Diário de Lisboa

ANO 54.º/18717 4$00

QUARTA-FEIRA 19 MARÇO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

NOVO GOVERNO
ANTES DO FIM-DE-SEMANA

Prosseguem os contactos entre o Primeiro-Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves, partidos e individualidades, pertencentes ou não ao Governo com vista à anunciada remodelação ministerial. Ao contrário de algumas previsões, que davam como provável para hoje a divulgação do novo elenco governamental, este somente deverá ser conhecido mais para o fim-de-semana. De salientar que, embora rodeadas de naturais dificuldades, traduzidas na necessidade de harmonizar múltiplas situações e correntes de opinião, as consultas estão a decorrer num ambiente de cooperação e boa vontade.

Esta manhã o brigadeiro Vasco Gonçalves recebeu o dr. Silva Lopes, actual ministro das Finanças, o dr. Costa Leal, secretário de Estado do Tesouro, major médico Cruz Oliveira, secretário de Estado da Saúde e o eng. Luis Elias Casanovas, secretário de Estado dos Desportos e o actual ministro do Equipamento Social e Ambiente, eng. Augusto Fernandes.

A partir das 16 horas o Primeiro-Ministro receberá novamente os representantes do P.P.D., P.C. e M.D.P./C.D.E., em audiências com a duração apenas de meia hora para cada partido.

Às 18 horas, Vasco Gonçalves tomará parte numa reunião do Conselho da Revolução, no Palácio de Belém.

Às 22 e 30 o Primeiro-Ministro recebe os respresentantes do Partido Socialista, para uma audiência da mesma natureza das concedidas anteriormente aos outros três partidos. O facto do Partido Socialista ser recebido à noite, já depois do Primeiro-Ministro ter participado na reunião do Conselho da Revolução, poderia ser interpretado como sinal de que as conversações incluirão matérias previamente abordadas no Conselho da Revolução. Um porta-voz do Gabinete do Primeiro-Ministro esclareceu, porém, que nenhuma relação existe e que a hora escolhida para receber o Partido Socialista é apenas determinada pelas disponibilidades de tempo do brigadeiro Vasco Gonçalves, cuja agenda de hoje é muito sobrecarregada.

Ontem à tarde e à noite estiveram em S. Bento os representantes do P.S., P.P.D., P. C. e M.D.P./C.D.E. em conversações com o Primeiro-Ministro, que se prolongaram por cerca de cinco horas.

Nada de positivo se conhece ainda acerca dos ministros que saem, mantendo-se como hipóteses mais prováveis a substituição dos actuais ministros Vitor Alves, Costa Brás, Rui Vilar, Silva Lopes e Maria de Lurdes Pintassilgo.

O major Vítor Alves, que ontem seguiu para Genebra numa missão oficial, em representação do M.F.A., acompanhado dos membros do Movimento para a Paz e Cooperação Silas Cerqueira e Oliveira Marques, declarou nada saber ainda, a não ser os rumores que corriam.

Elevador da Bica volta em breve

«Não se põe sequer a hipótese de o elevador da Bica não voltar a funcionar. Simplesmente, o inquérito ao acidente do dia 9 de Fevereiro prossegue, os danos foram grandes e as reparações delicadas, pelo que não nos é ainda possível prever quando será retomado o funcionamento» — estas as informações que obtivemos da Carris. Alguns leitores haviam manifestado preocupações quanto ao futuro do popular elevador, pois corria o boato de que ele ficaria parado para sempre. Isso não acontecerá ao que nos garantiram. Os ascensores voltarão portanto ao seu sobe e desce. Até lá, entretanto, que remédio senão subir e descer a pé...

TRÊS MORTOS NUM DESABAMENTO

Num desabamento de terras na Rua D. Maria Pia perderam a vida Mario da Conceição, Mário Gonçalves Pereira e Joaquim Fernandes (de cima para baixo). Ler na pág. 24

ADIAMENTO DAS ELEIÇÕES NO CONSELHO DA REVOLUÇÃO

O Conselho da Revolução volta a reunir hoje, às 17 horas, no Palácio de Belém, numa sessão que se prevê seja bastante longa. Não é conhecida a agenda dos trabalhos, mas observadores muito ligados à Presidência da República pensam que o Conselho da Revolução se ocupará principalmente dos assuntos relacionados com a questão eleitoral.

Embora admitindo-se a possibilidade do adiamento das eleições por alguns dias, nada está ainda definitivamente assente. Surgiram alguns problemas de natureza técnica, um dos quais que se relaciona com as siglas e insígnias de alguns Partidos, mas o Conselho irá trabalhar no sentido de não ser necessário qualquer adiamento ou, se tal for impossível, que esse adiamento seja pouco significativo. A verificar-se esta última eventualidade, a data mais provável é o dia 25 de Abril, primeiro aniversário da Revolução. Se assim acontecer, cumprir-se-á à letra o Programa do M.F.A. que se referia às eleições no prazo máximo de um ano.

OS TRAIDORES DA FRELIMO NÃO SERÃO EXECUTADOS

LOURENÇO MARQUES, 19 — (Do nosso redactor Eugénio Alves) — A Frelimo analisa as confissões públicas de alguns traidores, como Uria Simango, ligados ao «7 de Setembro» — ocupação do Rádio Clube, em Lourenço Marques — que, conforme tudo indica, estaria ligado à intentona reaccionária de 28 de Setembro em Lisboa.

Segundo observadores presentes no julgamento popular dos traidores moçambicanos, realizado no Centro Político-Militar da Frelimo, em Nachingwea (Tanzânia), a confissão de Uria Simango envolve, no tocante a ligações e responsáveis do golpe reaccionário em Moçambique, nomes de alguns militares portugueses ainda no activo que, tal como o general Spínola, estariam por detrás desses acontecimentos.

Ainda segundo o traidor Simango, o golpe reaccionário em Lourenço Marques estava previsto para o dia 20 de Setembro e teria sido antecipado em virtude de intrigas surgidas no seio dos conspiradores, constituídos, como se sabe, por elementos expulsos ou traidores da Frelimo e por brancos racistas e neocolonialistas.

O julgamento popular teve lugar no domingo passado, perante milhares de guerrilheiros e registou a presença de Samora Machel e Marcelino dos Santos. Da confissão de Simango apurou-se também que o assassínio de Mondlane teria

Continua na pág. 12

24 PÁGINAS

CONTINUAM AS OCUPAÇÕES DE CASAS

Na vaga de ocupações de casas, para fins sociais e políticos, que se tem verificado em todo o País, mais um exemplo: em Sintra, foi ocupado um velho palacete, agora transformado num infantário popular. (Ler nas págs. 11 e 12)

Desmorona-se a resistência de Saigão

SAIGÃO, 19 — (R.) — Centenas de milhares de pessoas estão a abandonar as cidades de Ban Me Thuot, Pleiku e Kontum na região montanhosa central, fugindo para Sul, à medida que se desmorona a resistência militar das forças governamentais perante a ofensiva em larga escala lançada na região pelo Vietcong.

Ban Me Thuot encontra-se já praticamente controlada pela Frente Nacional de Libertação.

Fontes seguras disseram que o Governo está disposto a abandonar sem luta a região montanhosa central.

Segundo as mesmas fontes, a população está a abandonar as suas casas e a deslocar-se para sul a conselho das autoridades governamentais, pois caso contrário corria o risco de sofrer os efeitos dos bombardeamentos levadas a cabo pela Força Aérea de Saigão.

O Ministério da Assistência Social revelou que nova vaga de refugiados elevou em meio milhão o número de pessoas desalojadas pela guerra.

AUTORIDADE DEMOCRÁTICA

Ao dar posse ao Conselho de Revolução, o Presidente Costa Gomes afirmou que «muitas pessoas não distinguem entre ser livre e ser libertário, confundindo democracia com a ausência de autoridade e de legalidade». E acrescentou solenemente: «Sem intenção de se fixar em legalismos conservadores, o Conselho de Revolução irá impor-se pela sua determinação em fazer respeitar a autoridade democrática e pela coragem de coagir extremismos ao respeito pelo espírito do Programa do M.F.A.».

Por outras palavras, o general Costa Gomes, rejeitando os legalismos conservadores, apelou para o legalismo revolucionário, sem o qual o processo de democratização não poderia, efectivamente, avançar. Trata-se, pois, de estabelecer uma ordem democrática, isto é, de uma ordem consentida e autoparticipada, resultante de uma estreita colaboração entre governados e governantes, em substituição de uma ordem imposta e repressiva.

Os problemas que neste momento o País enfrenta têm de ser resolvidos com a participação colaborante de todos, unidos na acção concreta, visando as soluções gerais mais instantes, que terão de ter prioridade sobre os casos particulares e as ambições privadas.

Não há lugar, neste momento, para os que, por isto ou por aquilo, se coloquem à margem do processo revolucionário ou o tentem sabotar e dificultar. O povo terá de estar unido, bem consciente de que todas as divisões são perigosas e servem apenas o inimigo. E nessa união construtiva estará a autêntica, a verdadeira autoridade democrática.

MANUEL DE AZEVEDO

HOJE, 4.ª-FEIRA, ÀS 21 HORAS
E AMANHÃ, 5.ª-FEIRA, ÀS 15 E ÀS 21 H.

LEILÃO DE ESPÓLIO

MOBILIÁRIO — ANTIGUIDADES — PINTURAS ANTIGAS E MODERNAS — UTILIDADES, VELHARIAS, ETC.

Cuja almoeda se efectua nos amplos salões de pregão, à Rua Luz Soriano, 53 - 1.º

CONSTANDO EM ESPECIAL de magnífico mobiliário de estilo, antigo e moderno, louças da China e outras, orientais e europeias, grande diversidade de bibelotes e objectos de vitrine, relógios de bolso, figuras Arte Indígena, curiosidades, cobres e outros metais, algumas pratas, interessante relógio de caixa alta (Arte Nova), etc.

MUITAS PINTURAS PORTUGUESAS E ESTRANGEIRAS, DOS SEC. XVIII, XIX e XX.

ATENÇÃO — Também serão leiloados bons móveis sem estilo, tapetes, lustres, candeeiros, objectos de decoração, utilidades, velharias, etc., etc., num total de cerca de 600 lotes.

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Telefones 32 13 12 e 36 98 80

Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO, Rua do Álamo, 12

De ontem para hoje

Vítor Alves em Genebra

Enquanto em Lisboa se especula sobre a sua possível nomeação para embaixador na O. N. U., Vítor Alves, ministro sem pasta do segundo Governo Provisório, partiu a meio da tarde de ontem para Genebra, onde o espera o secretário-geral da C. N. U. C. E. D. (Organização das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento). Acompanha-o o dr. Jorge Rodrigues, presidente do Sindicato dos Economistas e membro do Conselho Português da Paz, o que se explica se acrescentarmos que a reunião com o sr. Gamani Corep vem na sequência do recente Seminário Internacional da Paz realizado em Lisboa. Naquela cidade suíça deverão também comparecer os srs. Romesh Chandra, secretário-geral do Conselho Mundial da Paz, prof. Zweycker, especialista francês em assuntos económicos, e prof. Jaime Diez Rosoto, universitário guatemalteco do mesmo sector.

A reunião tem como objectivo um debate sobre problemas do comércio mundial e seu desenvolvimento económico, isto com um pano de fundo peculiar que é a resolução da O. N. U. de Maio de 1974 apontando para uma nova ordem económica mundial.

■ UMA CORVETA PARA PORTUGAL

Entretanto no porto espanhol de Cartagena, com a presença do adido naval português em Madrid, comandante Freitas, e de um representante ido expressamente de Lisboa, comodoro Rogério de Oliveira, procedeu-se à entrega de uma corveta ali construída para a nossa Marinha de Guerra. É a segunda de quatro unidades encomendadas à Espanha. Baptizada com o nome de «João Roby», segue agora a caminho do Tejo sob as ordens do comandante Carlos da Costa.

■ AINDA PETRARCA

Por iniciativa do Instituto Italiano de Cultura o prof. Giacinto Manupella falou de «Francisco Petrarca — uma presença eterna» na Biblioteca Nacional, onde está, aliás, patente uma exposição dedicada àquele poeta renascentista (e também a Ariosto). Para o estudioso não restam dúvidas de que a imagem de Petrarca corrente até há pouco tempo sintoniza mal com o enfoque crítico dos últimos anos, o qual poderá ter reduzido o lírico de Vaucluse às suas dimensões históricas (de História Literária, entenda-se) correctas, pelo menos no que respeita ao peso sobre a criação literária hodierna. Mas de Petrarca há a salvar sempre — e essa seria a configuração que mais nos interessa de momento — o decidido abandono do dogmatismo medieval, o regresso à Antiguidade Clássica como expressão e afirmação da dignidade do homem, o desejo («desejo imenso» — diz Manuppella) de liberdade e justiça para todos, enfim, se se quiser, a invocação da Paz, talvez a derradeira e mais forte mensagem do poeta.

■ CHANTAGEM

Alvo de uma tentativa de chantagem (25 contos «ou a morte») por qualquer motivo não divulgado, o agricultor leiriense António Mendes, residente na freguesia do Souto da Carvalhosa, resolveu dar fé da «operação» à G.N.R., que rapidamente montou uma armadilha muito simples na estação de Monte Redondo. Era aqui, dentro de uma automotora, que Mendes deveria deixar o dinheiro: alguém se encarregaria depois de o ir recolher. Com «a boca na botija» foram assim detidos dois chantagistas, ambos de menor idade: Vítor S. e Manuel F., operários no lugar da Fonte Cova. O tribunal tomou já conhecimento do caso.

■ DOIS MORTOS

Mais dois mortos em desastres de viação. Perto de Venda das Raparigas, num choque de automóveis, faleceu o sr. Ilídio das Neves Martins, de 40 anos, que na ocasião ia acompanhado pela mulher e uma filha pequena. Entre Monte Real e a vizinha Base Aérea, num despiste (e posterior embate numa oliveira), teve morte imediata André Pereira Laudo, de 26 anos, irmão do condutor. Este e um segundo passageiro estão internados em estado grave no Hospital de Leiria.

■ HOMICIDA VAI A EXAME

Um homicida, António Afonso, de 39 anos, pintor da construção civil, vai ser examinado no Hospital Julio de Matos — decidiu o 2.º Juízo Criminal de Lisboa. Este passo foi tornado necessário, segundo os juízes, pelas circunstâncias que rodearam a morte de Maria de Jesus da Conceição Vento, companheira de Afonso, na véspera de Natal do ano passado: estando ambos numa casa que pretendiam alugar (ele pretendia, já que ela ameaçara deixá-lo por ter encontrado outro homem mais ao seu feitio), o pintor muniu-se de um arranca-pregos e vibrou na infeliz onze pancadas, só parando de bater quando viu a massa encefálica saltar do crânio.

Acresce que Afonso, em cuja cabeça pode de facto haver alguma coisa mal regulada, já era autor de outro crime de homicídio na comarca de Sintra.

Actividade partidária

PARTIDOS APRESENTAM CANDIDATOS AO ELEITORADO

. CALDAS DA RAINHA, — No antigo Casino do Parque, hoje Casa da Cultura, a comissão concelhia das Caldas da Rainha do P. C. P. organizou um comício para apresentação dos candidatos pelo círculo de Leiria.

Após a apresentação feita por Manuel Duarte, militante do P. C. P. das Caldas da Rainha, da comissão política local do partido, usaram da palavra os candidatos a deputados pelo círculo de Leiria: João Faria Borda, de Alcobaça, Maria Nome Noémia Romano, de Alfeizerão; Armando Marques de Sousa, do Bombarral; dr. Luís Rodrigues Brites, de Pombal; Juvelino Ferreira Colaço, de Pataias; dr. Fernando Serra Lourinho, de Leiria; Belmiro dos Santos Alves, de Peniche; Ana Maria Gonçalves Rodrigues, de Leiria; Joaquim Augusto Carreira, da Marinha Grande; José Gabriel Marques Romão, das Caldas da Rainha; e Joaquim Gomes dos Santos, do Comité Central e da Comissão Política da Marinha Grande.

Todos os oradores aludiram à posição do P. C. P. na luta antifascista em Portugal e analisaram os problemas que afectam as populações do distrito no respeitante a emprego, ensino, assistência, cultura, sindicalismo, pesca, etc. Joaquim Gomes dos Santos fez um apelo a todos os comunistas para que se unam, a fim de se possibilitar a realização de eleições verdadeiramente livres e democráticas.

M. D. P: MOÇÃO EM SETÚBAL

SETÚBAL, — No Pavilhão do Clube Naval Setubalense, o M. D. P. / C. D. E. realizou, ontem à noite, um comício em que foram apresentados os candidatos do distrito à Constituinte.

António Sobral leu a biografia dos 16 candidatos, assinalada por uma notável actividade política contra o fascismo, após o que falaram Álvaro Monteiro, José Vilhena, Daniel Cabrita e Fernando Gravatinha, todos salientando a acção do M. D. P. / C. D. E. no 11 de Março e chamando a atenção para a necessidade de uma permanente vigilância contra a reacção.

Durante o comício, foi aprovada uma moção a ser enviada ao Primeiro-Ministro, salientando a necessidade da integração do M. D P. / C. D. E. no elenco governamental, dado o largo historial deste Partido na luta antifascista.

No final, usou da palavra Ana Maria Alves que prestou esclarecimentos acerca da actual situação política, assinalando todas as tentativas da reacção, designadamente através de boatos, com vista a separar o povo do M. F. A. e provocando receios dos espíritos menos acautelados.

FEC (m-l): RECORDAR A COMUNA DE PARIS

PORTO — A FEC (m-l) realizou ontem à noite, no Pavilhão do Palácio de Cristal, um comício comemorativo do 104.º aniversário da Comuna de Paris e para apresentação dos candidatos do partido pelo círculo do Porto.

Na primeira intervenção, um elemento do jornal «O Grito do Povo» abordou o tema «Ditadura do Proletariado e a Comuna de Paris», relacionando os dois factos com a actual situação política em Portugal.

«Apesar das divergências entre as duas organizações, só assim evitarão votar num partido reaccionário» — afirmou um elemento da Comissão Distrital do Porto da FEC (m-l) referindo-se ao facto de os seus militantes e simpatizantes deverem votar na UDP, nos círculos em que a FEC (m-l) não concorra às eleições para a Constituinte.

O TRIBUNAL INDEFERIU

PORTO — O Juíz da 1.ª Vara Cível, dr. Gama Prazeres, indeferiu em circunstanciado despacho, o requerimento apresentado naquele tribunal pelo Partido Comunista que visava a impugnação de dez listas de candidatos pelo círculo do Porto, com fundamento no não cumprimento de algumas formalidades legais nos respectivos processos.

Além do P. C. P., e segundo a argumentação deste Partido, apenas mais três organizações políticas não haviam cometido ilegalidades: M. D. P., P. S. e P. P. D. O requerimento do P. C. P. baseava a sua argumentação na falta de autenticação quer de assinaturas, quer de documentos, além de outros pormenores especificamente de cada partido.

COMÍCIOS E SESSÕES

Estão marcados para hoje os seguintes comícios e sessões:

. P. P. M. — Às 21 e 30, na Escola Primária da Lourinhã, em Rio Tinto, Gondomar, com a presença de António Moniz, Mário Leal, Maria Madalena Nunes e António Sampaio.

FEC (m-l) — As 21 e 30, na Incrível Almadense, em Almada.

MDP/CDE — Às 21 e 30, nos Bombeiros Voluntários de Valadares, na Tuna de Santa Marinha e no Orfeão da Madalena, no Porto.

Em Pousos, Reguengo do Fetal, S. Marcos do Campo e Tramagal, às 21; Alvites, Torres Novas; Olalhas e Macedo (Bragança), às 21 e 30.

PCP — Às 21 horas, no Cine-Teatro Curvo Semedo, em Montemor-o-Novo, com a presença dos candidatos do Partido, pelo distrito de Évora.

Em Olhão, Ontes, (Vila do Bispo), Boliqueime, às 21; Arzinhal (Faro), Bela-Curral (Faro), Amorosa (Silves), Pedreira, Chinicato, Odelouca, Moura (Vila Verde), Taveiro (Braga) e Cristelo (Barcelos), às 21 e 30; Celai (Monchique), às 20; e Vale de Pedras, às 20 e 30.

COLISEU DOS RECREIOS
(EMPRESA RICARDO COVÕES, HERD.)
TEMPORADA DE ÓPERA DE 1975
— DO —
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
HOJE — AS 21.15 HORAS (GRUPO B - Maiores de 10 anos)
A ÓPERA
RIGOLETTO
de VERDI

Distribuição:	Rigoletto	FRANCO BORDONI (*)
	Gilda	ELIZETTE BAYAN
	Duque de Mântua	ALFREDO KRAUS
	Sparafucile	CARLOS FONSECA
	Madalena	HELENA CLAUDIO
	Conde de Monterone	ÁLVARO MALTA

e: ELSA SAQUE, JOÃO PESSANHA, ARMANDO GUERREIRO, JOÃO VELOSO, MARIA RAMOS, SARA ROSA e ANTÓNIO SARAIVA
Direcção Musical: ANTÓNIO DE ALMEIDA — Encenação: GINO BECHI
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA — CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A OPINIÃO
UMA VOZ DEMOCRÁTICA
SAI AMANHÃ, 5.ª FEIRA
À VENDA EM TODO O PAIS

post scriptum

O açúcar dos pobres

Embora a nossa população em geral tenha aceitado com boa vontade, diria mesmo com heroísmo, o pesado sacrifício do gravoso aumento do preço do açúcar, em virtude das explicações oficiais que foram dadas pelos responsáveis, parece-me, bem como ao comum das pessoas com quem tenho falado sobre este assunto, que, embora a medida tomada seja justíssima em relação às famílias de maiores recursos (médios ou acima da média), tal medida, porém, atingiu de modo injusto as famílias de muito fracos meios.

Assim, parece que a medida tomada deveria ser complementada com uma outra que permitisse às famílias de fracos recursos, digamos de rendimento «per capita» igual ou inferior a 1000$00 mensais, adquirir uma certa quantidade de açúcar por mês a preço acessível, pois sabe-se que muita da nossa gente mais pobre passa toda a manhã com a sua caneca ou tigela de café (aquela mistura que a malta conhece, sem valor energético quase nenhum) e um naco de pão, quantas vezes a seco. Esta medida deveria, quanto a nós, ser imediatamente posta em prática com a colaboração das Juntas de Freguesia, que seleccionariam os casos mais urgentes a atender.

Lembremo-nos de que a medida em causa foi tomada antes do 11 de Março por pessoas habituadas a fazer o seu pequeno-almoço nas grandes cidades, onde a racionalização dos serviços, e não só, permitiu diluir até certo ponto o aumento em questão, mas nas aldeias, onde quase tudo falta, as pessoas mais pobres, principalmente crianças e velhos, apanharam de chapa com este penoso agravamento. Quando nos lembramos da falta de poder energético da alimentação que está ao alcance desses nossos irmãos, mais nos convencemos de que algo deve ser feito imediatamente para corrigir a medida tomada.

Carlos Mendes Correia, economista da C.P. — Lisboa

«O serviço é cada vez maior»

Para os que sempre pagaram pontualmente e que, convictos de que os que não pagassem seriam punidos, parecia muito estranho tal cartaz afixado nas paredes. Teriam mudado as coisas, pagando-se só voluntariamente? Indaguei, e vim a saber que há contribuições relaxadas por todo o País no valor de centenas de milhares de contos, e talvez venham a atingir o prazo de prescrição.

Haverá outros motivos além das dificuldades financeiras? Vejamos. Eu prestei a declaração para pagamento do imposto complementar em Julho, como habitualmente. Este imposto, que deve ser pago em Outubro do ano seguinte ao que respeita, ultimamente tem sido liquidado com perto de seis meses de atraso. Estamos em Março de 1975 e ainda não recebi o aviso para pagamento do imposto de 1973, que devia ser liquidado em Outubro p.p.. Inquirindo na Repartição de Finanças de Loures do motivo deste atraso, informaram-me várias vezes de que o servico é muito e, por último, de que a demora era devida à falta de uma resposta do concelho de Cascais.

Ali me desloquei há dois meses e obtive a informação de não terem em suspenso qualquer consulta da Repartição de Finanças de Loures. Também entreguei nesta repartição, há dois anos, um requerimento cujo assunto envolve mais burocracia, é certo, o qual continua sem resolução. Sempre que procuro informação a resposta é certa e sabida: «Não é possível dar despacho dentro de prazos razoáveis porque o serviço é cada vez maior».

Na verdade, se continuarem com o mesmo ritmo juntar-se-ão montanhas de papéis sobre as secretárias, assoberbando os empregados.

Mas nem todos terão razão de queixa... E o povo vai abrindo os olhos e observa que a maior parte dos funcionários, mal pagos, vivem bem. (...)

Mário Rodrigues Antunes — Guerreiros (Loures)

A Bolsa ou a diferença

(...) Vejamos: subscrevi as seguintes acções, limitadas ainda a cautelas: uma do B.I.P., valor nominal de 1000$00, valor subscrito 5000$00; uma da Secil, 500$00/3000$00; e 20 da T.A.P., 1000$00/1600$00. Diferença para mais: 18 500$00.

Parece-me que o Governo deveria, dada a interferência tomada nas empresas, obrigar a que fossem devolvidas as importâncias pagas a mais, por diferença entre a compra e o valor nominal, pois, se as atitudes e intenções capitalistas foram consideradas contrárias aos interesses e aspirações do povo, nada justifica que o meu dinheiro, tradução de sacrifícios (...), encha algibeiras alheias.

Francisco Lobo — Lisboa

Cegos, aleijados e outros

É frequente ver-se, nesta cidade de Lisboa, pessoas a pedir esmola: cegos, aleijados, etc. Será que no Governo não há um departamento que possa evitar isto? Se há, o que faz afinal? (...) Se há verbas para tanta coisa, será que no orçamento não existe uma verba para evitar que estas pessoas tenham de pedir esmola para viver? (...)

I. Portugal — Lisboa

□ *O sr. Portugal está mesmo convicto de que uma verba no orçamento resolvia o problema?*

Posta-Restante

□ *António Salgueiro (Toniano) — O seu texto demasiado longo para esta secção, não pode por isso ser transcrito. Por outro lado, tirar dele alguns trechos seria estulto, já que está articulado. Mas o coordenador da secção fê-lo chegar à secção de Ensino, ao menos como referência útil.*

□ *Ana Paula Ribeiro Ferreira Menino — Lisboa — Que pena já não haver o «Diário de Lisboa Juvenil»: lá, sim, cabia o seu «artigo». Entretanto não desita de ir passando ao papel o que lhe parecer urgente.*

SINDICATOS E SALÁRIOS

Por J.SILVA FALCÃO

Ainda há muito boa gente equivocada ao pensar que o Movimento das Forças Armadas poderia funcionar como uma das fadas dos nossos contos de criança. A varinha mágica empunhada no dia 25 de Abril resolveria todos os problemas. Uma nação pobre e arruinada transformar-se-ia num ápice em nação florescente, onde todos gozariam as delícias de um paraíso. Como se tal fosse possível! Tomemos consciência e de uma vez para sempre: o **25 de Abril** constituiu (e muito foi!) o ponto de arranque de uma revolução, embora pacífica, em que todos devemos estar empenhados. Há um processo revolucionário em curso, no qual os portugueses conscientes possuem a sua quota parte de contribuição. Ignorar o facto é contrariar a inolvidável tomada de posição do M.F.A., é servir os intuitos mais que evidentes de uma reacção que não desarma, que está atenta, pronta para o atque se a oportunidade surgir. A divisão poderá saír caara. A história não perdoará o esquecimento do espírito do Movimento das Forças Armadas.

Há evidentemente muita situação injusta a corrigir, todos os sabemos. Uma delas reporta-se á descoordenação dos salários que se praticam no País, monstruosidade do tamanho da Torre dos Clérigos. Não se fala já na manutenção de um leque salarial que constitui uma afronta à população laboriosa, fala-se sim no despropósito das remunerações existentes. A situação dos professores ilustra com suficiente eloquência um quadro que não é exclusivo desses servidores tão sacrificados pelo fascismo. Depara-se com frequência a circunstância anómala de actividades que proporcionam salários mais elevados que aqueles que derivam de actividades revestidas de maior responsabilidade e ou maior especialização. Com a agravante dos representantes de tais actividades, relativamente favorecidas, não se compenetraram da sua posição e intentarem, mais e mais, elevação de salários.

Anulou-se o fascismo individual ou, pelo menos criaram-se condições para a sua total anulação, mas persiste, por forma inquietante, a exteriorização de um estranho fascismo colectivo, com sectores que tentam impor situações que olvidam por completo as carências de todos outros sectores.

O pluralismo sindical, com sindicatos que desprezam o que se passa para além dos trabalhadores do seu sector, coloca problemas de extremo melindre, criando contradições de extrema injustiça.

Quem, como é o nosso caso, colabora na administração de empresa de dimensões que não são reduzidas, depara com um quadro espinhoso, ante a distribuição de trabalhadores por sindicatos diversos, alguns deles a tentar impor a sua lei sem considerar o contexto geral da economia do País, nem a equacionação dos problemas que se encaixam noutros sectores.

Importa, urgentemente, que haja quem coloque um freio nas reivindicações de certos sindicatos cuja actuação se revela como que divorciada de toda a realidade. Não nos interessa a demagogia política com discussões, tantas vezes estéreis, à volta da unicidade, interessa-nos sim que haja quem, qualquer que seja o seu nome, chame á razão dirigentes sindicais sem a perspectiva exacta das possibilidades da economia nacional no momento actual, e da justa distribuição do rendimento nacional em função da contribuição para tal rendimento nacional.

Enquanto há imensos trabalhadores cuja remuneração não ultrapassa os quatro mil escudos (talvez metade da população) os representantes de profissionais que nem sequer são especializados, que nem sequer são altamente responsáveis e usufruem salários da ordem dos dez mil escudos, intentam elevação de salários. Chama-se a este **fenómeno fascismo de grupo**, a combater na empresa onde o fenómeno fizer a sua aparição (e faz efectivamente), mas a combater, especialmente, no âmbito de toda a organização sindical.

Num Estado como o nosso, que é social mas não é socialista (infelizmente) impõe-se a criação de estruturas que impeçam o desenvolvimento de egoístas pretensões de determinados sindicatos, totalmente divorciados das realidades nacionais.

Na ausência de uma exacta escala salarial nacional chame-se á razão os dirigentes sindicais que manifestam pouco esclarecimento. Pelo menos.

É um escândalo: em determinada empresa, que bem conhecemos, pretende-se para guarda de vestuários, uma remuneração superior á que é auferida por um professor de ensino superior. Haja decoro!

VIOLÊNCIAS E POLÍCIA - 2 -

Por ROBERT BADINTER

O que caracteriza as relações dos franceses com a sua polícia, tal como a atitude dos policias para com os cidadãos, é a ambiguidade. Ela existe em toda a parte. À vista de um uniforme, agente honesta sente-se ao mesmo tempo confiante e desconfiada, livre e receosa, dócil e hostil, Quanto aos próprios policias, raros sãos os que evitam cair da autoridade no autoritarismo, da reserva no desprezo, da firmeza na brutalidade.

Estas reacções de uns e de outros são, antes de mais, questão de temperamento. Centos de cidadãos colocam-se instintivamente ao lado da ordem e dos seus defensores. E, entre estes últimos há, felizmente, muitos funcionários corteses, humanos e com o sentido da medida. As circunstâncias também jogam: não se espera que seja igual o comportamento na presença de bandidos armados ou do transeunte que atravessa a rua fora da passadeira. O ambiente é igualmente importante. Se no campo ou na aldeia, os policias são em geral bem vistos e se movem com à vontade, o clima é bem diferente nas grandes cidades e sobretudo em Paris onde a polícia é muitas vezes impregnada de uma velha e forte tradição de grosseria, violência e racismo.

Como poderia ser de outro modo? Eles são os mesmos inspectores e guardas que, a 16 de Junho de 1942, às ordens e sob a direcção do ocupante — não sem que alguns se esforçassem, por sabotar com honra a operação — procediam à prisão, na capital e arredores, de treze mil judeus, dos quais só algumas dezenas sobreviveriam à deportação; e que dois anos depois, em Agosto de 1944, no momento da libertação, se mobilizavam para defender contra o Exército alemão em retirada, a sua perfeitura, tornada cidadela da Resistência. Os mesmos polícias que, durante o dia 17 de Outubro de 1961 e a noite de 17 para 18, prendiam onze mil cento e trinta e oito argelinos, logo libertados, é certo, antes de servir de alvo aos bombistas e metralheiros do activismo O.A.S.

Em Maio de 1968 é a mesma alternância, a mesma ambiguidade. «A polícia connosco» gritam primeiro os estudantes revoltados. Mas a polícia bate. Vê-se então a porteira do boulevard Santi-Michel ou da Rua Gay-Lussac, o lojista do bairro das faculdades em Lyon, Bordéus ou Estrasburgo, distribuir bebidas frescas e «sandwiches» aos construtores de barricadas e, de manhãzinha, após o assalto, abrir de boa vontade a sua porta aos insurrectos, transformados em perseguidos. Durante esse tempo, a boa gente de Caen, Nantes e Besançon cotiza-se a favor dos grevistas, e os rurais perguntam a si próprios se na cidade as pessoas não terão endoidecido. Mas eis que no dia 25 desse mês movimentado, o espírito público dá uma reviravolta: as portas fecham-se e são aferrolhadas face aos transeuntes perseguidos pelos homens negros de capacetes luzidios, a boa gente pensa que não são evacuadas com a pressa necessária as faculdades e as fábricas, e uma ou outra dessas pessoas chama, mesmo com força, a C.R.S. e os guardas móveis, a fim de lhes mostrar o esconderijo de alguns manifestantes isolados, fáceis de espancar.

Aplaudidos ou odiados por uns, depois por outros, nunca ao mesmo tempo por todos, primeiro felicitados, logo vilipendiados por haver obedecido às ordens, os policias acabam assim por ser quase todos unânimes, o que não melhora o seu comportamento. «Malandros, cobardes, maricas!». Coisa bela, a França. «Ataquem, atirem, matem-nos!» gritavam os papalvos a semana passada, em Paris, na Avenida da República, na altura em que os autores de um «hold-up» protegiam a sua saída, arrastando consigo três mulheres aterrorizadas que lhes serviam de reféns. «Assassinos, brutos, selvagens!» teriam sem dúvida gritado os mesmos espectadores,seosatiradores,emboscados, tivessem feito fogo atingindo um dos reféns, oferecendo assim à multidão, o sangue que ela reclamava.

////

Nunca é fácil ser polícia, e não o é mais em 1975 do que em 1942, 1961 ou 1968. Mas afinal de contas ninguém é obrigado a escolher esta profissão, e aqueles que a escolhem fazem-no com conhecimento de causa.

De onde vêm eles? Quem são? Muitos deles, depois do serviço militar, limitaram-se a mudar de uniforme, visto que 40 por cento dos inspectores «em civil» saíram após haver iniciado a carreira como guardas ou agentes. Em determinada vila do Var, dois jovens em três, vão para a C.R.S. De resto encontrar-se-ão menos homens de determinada comuna

Continua na pág. 16

Nacional

PERTO DE PENICHE

Vendem-se as ruínas de um Paço do séc. XIV

. Estão à venda as ruínas dum paço do século XIV em Serra d'El Rei, perto de Peniche. O curioso anúncio vinha ontem publicado no nosso prezado colega «Diário de Notícias» e, para tentar os eventuais compradores, sublinhava o facto de se tratar de um monumento de interesse público» com um «logradouro de 10.000 metros quadrados».

O paço, construído cerca de 1360, tem sido geralmente atribuído a D. Pedro I. Não há a certeza histórica disso, mas que o rei por lá andou não restam dúvidas, como também se sabe ter sido o velho «Palácio da Serra a par de Atouguia» habitado por D. Fernando e por D. João I. Hoje encontra-se em ruínas, embora se perceba que fosse outrora uma bela edificação, erguida num perfeito miradouro.

As ruínas constam nomeadamente de muros derrocados, a par dos quais se conservam algumas janelas ogivais e um pórtico, este reconstruído no Século XVI ou XVII.

A pequena história do paço lembra que D. Afonso V aforou em 1455, a um tal Diogo Martins, uma propriedade contigua, ficando a renda (faz o leitor alguma ideia?) para o sustento dos pavões! Em 1588 o palácio era vendido a João Gonçalves de Ataíde, com a obrigação expressa de o reparar e mesmo reconstruir se necessário.

De mão em mão o «monumento de interesse público» veio parar, já neste século, ao sr. Artur Monteiro, com casa na localidade. Falecido este, são os herdeiros que põem à venda as ruínas, com resposta ao Rossio, 11, ao n.º 2.168».

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Legumes frescos e hortaliças	Concurso Público n.º	33/75
Frutas	Concurso Público n.º	34/75
Carnes diversas	Concurso Público n.º	35/75
Criação	Concurso Público n.º	36/75
Peixe	Concurso Público n.º	37/75
Pão	Concurso Público n.º	38/75
Produtos de salsicharia..	Concurso Limitado n.º	41/75
Ovos	Concurso Limitado n.º	42/75
Conserva de Atum	Ajuste Directo n.º	29/75

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados das 9 às 12.30 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 17 de Março de 1975.

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

ENCONTRO DOS AVICULTORES: PARA UMA SOLUÇÃO COOPERATIVA

Atentos à gravidade dos problemas com que se debate a avicultura em Portugal e à situação cada vez mais embaraçosa em que se encontram os pequenos e médios avicultores, um grupo de interessados nesta actividade meteu ombros à realização, hoje, em Concavada (concelho de Abrantes) do primeiro encontro dos avicultores portugueses. O encontro tem por finalidade «encontrar soluções, através de fórmulas de produção e comercialização cooperativas, capazes de libertarem a avicultura da situação asfixiante em que foi colocada pelo grande capital». Os promotores deste encontro pensam efectivamente que «só uma solução cooperativa poderá salvar este sector da economia do País, colocando-o simultaneamente ao serviço daqueles que trabalham: produtores e consumidores». Trata-se de uma actividade muito importante para a economia de um largo sector da população agrícola do País, no Centro e Norte. Iniciada em termos quase artesanais, e sempre em pequenas unidades, a avicultura permitiu a sobrevivência, nos últimos anos do regime fascista, de milhares de explorados pequenos agricultores e evitou o reforço do surto emigratório.

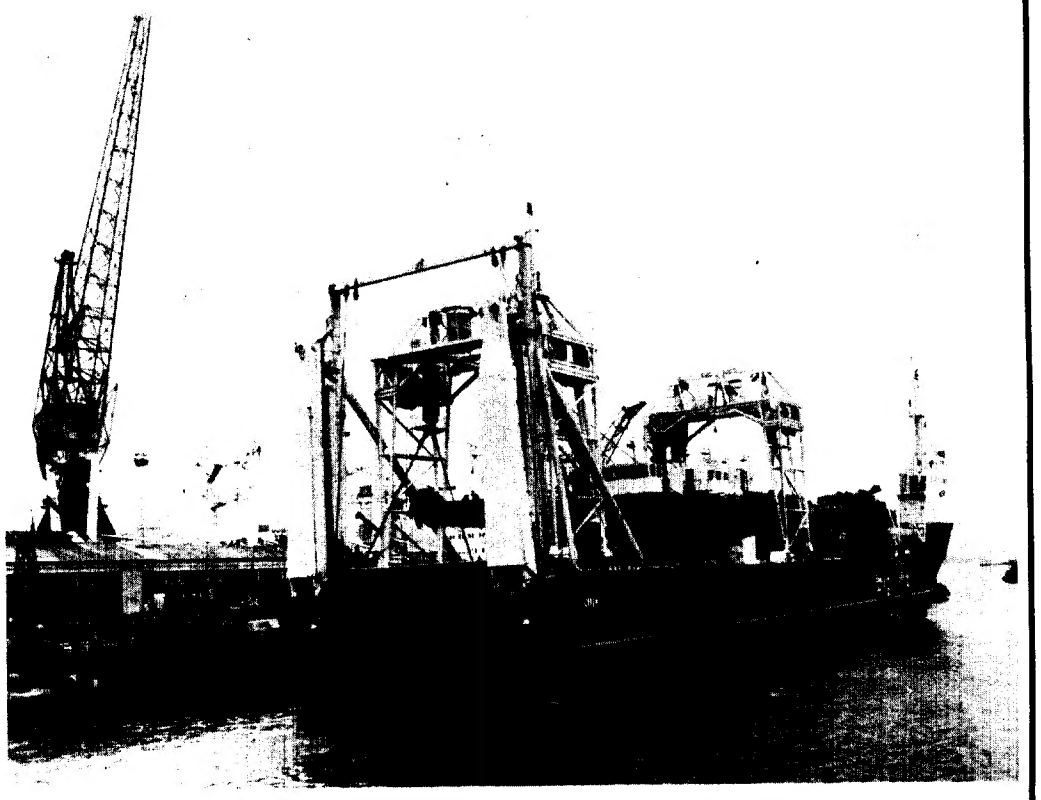
Debate sobre "Protecção Contra Radiações"

. No âmbito de reestruturação da Junta de Energia Nuclear, efectua-se um debate alargado sobre Protecção contra radiações», no próximo dia 21, às 14 e 30, no anfiteatro n.º 5 do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O programa integra os seguintes pontos: Reestruturação global da protecção contra radiações; linhas de actividade; licenciamento; poluição do ambiente e protecção dos trabalhadores.

PUB.

CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO



No porto de Lisboa

No passado dia 14 chegou a Lisboa o navio «Docklift», vindo de Roterdão.

A bordo, veio uma draga de sucção denominada «Stotermeer», de 750 toneladas e um rebocador auxiliar tipo «Pushycat», de 365 HP, parte do equipamento que se destina às obras de dragagem e aterro para a Construção do Terminal Ferroviário da Companhia Caminhos de Ferro Portugueses, em Sacavém. Além destas unidades vem, também, uma draga de sucção com cortador «de Schelde», de 305 toneladas, respectivo trem de dragagem e um pontão autopropulsionado tipo «Multicat», que serão utilizados em obras de dragagem a aterro, para a construção das futuras instalações «Offshore» da Sorefame em Setúbal.

É de salientar a importância destas obras no desenvolvimento sócio-económico do País e a contribuição da Sociedade Portuguesa de Dragagens, Lda. na execução de tais empreendimentos.

Portugueses embarcados também poderão votar

. Os cidadãos portugueses recenseados que à data da eleição dos deputados à Assembleia Constituinte se encontrem embarcados poderão votar desde que deleguem por telegrama o seu direito de exercício de voto num representante por si nomeado.

O telegrama deverá ser endereçado até 6 dias antes da eleição ao presidente da Junta de Freguesia em que estiverem inscritos quer o representante, quer o representado, e será do seguinte teor: «Delego em... (nome completo do representante), recenseado nessa freguesia, exercício meu direito de voto».

Se acaso o representado se encontrar já em território eleitoral no dia da eleição, não poderá votar pessoalmente, se já tiver nomeado validamente o seu representante.

VOTO DE MILITARES EM SERVIÇO NAS COLÓNIAS

Por despacho conjunto da Presidência do Conselho de Ministros, Ministério da Administração Interna e Estado-Maior-General das Forças Armadas, também poderão votar nos territórios em que se encontram a prestar serviço os militares que à data das eleições estiverem a cumprir comissão nos territórios ultramarinos ainda sob administração portuguesa.

O documento, que vem ao encontro do desejo manifesto por forma expressiva e generalizada por muitos daqueles militares, estabelece ainda que seja, portanto, transferida para esses territórios a inscrição no recenseamento efectuado no território eleitoral, pelos militares que se encontram nessa situação.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS INFANTIS

É inaugurada no dia 21, às 18 horas, na Biblioteca Nacional de Lisboa, uma exposição de livros infantis estrangeiros, subordinada ao título «O que as crianças têm para ler», e que estará patente ao público todos os dias das 15 às 20 horas, até 2 de Abril.

CINEBOLSO

O mais moderno cinema-estúdio de Lisboa, o Cinebolso, com 223 lugares continua a exibir com êxito «A Salamandra», o filme suiço de Alain Tanner. O cinema está integrado num complexo de boutiques e sandwich-bar. Durante o dia, o Cinebolso, não há lugares marcados, o que tem merecido o aplauso do público e dos jornais; só à noite é que os lugares são marcados. Também é característica desta sala não exibir jornais de actualidades e não ter intervalo; aliás o filme de fundo começa logo no início de cada sessão (que dura duas horas, aproximadamente).

Finalmente, outra experiência: todos os dias, às 12 e 30, o Cinebolso exibe uma comédia diferente. E as crianças têm duas sessões ao domingo de manhã, às 10 e 30 e às 12 e 15.

O Cinebolso situa-se na Rua Actor Taborda, mesmo junto do Saldanha.

IMPERIO

2.ª SEMANA

O BEIJO "LE BAISER"

Maria Schneider · Senta Berger
Helmut Berger · Sydne Rome

um filme de OTTO SCHENK

EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS FILMES OCIDENTE

Televisão

CANAL DA CRÍTICA — MÁRIO CASTRIM

PIFELIM: PELO MENOS, CONQUISTADO O DIREITO À SIMPATIA

Francisco Nicholson, António Montez e Henrique Viana apresentam, a partir de agora, um novo programa de humor. Pelo menos, assim o desejam. *Pifelim*: eis um título que tem em si mesmo qualquer coisa de brinquedo, de gratuito, de actividade lúdica. A emissão viria a demonstrar que esse carácter não lhe convém. Felizmente.

Antes de mais nada, importa recordar aqui a modéstia, a simplicidade, a quase humildade com que os responsáveis de *Pifelim* apresentam o novo programa. Sem triunfalismos. Sem burguesismos froufrouescos. Ali, à nossa frente, ao pé de nós, os responsáveis de *Pifelim* interrogam-se sobre a natureza do humor do nosso tempo; sobre a sua função; sobre as suas dificuldades; sobre os perigos de um humor mal conduzido. Imediatamente se estabelece uma simpatia, um entendimento com os telespectadores: ficam *todos* convidados a avaliar o problema, há um apelo à responsabilidade e à crítica. Com esta atitude, *Pifelim* marcou um trunfo valioso.

Novo trunfo consistiu na recusa do recurso aos processos gastos, às anedotas com barbas, às palavras fúteis ou fáceis, à cócega, à especulação do mau gosto, da palhacice com o ali dos televisores como prémios. *Pifelim* procura outro rumo, outro caminho. Eis aqui outra razão da provável aceitação da audiência: isto de não pretender emitar nada, nem ninguém é atitude de que nem todos os produtores de televisão se poderão gabar. A facilidade é má conselheira. *Pifelim* prefere beber pelo *seu* copo. E faz bem.

Talvez, no entanto, o mal esteja na intenção humorística, a única que se julgou estar implícita no programa. Implícita, ou não — já que *Pifelim* se apresentou a si próprio como um programa de humor.

Não que *Pifelim* não tivesse encontrado alguns momentos de humor e, o que é mais, de humor saudável. Logo de início, aquela paródia ao «responder ao País» constituiu uma caricatura de dupla função: uma face era jocosa, mas o avesso era sério. Na realidade, a verdadeira essência do humor é esta.

Outro momento de humor não gratuito foi o das *irmãs coca-cola*, ianques perfeitamente identificáveis, sem qualquer margem para ambiguidades. Os ianques gostam muito de ruínas; tanto que, nos países onde não há ruínas, eles se encarregam de as fazer... Também apreciam muito as touradas, género «maioria silenciosa»; touradas que, não as havendo, eles se encarregam de provocá-las... A intenção é clara, mas o jogo diverte: estamos em pleno domínio do humor.

Apesar deste e doutros momentos muito bem achados, encontramos vasta matéria que nada tem de humorismo. Acontece reportagem com interesse a vários níveis, como no depoimento da mulher do poeta Aleixo, que ninguém até hoje tivera a lembrança de entrevistar, e que nos deu algumas informações curiosas sobre a humanidade do poeta Aleixo. A entrevistada acaba de falecer. *Pifelim* ganhou a corrida quase em cima do risco da meta. Quanto mais não fosse, bastava este apontamento para dar perdurabilidade à emissão.

Quanto ao mais, preferiu-se erradamente reproduzir versos dramáticos ou conceituosos do poeta Aleixo. Num programa humorístico teria sido preferível lembrar quadras mais de sentido crítico ou risonho, género: *Uma mosca sem valor/poisa com a mesma alegria/na careca de um doutor/como em qualquer porcaria.* E outras mais.

Aconteceu poesia e dramatismo no apontamento do *quem o vê pimpão...* vamos guardar este momento na memória mas não para rir, não para rir. Algumas vezes se terá de recorrer a estas imagens e a estas palavras para se ficar a conhecer um momento bom da televisão portuguesa.

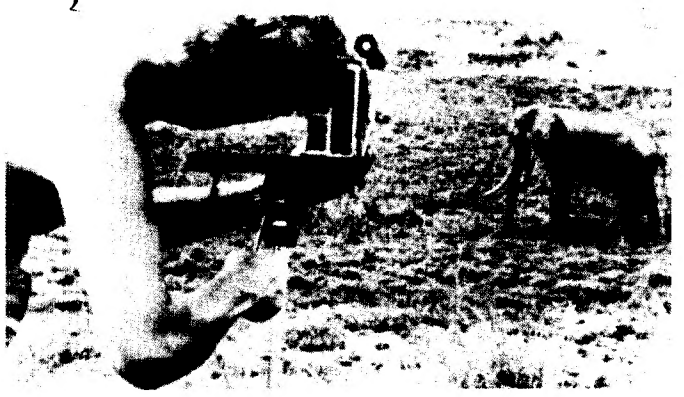
Igualmente humor não aconteceu nas canções apresentadas. Aconteceu gravidade, atenção ao real; agora intenção nem ao de leve para fazer rir, ou sorrir, isso não houve.

A verdade é que, a julgar por esta primeira emissão, talvez a tónica a pôr não fosse no humor, mas no passatempo, no convívio, nesse divertimento com qualidade de que nos falou o comandante Correia Jesuíno. O rítmo da emissão ganharia talvez com alguns cortes na montagem das cenas... da montagem. Mas a verdade é que, como emissão de convivência *Pifelim* apresenta um saldo francamente positivo e animador. O processo de encontrar, em cada região, os motivos locais de humor pode vir a resultar amplamente. Assim, a pouco e pouco, se poderá fazer o levantamento da chamada «graça portuguesa» e estou certo de que *Pifelim* irá encontrar verdadeiros tesouros de espírito, de capacidade de observação e de crítica. Sem, no entanto, descurar uma certa vigilância para evitar ferir susceptibilidades. Portugal é uma pequena aldeia, meus amigos...

Pifelim não vem ocupar o lugar de ninguém: vem ocupar o seu verdadeiro lugar. Sem alardes de vedetismo. Sem excessos de pessoalismos. Sem peneiras de estrelato que mandam em certas gaiolas... de loucos. Por tudo isto, pode dizer-se que *Pifelim* ganhou o primeiro «round». O que, em televisão, conta.

DIA 19 AMOR À ITALIANA (Grupo D 18 anos)
DIA 20 IRMÃ LA DOUCE (Grupo D 18 anos)
DIA 21 A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES (Grupo C 14 anos)

Hoje



Expedição

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **TV Juvenil** — Aeromodelismo
19.00 **Do Médico para Toda a Gente** — um programa de Ramiro da Fonseca.
19.20 **Vemos Jogar no Totobola** — prognósticos para o próximo concurso.
19.30 **Há Só uma Terra** — um programa sobre o meio ambiente.

Desta feita, «Há só uma Terra» debruça-se sobre um tema da maior importância: 53 por cento da população de Portugal é constituída por mulheres; as mulheres representam 40 por cento da força de trabalho da Europa Ocidental e da América do Norte. Apesar do que estes índices (e outros semelhantes) significam, a verdade é que a mulher ainda hoje não usufrui de uma completa igualdade, nem de uma plena integração na sociedade.

20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.15 **Documentário**
20.45 **Nicolau no País das Maravilhas** — um programa com Nicolau Breyner, inclui o concurso «Vamos Desafinar».
22.20 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
23.05 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e um episódio da série **«O Mundo Secreto de John Monroe»**
20.25 **Desenhos animados** — «Bozo, o Palhaço»
20.35 **Encontro** — Lauro António entrevista João Matos Silva.
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa
21.10 **Concerto**
21.35 **Expedição**
22.00 **«O Mágico»** — «Lightning on a Dry Day» («Relâmpagos num dia Seco») — um episódio com Bill Bixby, Keene Curtis e Jim Natkins. Realização de Reza S.Badiyi.

Ian é um rapaz que perdeu a fala por ter resenciado qualquer facto que o traumatizou.

22.40 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

12.45: Desenhos animados — «Chapi-Cehapo»; **12.55:** Vivendo o futuro; **13.15:** Propaganda eleitoral; **13.30:** Telejornal; **13.45:** Série filmada — «Problemas de um Pai» — 2.º episódio; **14.15:** Logo à noite; **18.40:** TV Infantil; **19.05:** Com todas as letras; **19.30:** TV Palco; **20.00:** Telejornal; **20.15:** Propaganda eleitoral; **20.45:** «Grande Amor de Balzac» — 2.º episódio; **21.45:** Especial eleições; **22.50:** Telejornal.

II PROGRAMA

20.00: «Problemas de um Pai» — 2.º episódio; **20.30:** Desenhos animados; **20.40:** Vivendo o futuro; **21.00:** Telejornal; **21.15:** Impacto — programa de João Martins — António Botto.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CANAL DE FONTE SERNE, DO DISTRIBUIDOR DO MONTE DOS ALHOS E DAS RESPECTIVAS REDES DE REGA, NO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE FONTE SERNE

Anuncia-se que até ao dia 22 de Abril de 1975 se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23.

DEPÓSITO PROVISÓRIO: 292 500$00

ALVARÁS EXIGIDOS AOS CONCORRENTES:

— II categoria ou 4.ª subcategoria da II categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o programa de concurso e o caderno de encargos poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 13 de Março de 1975.

O ENGENHEIRO SUBDIRECTOR-GERAL
a) **Estêvão Mendonça Lamas de Oliveira**

«A SACAVENENSE»

Cooperativa de Consumo, S. C. R. L.

Sede Social: Rua António Ricardo Rodrigues

SACAVÉM

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Ao abrigo do Art.º 41.º e alínea a) do Estatuto, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinária, no nosso Edifício-Sede, em primeira convocação, no dia 31 de Março de 1975, pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) — Discutir, deliberar e votar sobre os Relatórios do Conselho Disciplinar; Comissão Cultural; Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal.

b) — Eleição da Comissão que apreciará o trabalho da Direcção e Conselho Fiscal, a que se refere a alínea **d)** do Art.º 46.º do Estatuto.

Sacavém, 15 de Março de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Gilberto Lindim Ramos**

Nos termos do Art.º 44.º do Estatuto, se à hora marcada a Assembleia não reunir com a presença da maioria absoluta dos sócios no pleno gozo dos seus direitos, reunirá uma hora depois, com qualquer número de sócios.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

O TEATRO CONTRA A REVOLUÇÃO

«Um Auto para Jerusalém», de Mário Cesariny de Vasconcelos sobre um texto de Luís Pacheco. Encenação: João d'Ávila. Assistente: Jorge Giro. Figurinos: Costa Reis. «Slides» e Fotografias: José Luís Madeira. Desenhos: Celeste Dias Santos. Máscaras: Pierre Simon e Danielle Gratvol. Colaboração musical: Isabel Ruth e Vitório Santos. Intérpretes: João d'Ávila, António Teófilo, Samuel Lara, Rui Cabral, Vitório Santos, Jorge Bandeira, Manuel Almada. Teatro dos Sete. Teatro S. Luís. 15.3.75.

1. Os jornais publicaram no dia 14 uma notícia dimanada do grupo Teatro dos Sete, notícia idêntica ao texto de cartazes colocados em ruas da «Baixa». Pretendia-se insinuar, através dessa notícia, que houvera algo parecido com uma manobra censória com vista a impedir a apresentação deste espectáculo. Segundo essa notícia, o grupo terá concordado em retirar três «slides» considerados pela Câmara Municipal de Lisboa «pornográficos». Por aqui é possível tirar uma ilação bastante importante: o Tratro dos Sete aceitou retirar três «slides» do seu espectáculo, tendo, por consequência, admitido a acusação de que esses «slides» eram efectivamente «pornográficos»; caso contrário, seremos obrigados a pensar que o grupo aceitou uma repressão de tipo censório, o que é difícil de crer perante o texto referido. Em caso afirmativo, o mais provável, é legítimo pôr em questão o direito de um grupo se apresentar com um espectáculo desse tipo num teatro municipal.

Podemos perguntar, nesse caso, para que existe na Câmara Municipal de Lisboa uma Comissão Cultural ou se essa Comissão tem receio de se tornar impopular não cedendo o Teatro S. Luiz (que é do povo) para espectáculos que se colocam contra os interesses do povo.

2. O jornal «República» confirma aquilo que já sabemos: o Teatro dos Sete propôs-se estrear o seu espectáculo no próprio dia 11, isto é, no dia em que Portugal viveu um dos mais perturbados e perturbadores dias da sua história moderna, no dia em que o Povo Português conseguiu vencer, com o seu próprio sangue, uma intentona contra-revolucionária. Precisamente à hora em que dezenas de milhar de trabalhadores manifestavam o seu repúdio à intentona e o seu apoio à Revolução — um grupo de teatro pretendia estrear, *num teatro municipal*, um espectáculo altamente desmobilizador.

3. É lamentável vermos dois nomes respeitáveis e responsáveis porque identificam dois dos maiores escritores portugueses do nosso tempo (Mário Cesariny de Vasconcelos e Luís Pacheco) ligados a um espectáculo que é esteticamente mais do que nulo porque é idiota, e ideologicamente mais do que ambíguo porque é reaccionário.

«Um Auto para Jerusalém» defende-se através de uma linha que não se pode dizer original: a de uma constante afirmação da sua especificidade teatral. Alguns actores, orientados por uma espécie de encenador mais ou menos «clownesco» (João d'Ávila) reconstituem, em termos pretensamente burlescos, o encontro de Jesus Cristo com os doutores. Digamos que esse encontro é uma metáfora de que se serviram os autores para fazer passar a imagem de um País policiado como era Portugal fascista. Acontece que Jesus se dirige aos doutores para lhes levar uma «palavra de ordem» revolucionária. Essa palavra é escutada pelos doutores e pelo porteito-escravo. Os doutores preparam-se para transmitir essa palavra revolucionária mas é o escravo que com um falo gigantesco (símbolo da virilidade do povo, talvez) liquida a personagem Gestapo (ou P. I. D. E.-D. G. S.). Identificando os intelectuais revolucionários com os doutores académicos, personagens cretinas, idiotas, intelectuais de pacotilha, os responsáveis por este espectáculo esqueceram, pois, a participação dos intelectuais não só na resistência portuguesa ao fascismo como na resistência ao conservadorismo ao longo da história. Fizeram, assim, um espectáculo reaccionário. Mas que o é também num segundo grau: pelo que nele há de cabotino, de falso, de oco.

Com a intenção aparente de conferir ao espectáculo qualquer coisa que se assemelhasse ao automatismo da escrita dos surrealistas, vimos a encenação seguir uma linha sinuosa, assumindo formas inesperadas e desfasadas com o seu teor. Por exemplo, uma personagem diz qualquer coisa como «Transformo-o num papagaio...», e outra canta: «Papagaio loiro...» Este exemplo mostra o nível de um espectáculo tão pretensioso como falhado (Jesus é despido e permanece nu enquanto se ouve a sua voz *off;* solta uma pomba; quando a personagem que representa a Gestapo surge em cena parece Elvis Priestley num filme de Cecil B. de Mille; a série de «slides» projectados, com os quais Cristo pretende demonstrar o que vai ser o futuro, e que mostram, entre outras coisas, um bairro de latas, um homem a fazer amor com uma cabra, um retrato de Charlot, o Fernando Pessoa de Almada, automóveis, uma cena própria de uma revista pornográfica, numa panorâmica incoerente e sem qualquer motivação mesmo de carácter surreal).

Quanto aos actores, nada mais degradante, na nossa opinião, do que ver maus amadores a macaquear invertidos (embora talvez o sejam, facto contra o qual, aliás, nada temos). Safa-se João d'Ávila cuja experiência como actor e bailarino é evidente que serviu para alguma coisa. Embora tenha sido para uma coisa realmente lamentável.

QUEM TEM MEDO DAS "VALSEUSES"?

O nosso leitor José Pedro Andrade dos Santos fez o favor de nos remeter uma carta em que manifesta o seu desacordo em relação a trabalhos publicados nestas colunas. Pelo seu interesse, transcrevemos na íntegra o seu depoimento:

Quem tem medo das «Valseuses» ou as «bailarinas reacças» e o caciquismo intelectual.

As técnicas de comunicação de massas condicionaram-me para apreciar a importância de um acontecimento pelo espço que ele ocupa nos meios de Informação. Isto é um facto, e se está errado não é por culpa do informado «mal formado» pelo informador que tem a faca e o queijo na mão. Por isso, apesar de todo o mal que Lauro António e Alexandre Pais dizem das «Valseuses», num total superior — em superfície — a meia página do vosso jornal nos dias 6 e 7 de Março, eu, espectador e leitor médio, estou tentado a ir mesmo ver o filme.

E isto porque estou «mal formado» e fiquei com a curiosidade de aguçada por toda aquela «pornografia» e toda aquela «violência» evocadas no artigo.

Quanto ao aspecto comercial do filme, não vejo em que é que ele o é mais que os 30 e tal outros filmes exibidos neste momento em Lisboa. Fiquei até admirado que a sua publicidade não fosse mais oportunista. Pasma-me a sua sobriedade. A sua maior promoção foi portanto a crítica dos vossos colaboradores. É caso para perguntar ao serviço de quem é que eles estão, do público ou do exibidor?

Porquê tanto asco quando se vêem em Lisboa as lotações esgotadas para ver Primas, Evas, Dentistas deitados, interesses pela coisa e outros pecados inconfessáveis? E isto sem falar nos Centuriões do século XX, na propaganda do agente sionista Claude Lelouch, o realizador mais «puta» do mais comercial cinema francês e outros «Kung fus».

Resta saber se o filme é ou não nocivo. S e o é, a crítica não fez mais que chamar a atenção do tal espectador «mal formado». Se o não é, a crítica de Lauro António não serviu os interesses que devia servir, ou seja, o público que procura um esclarecimento nas colunas dos jornais diários e que foi portanto enganado.

Para se fazer um filme é preciso esfolar muito, desde a redacção do argumento até aos acabamentos; é preciso dominar uma técnica vastíssima para se saber o que se pode pedir a um director da fotografia, a um operador, a um sonoplasta, a um montador, a um músico, a um actor. Mas isto não basta para fazer um BOM filme. No entanto para o criticar, basta ter uma esferográfica, um pedaço de papel, cultivar um certo jeitinho para redacções escolares e descobrir o tom que impressiona o leitor médio. Já me esquecia que é preciso também um joelho para apoiar o papel. Isto porque não há nada que mais me irrite do que «bocas» lançadas desportivamente sem conta peso nem medida. Não há como cada um falar daquilo que sabe e compreende. Olha se eu me pusesse a falar de pintura ou de música, ao que eu me expunha!

A. SANTOS
técnico profissional de cinema

Os colaboradores do «D.L.» acima referenciados, aceitam humildemente os ensinamentos contidos nas sensatas palavras do amigo A. Santos. Querem apenas aproveitar a oportunidade para esclarecer, que o seu lado da treincheira é o lado em que se encontra o público e não o exibidor. Depois de muito apoiarem o papel no joelho e de meditarem profundamente, concluiram desse modo.

Agradecidos, imploram ao estimado leitor que não dê cabo de si, que não se irrite, que não se exponha e que continue pacientemente a espalhar cultura e redações escolares. Com sua licença.

A.P.

A RTE (TELEVISÃO IRLANDESA) NO "FESTIVAL DA EUROVISÃO"

Colman Pearce será o maestro que, no próximo dia 22, dirigirá a orquestra, durante a apresentação da canção representante da TV Irlandesa (a 2.ª a desfilar) e cujo título é «That's What Friends Are For». Para a interpretar estarão Tommy e Jimmy, que são, igualmente, os autores da letra e da música. Mas o mais curioso é o facto de eles serem irmãos — o que desde já confere à Irlanda o privilégio de ser o primeiro pois a inscrever, no historial do concurso, uma canção composta e cantada por dois irmãos.

Tommy e Jimmy, de apelido Swarbrigg (a dupla é, aliás, conhecida sob este nome) são muito populares na Irlanda, como cantores e compositores de canções populares, de que editaram até agora meia centena. O seu mais recente sucesso foi «If Ma could see me now», que se manteve durante várias semanas no 1.º lugar da lista das canções populares. Algumas outras composições e interpretações da parceria têm conhecido êxito internacional, nomeadamente nos Estados Unidos e na Austrália. Na TV destes países, como na da Bélgica, «Os Swarbriggs» têm cumprido contratos muito vantajosos e que dão o índice da sua popularidade no actual mundo da canção.

Jimmy e Tommy, com 25 e 26 anos, respectivamente, bem como os seus irmãos mais novos, aprenderam música como o pai. Jimmy fez estudos de engenharia em Inglaterra, mantendo paralelamente, uma agitada actividade musical. O mesmo se poderá dizer do irmão, Tommy, que, fez parte de um conjunto que chegou a conhecer certo sucesso: «Os Drifters». Quando este viajou em digressão, pela Inglaterra, os dois irmãos reecontraram-se, começando então a compor e interpretar as suas próprias canções. «Os Drifters» dissolveram-se e «Os Swabriggs» fizeram a sua aparição, em força no mundo do espectáculo e do disco.

«Uma canção com um ritmo em estilo balada» — eis como Tommy e Jimmy classificam «That's What Friends Are For», em que depositam as melhores ssperanças para uma boa classificação em Estocolmo.

"CICLO DE CINEMA JEAN-MARIE STRAUB"

De amanhã a 26 de Março, o Instituto Alemão levará a efeito no seu auditório, o «Ciclo de Cinema Jean-Marie Straub». As sessões estão marcadas para as 18 e 30 e para as 21 e 30 prevendo-se para o dia 26 um colóquio em que tomarão parte o próprio Jean-Marie Straub e António Pedro de Vasconcelos, Fernando Lopes, João Bénard da Costa, César Monteiro, Jorge Alves da Silva e, como moderador, Alberto Seixas Santos.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
Aos domingos e feriados «matinées», às 16 horas
Às 2.as-feiras: descanso

Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 71 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. 32 88 23

O espectáculo pelo Mundo

BIZET MORREU HÁ 100 ANOS

O festival italiano de Verona associar-se-á este ano às comemorações do centenário da morte de Bizet, devendo ser inaugurado com a «Carmen», encenada por Raymonde Gerome.

Entre 12 de Julho e 17 de Agosto, dez representações da célebre ópera serão levadas à cena nas arenas de Verona, com uma lotação de 28 mil lugares.

Contracenando com Viorica Cortez, Fiorenza Cosotto desempenhará o papel da célebre cigana Carmen, sendo o restante elenco constituído por Franco Corelli (Dom José), Tom Kraus (Escamillo) e 300 figurantes.

6 500 CONTOS DE IMPOSTOS

A soprano Birgit Nilsson perdeu uma acção judicial envolvendo meio milhão de dólares de imposto de rendimento.

Birgit Nilsson, que deve ao Governo norte-americano 260 176 dólares em impostos, mais uma quantia quase igual de multas e juros, faz parte do elenco actual da Opera de Nova York.

MORTE DE UM COMPOSITOR

Aaron «T-Bone» Walker, músico e compositor de «blues», faleceu em Los Angeles segundo revelou um representante da família. Tinha 64 anos.

Walker compôs mais de 100 canções, durante 51 anos no mundo do espectáculo. Foi o autor de «They Call It Stormy Monday, But Tuesday's Just As Bad», um êxito dos anos 40.

Plenário de artistas de variedades

A fim de se resolverem assuntos directamente relacionados com o Sindicato dos Artistas de Variedades realiza-se amanhã, no Clube Recreativo dos Anjos (Rua dos Anjos, 17, 1.º) pelas 16 horas, um plenário que pede a comparência de todos os artistas de variedades, dada a gravidade da situação em que se encontra a classe.

Nacional

"A minha barraca caiu preciso de uma casa"

—diz-nos Eduardo Brito Alves

. «Onde vou agora pôr a família? Ontem à noite a barraca abateu. Isto é, a parte da cozinha. Só lá estava a minha mulher. Ficou ferida e teve de ser internada no Hospital de S. José. Tenho nove filhos. Se lá estava algum podia ter morrido. Já me disseram para ocupar uma casa, mas eu não tenho expediente para isso nem coragem para invadir o que não é meu» — diz-nos desesperadamente Eduardo José de Brito Alves.

Tem 37 anos e vários internamentos no Hospital Júlio de Matos. A mulher é diabética e também doente de nervos. Foi reformado com 1650$00 e agora vende umas «cautelas». Uma das crianças é atrasada mental. A de 8 anos. As outras também são extremamente nervosas. Quer a de 12 anos, de 11, 10 ou 9, não conseguem passar da 1.ª classe. «É hereditário» — diz-nos o pai.

A barraca fica na R. Maria Pia — Vila Amorim-96. Um único quarto e uma cozinha. Dormiam todos no mesmo quarto. Numa cama, os pais e a criança doente. Numa outra cama, cinco crianças e numa alcofa (no chão) as duas crianças: uma de três anos a outra de dez meses.

Desde ontem à noite a situação agravou-se ainda mais, se isso é possível. Resta-lhes apenas o quarto, onde terão agora que dormir, cozinhar e «fazer as necessidades».

«Preciso de uma casa. Se amanhã cai o que resta, morremos todos ali enterrados. Não me importava de pagar qualquer coisita mas quero uma casa. Alguém tem de me ajudar» — continua Eduardo de Brito Alves.

Fala-nos da alimentação. «Comemos tudo o que há de mais ordinário. Consigo com dificuldades arranjar 100$00 por dia para 11 pessoas. Acha que vale a pena dizer mais alguma coisa». Claro que recebe 240$00 de abono por cada criança. É com isso que comem. Mas ainda tem de pagar 250$00 para o colégio da criança doente. A Caixa paga o restante: 2550$00. Apenas conta isto a nosso pedido. Já nem se lamenta. Neste momento apenas «quero uma casa. Tenho a cetteza que os meus filhos numa casa com camas suficientes, com lençóis e onde se pudessem lavar, melhoraríam bastante».

Eduardo de Brito Alves foi ontem à Cova da Moura. Quer expôr a sua situação. A solução para um caso destes terá de ser imediata. São onze pessoas em risco de dormirem na rua ou ficarem debaixo dos escombros.

Trabalhadores da Marinha Mercante e a reestruturação do governo

Por decisão unânime, tomada em reunião geral, a comissão de trabalhadores da Direcção-Geral da Marinha de Comércio enviou ao Primeiro-Ministro e ao secretário de Estado da Marinha Mercante uma exposição em que, após alguns considerandos, se conclui «que na anunciada reestruturação do Governo seja considerada a desafectação da Secretaria de Estado da Marinha Mercante do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente e a adopção de novo organograma em que seja prevista a criação do Ministério dos Transportes Marítimos que inclua: construção e reparação navais; portos; marinha de comércio; marinha de pesca. Ou em alternativa, apenas com carácter conjuntural: a Secretaria de Estado da Marinha Mercante seja incluída no centro de decisão a que vier a caber a responsabilidade da gestão do sector do comércio externo, em estreita ligação com o do abastecimento e o industrial (todos do actual Ministério da Economia).

Os aviadores refugiados no Brasil

O Estado-Maior da Força Aérea, através do Ministério da Comunicação Social, tornou pública a identificação dos ex-militares daquela Arma que fugiram para o Brasil com o ex-general Spínola, após a falhada intentona de 11 de Março. São eles: Orlando José Saraiva Gomes do Amaral, de 42 anos, natural de Palhais (Trancoso), ex-coronel piloto-aviador, na reserva; Jaime Tomás Zuquete da Fonseca, de 35 anos, natural de Lisboa, ex-piloto aviador; António Manuel de Sales Mira Godinho, de 31 anos, natural de Odivelas (Loures), ex-major piloto-aviador; e Carlos António de Quintanilha Reis de Araújo, de 35 anos, natural de Lisboa.

A informação refere que este último ex-militar tem um irmão gémeo com semelhanças físicas muito acentuadas, o major piloto-aviador Luís Carlos de Quintanilha Reis Araújo, em serviço no Aeródromo-Base n.º 1.

"O modernismo em Portugal e no Brasil"

. O Seminário sobre «O Modernismo em Portugal e no Brasil», iniciado em Novembro de 74, promove amanhã e depois, pelas 18 horas, no auditório III da Fundação Gulbenkian, duas conferências subordinadas aos temas de «O Futurismo em Mário de Sá Carneiro» e «O cisne e a Cigarra (quatro poetas em três tempos)». Serão conferencistas, respectivamente, os professores Dieter Well, da Universidade de Bona, e Stephen Reckert, da Universidade de Londres, que apresentarão as suas dissertações em português.

PUB.

Sindicato dos Técnicos das Indústrias Químicas do Distrito de Lisboa

Avisam-se todos os associados deste Sindicato de que se realizarão no próximo dia 23 de Março, entre as 8,30 horas e as 21 horas as aleições para os Corpos Gerentes deste Sindicato.

Assim, funcionarão as seguintes mesas de voto:

. LISBOA — **Voz do Operário:** Votarão os trabalhadores de todas as empresas existentes na cidade de Lisboa, na cidade de Setúbal, na zona a Norte desta cidade e em toda a linha litoral até Cascais, com excepção de Oeiras, que votará na Amadora.

AMADORA — **Junta de Freguesia** (Av. M.F.A.): Votarão os trabalhadores de todas as empresas existentes naquela zona, a qual fica compreendida entre Oeiras e Mafra, e entre Praia das Maçãs e Benfica, inclusive.

SACAVÉM — **Junta de Freguesia:** Votarão os trabalhadores de todas as empresas existentes naquela zona, a qual fica compreendida entre Póvoa de Santa Iria e Olivais, com excepção de Loures que votará na sede em Lisboa.

ALVERCA — **Junta de Freguesia** (R. Brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, 45-r/c): Votarão os trabalhadores de todas as empresas existentes naquela zona e as que se situam ao Sul de Santarém até à Póvoa de Santa Iria, incluindo Coruche, Benavente etc. com excepção de Torres Vedras, que votará em Lisboa.

ROSSIO AO SUL DO TEJO — **Sindicato dos Escritórios e Caixeiros de Santarém-Rossio ao Sul o Tejo (Abrantes):** Votarão os trabalhadores de todas as empresas existentes no Distrito de Santarém e que ficam ao Norte desta cidade.

LEIRIA — **Sindicato dos Empregados de Escritório** (R. Barão de Via Monte): Votarão os trabalhadores de todas as empresas existentes no Distrito de Leiria.

ÉVORA — **Instalações da F.N.A.T.:** Votarão os trabalhadores de todas as empresas existentes no Distrito de Évora e os trabalhadores das zonas de Elvas, Arronches e Campo Maior.

AVIS — **Casa do Povo de Avis:** Votarão os trabalhadores de todas as empresas existentes no Distrito de Portalegre, com excepção das zonas de Elvas, Arronches e Campo Maior, que votarão em Évora.

BEJA — **Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas** (R. Pedro Victor, 10-1.º): Votarão os trabalhadores de todas as empresas existentes no Distrito de Beja.

ALCÁCER DO SAL — **Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas** (Av. dos Aviadores): Votarão os trabalhadores de todas as empresas existentes no Distrito de Setúbal e que ficam ao Sul desta cidade.

FARO — **Delegação do Sindicato dos Bancários:** Votarão os trabalhadores de todas as empresas existentes no Distrito de Faro.

Mais se esclarece que os trabalhadores deverão ir munidos de cartão de Sócio, do bilhete de identidade ou de qualquer outro elemento de identificação com fotografia.

Em caso de dúvida agradece-se que os trabalhadores entrem em contacto com os Serviços de Secretaria pelo número de telefone 326935.

A COMISSÃO ELEITORAL

Em ALCÁCER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ SADO

estúdio — ÚLTIMA SEMANA

Animatógrafo — a mãe e a puta — la maman et la putain

um filme de JEAN EUSTACHE

com: jean-pierre léaud★bernadette lafond★françoise lebrun

EM VIRTUDE DA NOVA REGULAMENTAÇÃO SOBRE HORÁRIOS DE ESPECTÁCULOS, ESTE FILME DADA A SUA EXTENSÃO É RETIRADO DE EXIBIÇÃO

Secretário de Estado da Agricultura

. Por despacho do secretário de Estado da Agricultura, foi criado o cargo de coordenador da Subregião Algarve da Região Plano Sul, para cujas funções foi designado o eng. agrónomo Gabriel Guerreiro Gonçalves, da Estação Agrária de Tavira.

A criação deste lugar insere-se na necessidade de assegurar a coordenação e dinamização dos Serviços Agrícolas Regionais no Algarve e a sua efectiva ligação com os serviços centrais daquele departamento.

Academia de História

Na sede da Academia Portuguesa de História, decorre esta tarde promovida pelo respectivo conselho académico, uma sessão de homenagem ao secretário-geral daquela instituição, prof. dr. Damião Peres. Serão oradores os profs. drs. António da Silva Rego e Idalino da Costa Brochado e o dr. Joaquim Alberto Iria.

O ÊXITO DE SEMPRE! ACLAMADO EM TODO O MUNDO!

CHARLTON HESTON — SOPHIA LOREN

COM RAF VALLONE · GENEVIEVE PAGE · JOHN FRASER · GARY RAYMOND · HURD HATFIELD

REAL. ANTHONY MANN

Grupo B (m/ 10 anos) TECHNICOLOR

2.ª SEMANA DE ÊXITO NO MONUMENTAL

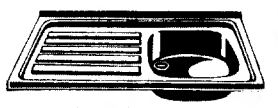
NA SUA COZINHA EXIJA O MELHOR

EXAUSTORES

baraldi

TORNEIRAS

★BUADES★



LAVA-LOUÇAS

Teka-Hergom

TRITURADORES DE RESTOS

TWEENY

REPRESENTANTE:
ANSELMO SANTOS, LDA
Aveiro - Av. Araújo Silva, 109/111 - Tel. 24494 e 25076 - Apartado, 130
Lisboa - Av. Brasil, 149-A e C - Tel. 717166

Nacional

NO DISTRITO DE AVEIRO

EM RISCO DE FECHAR TODAS AS CASAS DE INFÂNCIA

AVEIRO — (Do nosso correspondente José Naia) — Neste momento, mais de 1100 crianças de todo o distrito de Aveiro estão na iminência de ficar em casa completamente entregues a si próprias durante a estadia dos seus pais no emprego. E isto porque as várias casas de crianças e patronatos particulares existentes no distrito se vêem na triste hipótese de encerrar as portas por absoluta falta de verba, não só para pagamento às trabalhadoras como ainda para fazerem face aos múltiplos encargos que aquelas casas têm de solver. Como foi focado numa reunião efectuada em Aveiro, tais verbas de apoio, absolutamente imprescindíveis, não lhes têm sido enviadas pelo Governo.

A essa reunião compareceram trabalhadoras e entidades patronais dos jardins-escolas ou casas de crianças de Aveiro (Vera-Cruz 130 crianças; Florinhas do Vouga, 50); S. Bernardo, 216; Espinho, 57; Arouca, 80; S. João de Ver, 50; Sanfins (Vila da Feira), 45; Sever do Vouga, 30; Famalicão (Anadia), 100; Furadouro, 130; Mogofores, 20; Ílhavo, 80; Macinhata do Vouga, 16; Fonte de Angeão, 15; e Romariz (Vila da Feira), 50.

A tónica geral era de que havia algumas dessas instituições que já estavam com ordenados em atraso, o 13.º mês não puderam pagar, rectroactividades de acerto de vencimentos por liquidar e fornecedores já a cortarem créditos por falta de pagamento de facturação atrasada. Como se verifica, o quadro é bastante negro, pois, como naquela reunião se afirmou unanimemente as verbas para o trimestre em curso ainda não foram enviadas. Pior ainda, também, como ali foi referido: várias instituições não recebem as circulares onde são dadas instruções sobre vencimentos e outras determinações. No decorrer dos trabalhos, que se prolongaram por várias horas, pudemos registar alguns casos específicos:

Esmoriz — Faltando as verbas vê-se a instituição a braços com terríveis dificuldades pois não tem receitas próprias vivendo de esmolas e dos 50$00 mensais que algumas crianças pagam. Está implantada num meio rural, valendo-lhe até ao momento os donativos que os sócios fundadores lhe enviam do Brasil. Se a situação se prolongar por mais um mês, fechará as portas.

Aveiro (Vera-Cruz) — Contraíram-se já avultados empréstimos para liquidação de vencimentos, que não foram, no entanto, satisfeitos na totalidade no que respeita ao mês findo. E o seu porta-voz, dr. Portugal, afirmaria, em face do que tinha auscultado às instituições congéneres:

. **As iniciativas individuais normalmente fracassam. Temos de nos lançar em iniciativas de força junto do Governo, reivindicando os nossos direitos, pois o Governo comprometeu-se a pagar a actualização de vencimentos e regalias sociais mas ainda não mandou o dinheiro.**

Mogofores — Teve de fechar as portas em Dezembro passado, privando as 20 crianças que a ela recorriam de estarem seguras enquanto os pais trabalhavam, e privando ao mesmo tempo duas trabalhadoras de ganharem o seu pão. Acrescente-se que mesmo já antes do seu encerramento os problemas eram enormes visto que, saindo muito cedo das suas casas, muitas crianças da idade de 2 e 3 anos eram deixadas aos cuidados de irmãozitos um pouco mais velhos que depois os iam entregar ao Jardim. Esboça-se neste momento uma tentativa para a sua reabertura através da angariação de sócios que possam manter a obra válida daquela casa infantil.

Florinhas do Vouga: uma velha instituição em riscos de fechar

Estes três exemplos dão-nos logo uma panorâmica do drama que tanto as direcções como os trabalhadores sociais estão a viver com a falta de fundos para manterem em funcionamento os centros e também para proverem ao seu próprio sustento. Há situações embaraçosas a equacionar e solucionar. Se é certo que muita coisa de errado se herdou como as promessas fáceis da D. Teresa Lobo, feitas tantas vezes em recepções pomposas com muitos discursos à mistura, e que tiveram consequências com as quais o Governo agora tem de arcar pois todos os organismos baseados nas promessas estruturaram as suas existências e possibilitaram a guarida a tantas crianças, também não é menos certo é que já se está quase no final dum trimestre e o dinheiro para a gestão dessas instituições ainda não lhes foi enviado.

3 EDUCADORAS PARA 100 CRIANÇAS

Outro aspecto há que focar: o trabalho abnegadíssimo das trabalhadoras sociais daqueles centros infantis. Em muitos deles não se vai além de três pessoas, como o caso de Famalicão, onde as trabalhadoras, a troco de 3700$00 estão sujeitas a um regime de trabalho forçadíssimo desde o cuidar das crianças de 3/5 anos, até à preparação das refeições, não as podendo abandonar um só instante pelos perigos que isso pode oferecer. E tudo isto durante 8 horas consecutivas. «Mas como não há lugares oficiais e a vida está tão má temos de nos sujeitar» — dir-nos-ia uma trabalhadora.

Outra educadora afirmou-nos:

. As direcções também não se preocuparam muito com estes e outros problemas. Aceitar, aceitar muitas crianças era a mira delas. Sempre a fachada. Preocupavam-se era com os números de crianças que frequentavam o jardim infantil, criticando amiúde o facto de o nível estar mais baixo do que no ano findo, não cuidando de saber se se poderia fazer com tão pouco pessoal obra educacional válida. Não olhavam é para o que ali antigamente se fazia: os meninos ricos no colégio e, na Casa de Trabalho, os que não podiam pagar.

Acresce ainda salientar que o Estado acordou com aquelas instituições um donativo de 3$00 por criança para a sua alimentação, verba considerada irrisória nos tempos que correm, o que levou ali a dizer-se que a Caixa de Previdência deveria comparticipar estas obras, ao mesmo tempo que o Instituto de Obras Sociais foi criticado pela sua política de construções pomposas e nem sempre nos locais mais necessitados.

Depois de todas as pessoas dissecarem os problemas seus e das instituições a que estavam ligadas pelo trabalho ou pela sua gestão foi posta à votação uma proposta sobre as formas de luta para o encontrar de soluções e forçar o Governo a debruçar-se imediatamente sobre o angustioso problema, ficando determinado que se desse conta pessoalmente oa sr. governador-civil de Aveiro da gravidade da situação e se enviasse ao Ministério respectivo uma exposição conjunta de todos os organismos presentes, reclamando urgentes soluções.

Crianças de Aveiro numa instituição particular

AS PRIMEIRAS LETRAS

No intuito de auxiliar pais e educadores, foi recentemente publicada no nosso País uma obra escrita por um psicólogo que é simultamente pai de família e professor.

Trata-se do livro **AS PRIMEIRAS LETRAS.**

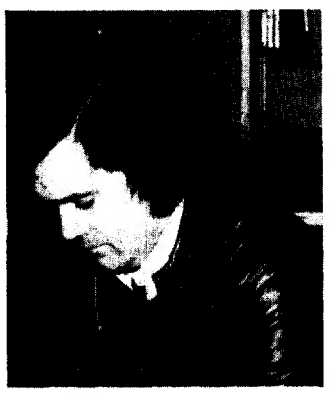
Aprender a ler é talvez a primeira aventura a sério na vida da criança. Para que essa aventura não redunde num fracasso, o **apoio dos pais e educadores é fundamental. O objectivo deste livro é ensinar pais e educadores nos processos a utilizar e nos cuidados a ter para ajudar a criança nesse momento tão importante na sua vida.**

AS PRIMEIRAS LETRAS é mais um livro da colecção «Biblioteca dos Pais». À venda em todas as livrarias e tabacarias ao preço de 50$.

Uma edição de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Ap. 8 — Mem Martins

Livros

"M.F.A. E REVOLUÇÃO SOCIALISTA" de César Oliveira



César Oliveira

. Artigos e entrevistas publicados na Imprensa após o 25 de Abril foram reunidos por César Oliveira no volume «M.F.A. e Revolução Socialista», lançado pela nova editora Diabril. Trata-se, como o autor esclarece, de trabalhos produzidos «em cima» dos acontecimentos, inserindo-se a sua quase totalidade numa prática de luta política que César Oliveira procurou concretizar como militante do Movimento de Esquerda Socialista — M.E.S., de que há pouco se desligou.

Segundo César Oliveira, o fundamental dos artigos e entrevistas reunidos no volume reside neste triplo esforço: busca de uma saída revolucionária, no plano da explicação ou da análise, para uma situação revolucionária específica ao processo desencadeado pelo 25 de Abril; tentativa de construção dos fundamentos teóricos de uma resposta alternativa ao reformismo e à burguesia, quer na construção de um projecto revolucionário, quer nos aspectos organizativos; tentativa de definição da actual fase da luta de classes na presença de um determinado desenvolvimento das forças produtivas e do confronto de forças políticas com «peso político» nas soluções políticas a concretizar.

Considerado um dos estudiosos mais atentos da nossa realidade política e social, César Oliveira formula neste livro algumas propostas para o que considera uma verdadeira revolução socialista em Portugal.

"INTRODUÇÃO À POLÍTICA" de Fernando Luso Soares

Fernando Luso Soares

. Igualmente a Diabril lancou «Introdução à Política», de Fernando Luso Soares. Dirigida ao cumprimento do esquema programático da nova disciplina «Introdução à Política», criada nos liceus a obra de Luso Soares, como ele mesmo afirma em nota prévia, acabou por ultrapassar essa intenção e servir todo o público que se inicia em política.

Fernando Luso Soares, crítico literário, ficcionista e dramaturgo, estreou-se em 1953 com a novela «Crime a Três Incógnitas». Nos últimos 20 anos, publicou vários volumes de ficção, teatro e ensaio. O seu livro «Cadáver Adiado que Procria», polémica, 1969, provocou justificada agitação no nosso meio literário. Já depois do 25 de Abril, publicaria «PIDE-DGS», um estado dentro do Estado», a que recentemente aqui fizemos referência.

URSS UM POUCO DO MUITO QUE VI»
DE A. SEBASTIÃO GONÇALVES

Editorial Notícias lancou «U.R.S.S. — Um Pouco do Muito que Vi», de A. Sebastião Gonçalves. O autor, que é economista, reproduz no volume as impressões de uma visita à União Soviética, detendo-se particularmente na descrição de contactos com gente dos diversos locais percorridos.

T. da L.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Reune-se hoje a nova Comissão Nacional de Eleições

. Reune-se hoje às 15 e 30 a Comissão Nacional de Eleições cuja constituição foi objecto de um decreto do Conselho da Revolução excluindo os representantes dos partidos. De acordo com esse decreto a Comissão Nacional de Eleições passa a dispor dos seguintes elementos: conselheiro Adriano Vera Jardim, presidente; comandante Adalberto Machado e Moura, major Silvestre Martins e major Campos Moura, representantes do M. F. A.; dr. Albuquerque de Sousa, representante do Ministério da Coordenação Interterritorial; comandante Almeida e Costa, representante do Ministério da Administração Interna; dr. Pinto Soares, representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Teixeira da Mota, representante do Ministério da Comunicação Social e os técnicos drs. Ribeiro Mendes, Piteira Santos, Vitor Angelo Pinheiro de Azevedo e major Sacramento.

A constituição da Comissão Nacional de Eleições fora alterada por decisão do Conselho da Revolução, tendo sido afastados os representantes dos partidos políticos que dela faziam parte, — como ontem noticiámos, em 3.ª edição — No entanto, a Comissão pode, se assim o entender, «consultar separadamente ou em conjunto os partidos políticos que se encontrem devidamente legalizados e concorram às eleições».

Esclarece-se no preâmbulo ao Decreto-Lei n.º 137-D/75, de 17 do corrente, que «não pode o Conselho da Revolução alhear-se da forma como se desenvolvem os trabalhos em termos de eficácia para a realização dos objectivos muito precisos para que foi criada» a C. N. E. E acrescenta-se: «Cumpre, assim, para garantir a regularidade do processo das eleições, assegurar o funcionamento da Comissão Nacional das Eleições, eliminando os entraves que se têm deparado a esse desiderato.»

Os resultados das eleições serão rapidamente divulgados

Um despacho conjunto regulamentar da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério da Administração Interna determina que, a fim de o País ser informado com a maior brevidade do resultado das eleições, os presidentes das mesas das assembleias ou das secções de voto devem comunicar, imediatamente após o preenchimento da acta de operações eleitorais, à Junta de Freguesia ou outra entidade determinada pelo governador civil, o resultado da eleição na respectiva assembleia ou secção de voto.

A Junta de Freguesia ou a outra entidade designada deverá apurar o resultado provisório da eleição, comunicando-o imediatamente ao Governo Civil, que por sua vez o transmitirá ao Centro de Escrutínio.

Criada a Junta de Planeamento da Madeira

Foi criada no arquipélago da Madeira uma Junta de Planeamento, constituída pelo chefe do distrito (que presidirá) e por três vogais, e tutelando desde agora a Junta Geral do Distrito Autónomo e a Comissão Regional de Planeamento.

A esta Junta compete exercer a competência atribuída na legislação em vigor, em matéria de planeamento, ao governador civil e à Comissão de Planeamento; superintender nos serviços da Junta Geral; assegurar a ligação com o governador militar quanto à participação das Forças Armadas nas tarefas de reconstrução económica e animação sociocultural; exceder os poderes delegados pelos respectivos ministros nos três vogais, que irão tratar de actividades económicas, infra-estruturas e equipamentos colectivos e, enfim, assuntos sociais e trabalho; e assegurar a ligação com a Administração Central e com os órgãos de planeamento.

Entre outras tarefas caber-lhe-á ainda apoiar empresas em condições de contribuírem «eficazmente» para o progresso da região e propor a institucionalização da representação das populações locais em órgãos de Administração aos diversos níveis.

PITEIRA SANTOS TRABALHA NO M.A.I.

O dr. Fernando Piteira Santos, membro da Comissão Nacional de Eleições, foi nomeado para proceder a estudos e análise de Sociologia Política e Eleitoral no âmbito do Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos (Ministério da Administração Interna).

TRINDADE

F. N, A. T.
APRESENTA
SÓ ATÉ DOMINGO
Todas as noites — às 22 h.
Sábado e Domingo tardes às 16 h.
AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR
de Bertolt Brecht
encenação de João Lourenço
pela
COMPANHIA
DA CASA DA COMÉDIA
—/—
50 % de desconto para os sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P., Sindicatos e jovens até aos 22 anos
(Não acons. a men. 13 anos)

TRINDADE

F. N. A. T.

Os trabalhadores sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P. e Sindicatos, poderão adquirir bilhetes com o desconto de 20 % nas bilheteiras do Teatro da Trindade para a peça:

SEARA DE VENTO
de MANUEL DA FONSECA
em cena no
TEATRO MARIA MATOS
—//—
A venda de bilhetes é feita até à véspera do diá a que correspondem.

FILMES LUSOMUNDO apresenta
JACK LEMMON / WALTER MATTHAU
em
PRIMEIRA PÁGINA
THE FRONT PAGE

o grande filme de
BILLY WILDER
com
VINCENT GARDENIA CAROL BURNETT
SUSAN SARANDON ALLEN GARFIELD
Produção de PAUL MONASH Argumento de BILLY WILDER e IAL DIAMOND
UM FILME UNIVERSAL DISTRIBUIÇÃO C.I.C.
TECHNICOLOR PANAVISION
CALEIDOSCÓPIO — 6.ª FEIRA ESTREIA — estúdio Apolo 70

Filmes Lusomundo
ISTO NÃO É UM FILME. É UMA FESTA!
Metro-Goldwyn-Mayer apresenta
ISTO É ESPECTÁCULO
THAT'S ENTERTAINMENT

Apresentado por
FRED ASTAIRE · BING CROSBY · GENE KELLY · PETER LAWFORD
DONALD O'CONNOR · DEBBIE REYNOLDS · MICKEY ROONEY
JAMES STEWART · ELIZABETH TAYLOR · LIZA MINNELLI · FRANK SINATRA
Produção e Realização de JACK HALEY, JR.
Música de HENRY MANCINI · METROCOLOR MGM
PARA TODOS
6.ª Feira, ESTREIA
às 21.15 horas
TIVOLI
70 m/m

Exclusivos Tivoli
Um filme impressionante de
MAURO BOLOGNINI
A luta do povo por uma vida melhor.

OTTAVIA PICCOLO
Prémio de imterpretação feminina
CANNES 1970
METELLO
com
MASSIMO RANIERI
TINA AUMONT e LUCIA BOSE'
Colorido
6.ª Feira, ESTREIA
às 21.15 horas
ROXY — cinema 2000
Não aconselhável a menores de 13 anos

A obra máxima de DAMIANO DAMIANI
POR ORDEM DE MUSSOLINI
Não Aconselhável a men. 18 anos — «GIROLIMONI» — EASTMANCOLOR
O QUE REALMENTE FOI...
6.ª FEIRA GRANDIOSA ESTREIA NO
CINEMA CASTIL

Nacional

SOLIDARIEDADE

Apoio de organizações sindicais estrangeiras

. Continuam a chegar à Intersindical telegramas de apoio e solidariedade na luta dos trabalhadores portugueses contra a reacção e pela derrota da intentona contra-revolucionária de 11 de Março. Por exemplo:

CUT-CHILE

«A nossa maior solidariedade com os trabalhadores e o povo português por uma nova vitória contra os fascistas e o imperialismo em defesa da democracia tão dificilmente obtida. Assinado pelo Comité Exterior da CUT.»

FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL

«Tendo tomado conhecimento da tentativa de golpe de Estado reaccionária e da sua derrota, graças às vigorosas acções do Governo, M.F.A. e trabalhadores, a F.S.M. felicita calorosamente os sindicatos, os trabalhadores e o Povo Português pela rápida mobilização que derrotaram as forças que pretendiam que Portugal voltasse para trás e acabar com a democracia. Assinado pelo presidente e secretário-geral».

CONSELHO CENTRAL DOS SINDICATOS SOVIÉTICOS

«Queridos camaradas. Com grande alegria os membros dos Sindicatos Soviéticos acolheram a informação sobre os sucessos das forças democráticas e do M.F.A. na defesa das suas conquistas face às acções da reacção armada. A derrota do plano da reacção dirigido contra os trabalhadores e o povo que conquistaram a liberdade na luta contra o fascismo demonstra que a classe operária e o povo de Portugal não aceitam o fascismo. Assinado pelo Conselho Geral».

SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DA ZAMBÉZIA

«O Sindicato dos Empregados de Escritório da Zambézia saúda os seus camaradas de Portugal pela luta progressista; contra a reacção. Viva o povo unido de Portugal e Moçambique. Viva o poder popular. Viva o acordo de Lusaka. Assinada pela comissão directora».

VIETNAME: FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS

«Os trabalhadores e organizações sindicais da República Democrática do Vietname saúdam calorosamente a vitória da classe trabalhadora, das organizações sindicais e forças progressistas de Portugal, que unidas ao M.F.A. derrotaram a revolta contra-revolucionária de 11 de Março dirigida por oficiais fascistas. Os trabalhadores vietnamitas apoiam firmemente a vossa justa luta. Assinado pela Federação dos Sindicatos do Vietname.»

SINDICATOS DE BERLIM (R.D.A.)

«Os sindicatos da capital da República Democrática Alemã de Berlim saúdam calorosamente e deseja-vos sucesso na luta contra a intentona reaccionária no vosso País. Exprimimos o nosso apoio e solidariedade pelo vosso combate pela unidade. Podereis sempre contar com o nosso apoio.»

. A Intersindical recebeu também da França bastantes telegramas de felicitações e apoio. Do Sindicato Nacional dos Professores (C.G.T.), da Federação da Construção Civil (C.G.T.), das secções sindicais C.G.T. e C.F.D.T. da Fábrica Saviem, da União Geral da Federação da Função Pública (C.G.T.), da Federação da Educação Nacional e da União Departamental C.G.T., Essonne. Do Secretariado da C.G.T., a Intersindical recebeu o seguinte telegrama:

. «A C.G.T. exprime a sua total solidariedade à Intersindical, aos trabalhadores e forças democráticas pela liberdade e democracia.» A Comissão Executiva da C.F.D.T. diz: «A Comissão Executiva da C.F.D.T. felicita-se do insucesso do golpe de Estado tentado em Portugal por forças da direita. Damos todo o nosso apoio às organizações sindicais e políticas democráticas para fazer derrotar definitivamente as forças reaccionárias».

Folha oficial

Penalidades aplicadas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 277/74 (saneamento): dr. Joaquim Marques de Sá Couto, inspector de 1.ª classe da Inspecção de Coimbra da Polícia Judiciária, transferido para os serviços dependentes da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado; e sr. José Francisco Rodrigues, provedor da Casa Pia de Lisboa, mandado aposentar.

///

A comissão administrativa do concelho de Tomar foi autorizada a considerar feriado municipal o dia 1 de Março, em substituição de 20 de Outubro, que havia sido anteriormente fixado.

///

A seu pedido foi exonerado das funções de secretário do secretário de Estado da Justiça o dr. Fernando Abel Campina Gandra.

///

Por despacho do secretário de Estado do Orçamento acaba de ser confirmada e posta oficialmente em funcionamento a comissão para o estudo da normalização contabilística das empresas, nomeada em Novembro passado para uniformizar os conceitos e designações das diferentes contas que integram os documentos básicos contabilísticos e adoptar «são critérios de contabilidade» que dêem aos elementos apresentados pelas empresas «o grau de confiança e a transparência de conceitos indispensáveis para uma generalização e con-

///

Estão marcadas para o próximo dia 31 quatro assembleias gerais, todas a presidir pelo dr. Bernardo Mendes de Almeida (conde de Caria). Realizam-se na sede conjunta, à Auto-Estrada Lisboa-Sintra, km 2, Alfragide, às seguintes horas: 10, Imobiliária da Avenida 11, Meyrelles e C.ª; 16 Insulana — Águas de Mesa, S.A.R.L.; e 17, Sociedade Proprietária do Hotel Universal.

///

Foi dada por finda a comissão de serviço de D. Maria Raquel Bernard Guedes Salgado como enfermeira-chefe dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi rescindido, a pedido do interessado, o contrato como professor auxiliar da Faculdade de Direito de Lisboa do dr. António Luciano de Sousa Franco, em funções na administração da Caixa Geral de Depósitos.

///

Mais um técnico requisitado: trata-se do dr. Aurélio Afonso Pinheiro Henriques, director financeiro da Sonap, que por 180 dias, e em «full time», presidirá à direcção do Instituto dos Cereais.

///

Patacas para Macau: um decreto oriundo do Ministério da Coordenação Interterritorial autoriza a emissão de um milhão de moedas de prata comemorativas da inauguração da ponte Macau-Taipa, com o valor facial de 20 patacas.
fiante apreciação, não só dos seus sócios e trabalhadores, mas também do público em geral, interessado pelo desenrolar da vida económica e financeira do País».

OS AGRÁRIOS NÃO DESARMAM

O 11 de Março aconteceu, mas alguns agrários alentejanos não desarmam. É o que se pode concluir através da actuação do latifundiário António Póvoas, senhor da herdade de Cação, situada nas proximidades de Montalegre, Alto Alentejo, que tentou expulsar os três rendeiros, disparando sobre eles vários tiros de pistola, embora sem lograr atingi-los, depois de ter gritado com voz colérica que a partir daquele momento quem trabalharia a terra seria ele. Afirmação irónica de um indivíduo que, segundo o testemunho dos trabalhadores locais, até ao 25 de Abril deixava crescer estevas a esmo nos campos, sem se preocupar em explorar a terra e não permitindo sequer que outros o fizessem.

Mas as suas ameaças não surtiram efeito e o agrário Póvoas acabou por ser expulso pelos empreiteiros e pelos camponeses que ali cavavam e semeavam a terra, não sem ter gritado que a sua luta não estava perdida.

EM SINTRA

NASCE UM INFANTÁRIO POPULAR DE UMA VIVENDA OCUPADA

Há tempos, mães trabalhadoras, haviam proposto à Comissão Municipal de Saúde, de Sintra, a criação de um infantário, necessidade urgentemente sentida na vila. Tratava-se de levar as coisas pela via «certinha»; faz-se o pedido às autoridades competentes e aguarda-se. Era um processo, digamos, legal. Mas havia uma outra maneira de encarar o problema. Não havia instalações? Ah isso é que havia! Por exemplo, a «vivenda Anna», ali no largo da Estefânia, casa desabitada vai para 40 anos, com amplas divisões, um jardim, tudo a calhar. Edeu-se a ocupação. Foi, também, um processo legal. De legalidade revolucionária.

Foi na noite de 11 para 12 de Março. Uma delegação de mães trabalhadoras, das 140 que haviam assinado a petição para a abertura de um infantário em Sintra, entusiasmada com o insucesso do golpe contra-revolucionário de Spínola e seus sequazes, achou que essa a vontade popular, ficaria provado nas horas que se seguiram à ocupação: até ao meio-dia de 12 de Março, mais de quatro mil escudos tinham chegado ao recém-nascido infantário. Na sua grande maioria, esses donativos provinham das classes mais desfavorecidas.

Cartazes disfarçam carências...

100 CRIANÇAS INSCRITAS

Seis dias passados sobre a data da ocupação, mais de cem inscrições de crianças haviam sido recebidas no infantário popular. Na sala de entrada, uma pequena mesa, alguns papéis em branco e duas listas. Uma diz respeito a inscrições de crianças. A outra é a lista dos donativos recebidos até agora: mais de 20 mil escudos em dinheiro, quatro divãs, três berços, um parque.

Quando nos deslocámos a Sintra, encontrava-se no infantário a assistente social Maria do Rosário de Fátima, do Instituto da Família e Acção Social, que nos declarou que «este serviço de assistência aparece aqui para apoiar esta iniciativa, tanto quanto lhe for possível, quanto a aspectos técnicos e financeiros, embora, de momento, estes últimos não sejam viáveis».

Da conversa surgiria o seguinte apelo, secundado por algumas das ocupantes da ex-«vivenda Anna»: para que as casas da especialidade se mostrem disponíveis para o caso de aparecerem pedidos de ajuda, quanto a material e a pessoal técnico».

«ISTO JÁ DEVIA TER SIDO FEITO HÁ MAIS TEMPO»

Maria Isabel dos Santos Gouveia Gonçalves, doméstica, mãe de dois filhos, leva as crianças para o novo infantário e passa o dia a trabalhar, na cozinha, em todo o lado onde é preciso dar uma ajuda.

«Vim porque gosto de ajudar», disse-nos, acrescentando: «Isto vai. O que é preciso é não desistir, é ter força de vontade».

A Maria Isabel é uma das quatro mulheres que se dispuseram a trabalhar na cozinha. Outra é Carminda Frutuoso Jacinto, também domésitca e, portanto, mais disponível para este tipo de trabalhos. Disse-nos:

«Isto era absolutamente necessário. Já devia era ter sido feito há mais tempo».

MUITO A FAZER

Ao todo, cerca de vinte mulheres trabalham todo o dia na ex-vivenda. Esta está irreconhecível, as salas limpas, algumas já decoradas pelas pinturas nas paredes e pelas vozes alegres das crianças. No entanto, falta quase tudo a este infantário popular e os vinte contos recebidos até agora não chegam, embora já se tenham ido inscrever, para ajudar ou, apenas, para mostrar que apoiam a iniciativa, mais de mil pessoas.

Não houve partidos políticos oficialmente metidos nisto, segundo nos disseram, embora, entre as pessoas que trabalham e quiseram levar a ideia por diante, se possam detectar elementos afectos ao M.E.S., ao P.C.P., ao P.S. e à U.D.P.

O apoio, ainda, veio de alunos e professores do Liceu Nacional de Sintra. De resto, com tanta gente a apoiar, não podem restar dúvidas de que «a coisa vai para a frente», como nos diria uma das ocupantes.

Para já, háum arquitecto a pensar nas modificações a fazer no palacete. Enquanto isto, as mais entusiastas não param. Farão um peditório no próximo domingo, de porta em porta e, no sábado, nas casas comerciais.

Por outro lado, alguns objectos raros encontrados na «vivenda» serão leiloados. Apercebemos-nos de um velhíssimo fogão de lenha, de um enorme oratório com cerca de três metros de altura e com um vitral antigo, de um lavatório com armário acoplado, em mármore e madeira.

Era tudo. Vimos ainda, na sala de entrada, um letreiro improvisado, com os seguintes dizeres: «Mãe que trabalhas: já tens onde deixar os teus filhos Infantário Popular».

NGS

Instalar mais de 100 crianças

Industriais de fotografia reunem-se amanhã à noite

Amanhã, às 20 horas, realiza-se no Hotel Altis uma reunião geral de sócios do Grémio Nacional dos Industriais de Fotografia, cuja ordem de trabalhos é a seguinte: esclarecimento sobre o caderno reivindicativo; relatório do inquérito feito ao Grémio pela Inspecção dos Organismos Corporativos; necessidade de aumento do número de membros da actual comissão administrativa até à eleição dos corpos gerentes; alteração dos artigos 46.º e 50.º dos estatutos; e decisão sobre o aumento de jóia.

De acordo com uma circular enviada aos sócios pelo Grémio, a interpretação a dar às cláusulas referentes a promoções insertas no caderno reivindicativo (segundo foi acordado entre o Grémio, os sindicatos e o delegado do Ministério do Trabalho em Coimbra) é a seguinte: todos os aprendizes com mais de 5 anos e possuidores da carteira profissional serão promovidos a auxiliares, só sendo promovidos à categoria superior após o decurso dos períodos estabelecidos nos pontos 4.2 e 4.3; igual procedimento se deverá adoptar nas restantes categorias, com a excepção da passagem de oficiais de 1.ª para especializados, que terão de submeter-se a exames de aptidão profissional.

Imigrantes : muitas obrigações e poucos direitos

«Os dez milhões de imigrantes que vivem nos países do Mercado Comum são cidadãos de segunda categoria, sobre os quais impendem muitas obrigações e muito poucos direitos ou benefícios» — afirma-se num relatório da Comissão Para os Assuntos Sociais da C. E. E., preparado pelo inglês Patrick Hillery, com vista a harmonizar a política comum no referente à situação da mão-de-obra estrangeira. O documento em causa põe em relevo, sobretudo, as desigualdades de tratamento no campo da segurança social e as dificuldades de reintegração dos filhos dos imigrantes numa nova língua e numa nova cultura, considerando a este proposito que os sistemas de educação dos países da C. E. E. quase os ignoram.

Patrick Hillery frisa ainda a vulnerabilidade dos imigrantes a determinadas enfermidades, provocadas pela mudança brusca de temperatura e de meio-ambiente, e não esquece os problemas que se lhes deparam no contacto com os médicos, devido à barreira linguística. Finalmente, analisa no seu relatório a situação dos clandestinos, cujo número terá aumentado ao ponto de se situar hoje ao nível dos dez por cento do total da população imigrante na área europeia da C. E. E.

INDÚSTRIAS CONSERVEIRA

A SOLUÇÃO DA CRISE IMPLICA NOVA ESTRATÉGIA COMERCIAL

A concorrencia de países como a Espanha, Marrocos, Argélia e Turquia é um dos factores causadores dos momentos difíceis que o mercado português das conservas de peixe atravessa, especialmente no que respeita à sardinha. Os países citados estão a conseguir custos de produção mais baixos e dispõem ainda da vantagem de não terem escassez de matéria-prima, ao contrário do que vem acontecendo em Portugal. Para lá, porém, da concorrência e da falta de peixe, a indústria conserveira depara com a falta de óleos de baixo preço, a inexistência de uma cadeia de frio ao longo da costa, o elevado custo da folha de Flandres (comprada à Siderurgia Nacional, ela resulta 30 por cento mais cara do que a que se poderia obter em mercados estrangeiros) e a falta de barcos de pesca. Do rio Tejo para cima, segundo elementos fornecidos no último número do «Comércio Português», publicação da Associação Comercial de Lisboa, existem cerca de sete barcos por unidade industrial, enquanto para o Sul há apenas cerca de 1,2.

Ante os aspectos da actual crise, sugere aquela publicação que sejam adoptadas medidas capazes de conduzir, pelo menos a uma situação equilibrada, acrescentando: «Há portanto que saber o que valem as nossas conservas, como marcas, no exterior, e, em face dos resultados, tentar obter um bom posicionamento comercial, o que não nos parece de todo impossível em condições de igualdade e atendendo a que a qualidade da nossa conserva é superior a quaisquer das outras». Estudos realizados com referência aos mercados belga e norte-americano, permitem concluir que, na Bélgica, a maioria das donas de casa mencionam Portugal como sendo o país produtor das melhores conservas de sardinha e de cavala, sendo o seu preço considerado normal, enquadrado numa posição intermédia entre as conservas caras (França) e as baratas (Japão e Marrocos). Por outro lado, inquéritos feitos às preferências das donas de casa dos E. U A. revelaram que elas preferem as conservas dos países nórdicos. Para uma melhor penetração dos produtos portugueses é aconselhada a adopção de uma nova estratégia de «marketing», «com base na criação de uma única marca, uma nova variedade de sardinhas em óleo de soja e uma remodelação das latas». Curioso notar que, na Bélgica, não é levantada qualquer objecção ao sistema clássico de embalagem e se prefere a conserva em azeite, contrariamente ao que se passa nos E. U. A.

Ainda segundo o «Comércio Português» «de qualquer modo e seja qual for o país em questão, cremos que a solução mais acertada será a de dar à marca portuguesa uma posição no exterior de grande relevo, baseada essencialmente na boa qualidade do produto».

No tocante à exportação, os números relativos ao período de Janeiro a Novembro do ano passado, não oferecem surpresas. Assim, a Alemanha Federal foi o nosso principal cliente, seguido, pela Bélgica, Reino Unido, Estados Unidos, Itália, Suiça e Áustria.

Berta Guilhermina dos Anjos Ribeiro

MISSA DO 30.º DIA

Sua Família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, pelas 11.30, na Igreja de S. José, no Largo da Anunciada. E agradece a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

(Secção Sul)

Colóquio sobre o acesso aos Institutos Superiores de Engenharia

COM A PRESENÇA DE TÉCNICOS DO G. E. P. (MEC)

Além dos sócios do S. E. T. convidam-se os alunos das secções preparatórias das escolas técnicas e os possuidores do curso de mestrança de construtor civil e os alunos do ISEL.

O colóquio terá lugar no Instituto Superior Técnico de Lisboa, Anfiteatro de Mineralogia, no dia 20 (5.ª feira), pelas 21.30 h.

A DIRECÇÃO

Nacional

Problemas da agricultura debatidos em Matosinhos

. PORTO, 19 — No Grémio da Lavoura de Matosinhos, reuniram-se os delegados eleitos dos pequenos e médios proprietários do concelho, a fim de debaterem problemas ligados à agricultura. O abate de bovinos foi um dos pontos de maior acuidade, tendo sido enviado ao Primeiro-Ministro, ao ministro Melo Antunes e ao secretário de Estado de Abastecimento e Preços telegramas com o seguinte texto: «Pequenos e médios agricultores de Matosinhos reunidos em assembleia de delegados de todas as freguesias reivindicam autorização para assistirem à matança, pesagem e classificação do gado nos matadouros, assim como sua representação junto da Comissão de Gestão do Matadouro Municipal».

ASSEMBLEIA DE CAMPANHÃ

Esta noite, às 21 e 30, haverá na Assembleia de Campanhã uma mesa redonda de esclarecimento político, na qual participarão representantes de vários partidos.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL

Foi nomeada uma comissão directiva provisória para gerir a Biblioteca Pública. Esta comissão é composta pelo dr. António Rebordão Navarro e por dois delegados dos trabalhadores.

O prof. dr. António Cruz, antigo catedrático da Faculdade de Letras do Porto, foi demitido das funções de director da Biblioteca por deliberação da Comissão Administrativa da Câmara Municipal.

CONTINUAM OS BOATOS

A explosão iminente de uma bomba na agência do Banco Borges e Irmão, na Praça de Carlos Alberto, foi comunicada à Polícia Judiciária, através de um telefonema, na tarde de ontem. Posteriormente, veio a saber tratar-se de falso alarme, uma vez que os agentes para ali destacados, depois de procederem a buscas, nada encontraram.

PÓVOA DE VARZIM

Dinheiro da roleta para construir casas

. Construir blocos habitacionais integrados no Plano de Habitação Social, do Ministério do Equipamento, com 500 fogos de renda resolúvel, a amortizar em 24 anos, e segundo planeamento anual a indicar na respectiva proposta, sendo o investimento mínimo de 150 mil contos, constitui um dos empreendimentos a que terá de obrigar-se a nova concessionária da exploração de jogos de fortuna ou azar na Póvoa do Varzim.

O plano de obras de ampliação, remodelação e beneficiação e de reequipamento do actual casino da Póvoa do Varzim; a construção de piscinas e de parques de campismo com o mínimo de quatro hectares; o funcionamento de escolas de natação e promoção de espectáculos culturais, são outras das obrigações da empresa concessionária, segundo estabelece um diploma emanado pela Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo, remetido para o «Diário do Governo».

Auxílio de Portugal a Cabo Verde: 450 mil contos em 1975

PRAIA, 19 — (F. P.) — Almeida d'Eça, alto-comissário de Portugal em Cabo Verde, e primeiro ministro do Governo de Transição, disse à Agência France Press que Portugal este ano dará um auxílio de pelo menos 18 milhões de dólares (cerca de 450 mil contos) a Cabo Verde.

Esta soma decompõe-se em duas partes: programa de apoio e programa de desenvolvimento.

«O programa de apoio, esclareceu, será de 12 milhões de dólares para os seis primeiros meses do ano. Consistirá em ocupar os camponeses (desocupados devido às secas) com trabalhos úteis à agricultura, como a construção de pequenas barragens, contribuindo para a luta, contra a seca.

Portugal continuará depois da independência de Cabo Verde (5 de Julho próximo) a fornecer as somas anteriormente destinadas ao programa de apoio?

«Nada pode ser previsto de momento, respondeu o alto-comissário. O acordo de Lisboa, de 18 de Dezembro, estabelece que todas as acções de cooperação futura entre os dois países serão objecto de tratados a estabelecer entre o Governo português e o Governo de Cabo Verde independente».

Quanto ao programa de desenvolvimento, Portugal fornecerá 6 milhões de dólares para o ano de 1975, aplicando-os a trabalhos iniciados anteriormente à entrada em funções do Governo de Transição em particular nos sectores das construções portuárias, transportes aéreos, saúde, desejando o Governo de Transição que estes fundos sejam inseridos num esquema comportando também o auxílio dos organismos internacionais.

Por fim, o primeiro-ministro do Governo de Transição informou que este prepara um programa económico que orientará a sua acção nos próximos meses.

Novos vice-reitores da Universidade de Coimbra

Vão ser nomeados para vice-reitores da Universidade de Coimbra, os drs. Orlando Pinheiro Rafael Pinto e José Joaquim Gomes Canotilho.

O primeiro, nasceu em Loulé, em 10 de Dezembro de 1927. Matriculado na Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra onde tirou o curso, acabou por se licenciar na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto. É autor de vasta obra científica, tendo feito estágios e visitas de estudo na Suíça, França, Áustria, Alemanha e Grã-Bretanha. Tem colaborado em revistas, nomeadamente, «Farmácia», «Estudos Biológicos» e «Boletim da Faculdade de Farmácia de Coimbra».

Quanto ao dr. Gomes Canotilho é natural de Pinhel. Nomeado assistente eventual de Direito da Faculdade de Coimbra, em 1966, passou a assistente efectivo em 1971. Foi um dos autores da Lei Sindical que está em apreciação no Governo e irá dirigir a cadeira de Direito Internacional Público (segundo ano).

NOVO PROFESSOR DE MEDICINA

Na Reitoria da Universidade de Lisboa, onde prestou provas de habilitação para obtenção do título de professor agregado de Medicina Interna (Dermatologia e Venereologia) do curso médico cirúrgico pela Universidade de Lourenço Marques, foi aprovado por unanimidade, o dr. Sérgio Farrajota Ramos.

O novo professor tem 50 anos e é natural de Loulé. Licenciado em Medicina pela Faculdade de Lisboa, foi bolseiro da Organização Mundial de Saúde, visitou a Holanda, a França e a Nigéria. À data, prestava serviço como professor auxiliar da Universidade de Lourenço Marques.

ELEIÇÕES EM ECONÓMICAS

Os N.E.I.P.s Núcleos Estudantis de Intervenção Política, afectos ao M.E.S.) que apresentaram a lista B subordinada à palavra de ordem «Criar o poder de escola») ganharam as eleições para os corpos gerentes do Instituto Superior de Economia, com um resultado cifrado em 553 votos.

Mais três listas se apresentaram às eleições. A lista A, «Por uma escola democrática e popular» afecta à F.R.E.P. (Frente Revolucionária dos Estudantes Portugueses) que conseguiu 478 votos; a lista C, «Unir os Estudantes Democratizar o Ensino», identificada com a U.E.C. que recebeu 460 votos; a lista D, «Por um ensino popular», afecta ao P.U.P., atingiu os 163 votos.

Registe-se que dos quatro mil estudantes que frequentam o Instituto Superior de Economia, apenas 1654 compareceram às urnas.

FACULDADE DE LETRAS

O curso de História reúne-se hoje, às 17 e 40 no anfiteatro dois da Faculdade de Letras de Lisboa.

No 1.º ano de Românicas, o período das inscrições foi prolongado até depois de amanhã.

Entretanto, em Direito, encontram-se abertas até ao fim do mês, as matrículas para todos os anos, daquela faculdade.

Saneamento, ocupação dos centros e actual conjuntura política serão as linhas básicas da reunião a realizar amanhã, às 17 e 30, pelos habitantes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

PARTIDO TRABALHISTA PEDE NACIONALIZAÇÕES

O Comité Central do Partido Trabalhista, publicou um comunicado em que exige a nacionalização das zonas de jogo, e bem assim «a democratização e socialização da Medicina».

Democratização do Município de Macau

. HONG-KONG, 19 — (F.P.) — O governador de Macau tem a intenção de introduzir reformas de ordem administrativa e eleitoral, informa hoje o diário «Hong1Kong Standard».

Citando declarações do governador Garcia Leandro, o jornal especifica que o governador deseja deixar aos trezentos mil habitantes de Macau o cuidado de elegerem o vice-presidente da Câmara Municipal, até agora nomeado pelo governador, à semelhança do que acontece com o presidente e três representantes chineses. De futuro, o próprio presidente poderia ser eleito.

Baseando-se em outras fontes, o jornal acrescenta que as reformas, elaboradas por uma comissão de oito elementos, poderiam conduzir a uma representação mais importante dos grupos de interesses económicos na assembleia legislativa de Macau.

Desconhece-se o paradeiro do ex-comandante Alpoim Calvão

. As autoridades portuguesas têm vindo a pedir a colaboração popular com vistas à detenção do ex-comandante Alpoim Calvão, considerado um dos cabecilhas do golpe militar de 11 de Março, cujo paradeiro continua a ser desconhecido.

Entretanto, no reduto norte do forte de Caxias deram entrada os seguintes indivíduos ligados à ex-P.I.D.E./D.G.S. e arguidos em autos de corpo de delito que correm os seus trâmites no Serviço de Coordenação da Extinção da P.I.D.E./D.G.S. e L.P.; António José Maria Gonçalves, construtor civil, residente em Lagos, filho de Alfredo José Gonçalves e de Lúcia Maria. Usava o pseudónimo de «Manuel Afonso» e informava sobre elementos ligados ao Partido Comunista Português; José Rosa Lourenço, operário fabril, natural de Odivelas, Ferreira do Alentejo, residente em Lisboa, filho de Joaquim da Rosa Banza e de Maria Perpétua Lourenço. Usava o pseudónimo de «Joaquim» e informava sobre pessoas ligadas ao Partido Comunista Português; Joaquim Vicente Nobre, funcionário da Emissora Nacional e exprefeito da Escola Académica, natural de Santos-o-Velho, Lisboa, e residente na rua Fernandes Tomás, 35, 2.º Esq. nesta cidade, filho de Francisco Vicente e de Deolinda da Conceição Nobre. Usava o pseudónimo de «Nobre» e denunciava as pessoas que, nos locais onde prestava serviço, se mostrassem desafectas ao regime fascista.

NÃO ESTAVA IMPLICADO

Em Beja, o comando do Regimento de Infantaria 3 revelou ter restituído à liberdade o dr. Manuel Francisco Bartolomeu, ex-presidente da Câmara Municipal de Aljustrel, detido em 12 do corrente sob suspeita de implicação no golpe militar do dia anterior. Investigações efectuadas ilibam o acusado.

ASSEMBLEIA SINDICAL SOBRE O PROCESSO TAP

. O Sindicato dos Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, promove amanhã, dia 20, às 21 horas, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, uma assembleia geral extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos: Informação sobre o processo da luta aprovada em plenário de trabalhadores TAP; posição dos trabalhadores do sindicato; informações.

Esta assembleia vem substituir aquela que a direcção do Sindicato prometera para o dia 11, mas que por fora dos graves acontecimentos desse dia, ficou sem efeito. Apesar dos trabalhadores da TAP terem deliberado em plenário no dia 12, suspender a greve anteriormente decidida, a direcção considera que o processo TAP não está de forma alguma esclarecido, nem diz respeito exclusivamente aos trabalhadores desta empresa e que, portanto, um amplo e profundo debate por todos os trabalhadores seria altamente desejável.

Sem pôr em causa a justeza da grande parte das reivindicações dos trabalhadores da TAP, considera a direcção que é preciso definir contra quem a luta deve ser desencadeada. «O que é preciso é conscientemente escolher os meios correctos capazes de levar à satisfação dessas reinvindicações, «lê-se num comunicado do Sindicato, em que se acrescenta: «Entende pois a direcção que, nos plenários da TAP, se confunde frequentemente o Governo com a Administração da empresa, acabando por vezes, por definir como seu principal inimigo aquele em lugar desta. Por outro lado, ao ser deliberado no dia 12, desencadear uma greve a iniciar-se no próximo dia 21 de Abril, sem se saber pois quais as condições objectivas e subjectivas existentes na empresa e no País nessa data, está-se a considerar a greve como um fim e não como um meio».

É portanto um amplo debate sobre a forma de luta dos trabalhadores da TAP e qual o seu alvo, o objectivo fundamental desta assembleia extraordinária.

OS TRAIDORES DA FRELIMO NÃO SERÃO EXECUTADOS

Continuação da pág. 1

sido organizado por Jorge Jardim e elementos da P.I.D.E. em Moçambique. Teriam sido estes os responsáveis pela colocação da bomba no livro e pelo seu envio para Dar Es-Salam.

Outros traidores, como Paulo Gumano, Basílio Banda, Arcanjo Comben e Samuel Simango, confessaram também a participação na tomada do Rádio Clube as tentativas de organização de uma invasão de Moçambique por mercenários, em fins de Dezembro ou princípios de Janeiro, a partir da África do Sul e da Rodésia. Porém, segundo afirmaram, os Governos destes países não apoiaram a iniciativa. Outro dos detidos, que fez confissão pública e autocrítica, foi Lázaro Kavandame, que se declarou, tal como os restantes, arrependido e disposto a trabalhar de novo para a Frelimo.

Transformando de maneira exemplar aquela confissão pública numa eloquente lição política, o presidente Samora anunciou, entretanto, que os traidores não seriam executados mas, ao contrário, ser-lhes-ia dada a possibilidade de reeducação junto do povo no sentido de serem utilizados para a educação de gerações futuras. Samora Machel alertou ainda para o facto de se esperarem outras manobras reaccionárias contra a independência de Moçambique e reafirmou a vontade de manter viva a luta pela independência total contra o imperialismo e o neocolonialismo.

Facilidades para a U.R.S.S. na Madeira

LONDRES, 19 (F. P.)

O Foreign Office (Ministério dos Negocios Estrangeiros) desmentiu ontem uma notícia divulgada pela Imprensa, segundo a qual a Gra Bretanha teria pedido explicações ao Governo português acerca do pedido da União Sovietica de uma base de aprovisionamento em combustíveis, na Madeira, para a sua frota de Marinha Mercante.

É uma questão que apenas diz respeito às autoridades portuguesas disse o informador oficial

CONVOCAÇÃO

. . Nos termos da lei e dos estatutos, convoco os senhores accionistas da **Publitotal, Sociedade Gestora de Actividades Publicitárias e Promocionais, S. A. R. L.** para reunirem pelas 18 horas no dia 31 de Março corrente, na sede social, sita na Praça do Príncipe Real n.º 1 r/c direito, Lisboa, em assembleia geral ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º

Discutir, aprovar ou modificar o balanço, as contas, o relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

2.º

Eleger:

a) Dois membros efectivos e um suplente do Conselho Fiscal

b) O vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral

3.º

Deliberar quanto ao aumento de capital proposto na última Assembleia Geral Extraordinária de que não se fez alteração ao Pacto Social.

Lisboa, 14 de Março de 1975

O PRESIDENTE
DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

RAÚL LIMA AMARAL MARQUES

Estrangeiro

APÓS O ASSASSÍNIO DE CHITEPO

Perspectivas cada vez menores de solução pacífica na Rodésia

LUSAKA, 19 — (R.) — As perspectivas de uma solução do problema da Rodésia parecem hoje ter atingido o ponto mais baixo, durante o último semestre, a seguir ao assassínio, nesta capital, do chefe nacionalista rodesiano Herbert Chitepo.

Chitepo, um guarda-costas e um garoto, de 2 anos, perderam a vida quando uma explosão destruiu ontem o automóvel do dirigente nacionalista, ao sair da sua residência.

Pensa-se que uma mina terrestre causou a explosão, mas a Polícia zambiana não forneceu detalhes acerca do engenho.

Chitepo era o presidente da União Nacional Africana Zimbawe (Zanu), que, teoricamente, se fundiu com o Conselho Nacional Africano (C. N. A.) da Rodésia. em Dezembro último.

Contudo, a fusao, que incluía também a rival União do Povo Africano Zimbabwe (Zapu), era frágil, e o assassínio de Chitepo não a reforçará certamente.

Num comunicado difundido ontem nesta cidade, a Zanu acusa o Governo rodesiano do assassínio e afirma que se vingará da mesma forma.

O presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia afirmou que o atentado fora obra de inimigos da paz na África Austral, que pretendiam fazer recuar o tempo.

O presidente do C. N. A. bispo Abel Muzorewa, que se encontra nesta capital para travar conversações com nacionalistas que vivem em Lusaka e com o dr. Kaunda, declarou que a morte de Chitepo não significava o fim da luta pela liberdade na Rodésia.

A Polícia zambiana começou uma investigação em grande escala, mas crê-se que não possui ainda pistas concludentes. Um informador da Zanu rejeitou ontem sugestões de que Chitepo fora morto por um rival dentro dessa união nacionalista.

Considera-se como certo que o assassínio de Chitepo endurecerá as atitudes e tornará ainda mais difícil do que já era a tarefa para se encontrar uma solução, a seguir à prisão, há cerca de duas semanas, do presidente da ZANU, reverendo Ndabaningi Sithole.

RECOMEÇO DE NEGOCIAÇÕES

CIDADE DO CABO, 19 — (R.) — Os primeiros-ministros John Vorster da África do Sul e Ian Smith da Rodésia anuiram em que deveriam recomeçar, o mais depressa possível, negociações para se conseguir uma solução do problema constitucional rodesiano.

Contudo, ignorava-se se essa declaração de intenções, após dois dias de conversações cimeiras nesta cidade, poderia obter resultados práticos, conduzindo a um recomeço das negociações entre o Governo de Smith e o Conselho Nacional Africano (C. N. A.), a organização agrupando nacionalistas negros da Rodésia.

O C. N. A. suspendeu as conversações, no princípio deste mês, quando o Governo rodesiano prendeu o reverendo Ndabaningi Sithole, um dos dirigentes mais militantes da organização.

Além disso, a atitude do C. N. A. endureceu ontem com o assassínio em Lusaca de outro destacado chefe nacionalista, o dr. Herbert Chitepo.

MARCHA DE ESTUDANTES NA CAPITAL FRANCESA

. PARIS, 19 — (R.) — No início de uma marcha de protesto realizada hoje em Paris por cerca de 20 mil estudantes liceais, vários jovens atiraram pedras contra a Polícia e esta respondeu com granadas de gás lacrimogéneo e cargas de bastonada.

Os estudantes protestavam contra propostas reformas do sistema do ensino francês.

Quando a marcha começou, algumas centenas de adolescentes, agitando bandeiras negras anarquistas, começaram a arremessar pedras.

Os estudantes, que na semana passada realizaram uma marcha similar, acusam que as reformas projectadas pelo ministro da Educação, René Haby, tornarão ainda mais selectivo o Ensino Secundário em França.

Todavia o ministro afirma que as suas reformas reduzirão as diferenças sociais nas escolas do país.

O dirigente do P. C. Francês salienta a seriedade dos militares portugueses

. NICE, 19 — (F.P.) — Georges Marchais, secretário-geral do Partido Comunista Francês, opinou na terça-feira que a política do Governo é «brutalmente antipopular» e que o balanço de seis meses de acção de Giscard d'Estaing é «muito simplesmente desastroso».

O secretário-geral do P.C.F., que dava uma conferêccia de Imprensa em Nice, pôs em relevo, nomeadamente, a baixa do poder de compra dos trabalhadores, devido não só ao desemprego, mas também às reduções de salários operadas pelo patronato. Preconizou, por fim, diversas medidas a tomar, em particular uma taxa excepcional de 15 por cento sobre a cifra de negócios de 1974 das companhias petrolíferas e a nacionalização das firmas Marcel Dassault, Citroën e do sector bancário e financeiro.

A propósito das relações com o Partido Socialista, Marchais notou: «A experiência mostra na Europa que o Partido Socialista, onde pode passar sem os comunistas, passa mesmo».

É preciso, portanto, segundo ele, que o P.C.F. infuencie um quarto dos eleitores para a relação das forças seja correcta no interior da esquerda.

Finalmente, a respeito de Portugal, o secretário-geral exprimiu o parecer de que os militares «conduzem neste país as coisas com grande seriedade».

Enrico Berlinguer, secretário-geral do Partido Comunista italiano, o maior P.C. da Europa Ocidental — dirige-se aos mil delegados, que, em representação de 1.657.000 membros do Partido, estão reunidos no XIV Congresso do P.C.I., a decorrer em Roma. Berlinguer voltou a oferecer o «compromisso histórico» com o partido governamental italiano da Democracia Cristã. Referindo-se ao nosso país fez calorosos votos por que o Povo Português conseguisse impedir o regresso do fascismo e chamou a atenção para o «complicado processo político» em curso em Portugal (Telefoto UPI - Teleimprensa).

Jornalista assassinado

. SÃO DOMINGOS, 19 (ANI) — Foi ontem a sepultar o jornalista dominicano Orlando Martinez, de 29 anos, redactor do «El Nacional» que na noite de 17 foi assassinado a tiro quando punha o seu automóvel em marcha.

Sabe-se que Martinez já há algum tempo recebia ameaças de elementos de direita e no próprio dia em que foi abatido «El Nacional» publicou um artigo seu a respeito de um dominicano morto no Chile após o golpe de Estado de 1973, que derrubou o regime do presidente Allende.

A Polícia Nacional designou três elementos para investigarem o crime.

PERSPECTIVAS INCERTAS DA ECONOMIA MUNDIAL

GENEBRA, 19 (ANI) — As perspectivas para a economia mundial são incertas, mas não são tão más como poderiam parecer há algum tempo — afirma o GATT, Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio, a maior organização mundial de comércio.

«Uma situação de estagnação permanente na produção em toda a área industrializada da OCDE, dá a perspectiva de poder haver um declínio absoluto no comércio mundial em 1975» — afirma o GATT num relatório preliminar.

O referido relatório, tornado público em Genebra, prossegue no entanto, afirmando que «o receio de uma quebra mais ou menos iminente no sistema económico internacional... não foi causado pelos acontecimentos».

A preocupação face a um possível colapso dos mercados da moeda «foi distintamente diminuída» e a reciclagem dos petro-dólares no ano passado «deu-se mais moderadamente que o previsto».

O relatório afirma que o activo actual dos países produtores de petróleo se deve cifrar à volta dos 50 ou 55 mil milhões de dólares, abaixo das primeiras estimativas de 1974 e que «a sua distribuição foi mais moderada do que se previa».

O relatório acrescenta que as perspectivas para a produção, sobre as quais assentam as previsões sobre o comércio, são sombrias, dado o declínio contínuo nos países do mundo industrializado.

A expectativa oficial passou nos últimos meses de «melhoria da actividade comercial pelo meio do ano» para «paragem no declínio na segunda metade do ano» — afirma o relatório.

Afirma-se ainda que presentemente parece haver dois factores que «coibem um aumento nos investimentos: um diz respeito aos futuros preços de energia e o outro ao futuro comportamento dos preços».

A questão fulcral quanto aos preços é saber se «a espinha dorsal da inflação foi quebrada, se a taxa de inflação sofrerá um novo aumento, ou antes, se o crescimento económico real recomeçará» — afirma o relatório que conclui:

. «Compete à política económica fazer desaparecer estes dois tipos de incerteza e o segundo é decerto muito mais complicado que o primeiro».

O relatório aponta a Grã-Bretanha e a Itália como tendo tido os maiores défices comerciais em 1974.

Segundo se afirma, «uma severa política monetária e fiscal» alterou já a situação em Itália, enquanto na Grã-Bretanha há sinais de melhoria.

Afirma-se ainda que 1974 foi um ano marcado por um aumento substancial na inflação, cerca de 13 a 14 por cento, contra 8 por cento em 1973 e o de menor aumento no comércio mundial desde a Segunda Guerra Mundial.

Em dólares, o comércio mundial aumentou 44 por cento, contra 38 por cento em 1973, mas em volume sofreu um decréscimo de 15 por cento em 1973 e somente de 5 por cento o ano passado «o que não tem precedentes desde a Segunda Guerra Mundial».

Em consequência do aumento do preço do petróleo, o valor das exportações dos países em vias de desenvolvimento duplicou e a sua participação no comércio mundial aumentou de 19 para 25 por cento.

O relatório afirma ainda que as exportações dos países exportadores de petróleo aumentaram, em valor, cerca de 175 por cento, mas dimunuiram cerca de 4 por cento em volume, sendo a cota destes países no campo do comércio mundial de 14 por cento contra 7 por cento em 1973.

Estes números — afirma o GATT — mostram que a cota dos países em vias de desenvolvimento não produtores de petróleo desceu de 12 para 11 por cento.

O crescimento nas importações e exportações dos países em vias de desenvolvimento excede o do mundo industrializado.

O valor das exportações dos países do Terceiro Mundo aumentou, de 109 para 210 mil milhões de dólares, devido inteiramente aos aumentos de preços, enquanto o aumento no valor das suas importações de 99 para 150 mil milhões de dólares é devido simultaneamente a aumentos de preço e no volume.

Dificuldades do Zaire de Mobutu Sese Seko

NOVA YORK, 19 — (ANI) — O ZAire, país africano rico em minérios, encontra-se em dificuldades financeiras, causadas principalmente pelo elevado custo do petróleo importado, pelo mais baixo preço do cobre que exporta e também pelas despesas com projectos ambiciosos — afirma o «Wall Street Journal».

O diário diz que o Governo zairense do presidente Mobutu Sese Seko, impôs recentemente severas restrições à quantidade de vários produtos que podem ser importados, num esforço para poupar as já precárias reservas de divisas estrangeiras e acrescenta:

«Têm circulado notícias em Kinshasa de que a maior parte dos 61 milhões de dolares das reservas-ouro do país foi recentemente vendida para pagar dívidas externas. Por outro lado, as suas disponibilidades de divisas estrangeiras, que no final de 1973 excediam os 200 milhões de dólares, estavam abaixo dos 150 milhões no fim do ano passado, não havendo por enquanto números mais recentes».

Antevendo grandes receitas através da exportação de cobre, o Governo de Mobutu traçou um plano quinquenal denominado «objectivo 1980», segundo o qual seriam construídos portos, estradas e outras instalações vitais. Interesses alemães e norte-americanos tomaram uma boa parte nestes empreendimentos e alguns grandes bancos comerciais também.

O jornal conclui o seu comentário dizendo:

. «A perturbada rota económica do Zaire é semelhante à de muitos países em vias de desenvolvimento, que têm de depender em larga escala do petróleo importado. Para tornar as coisas ainda piores os preços do cobre, uma base da economia zairense, caíram verticalmente. Os ambiciosos planos de desenvolvimento do Zaire não previam nem a alteração no preço do petróleo, nem a quebra dos preços do cobre».

Referência a Portugal no Congresso do P.C.I.

ROMA, 18 — (F. P. e R.) — O secretário-geral do Partido Comunista Italiano Enrico Berlinguer, manifestou o seu desejo «caloroso de que o povo português impeça qualquer regresso do fascismo» e que «consiga raízes sólidas para um regime de liberdade e de democracia».

Berlinguer referiu-se a Portugal ao ler ontem o seu relatório no XIV Congresso do Partido Comunista Italiano, salientando que «a permanência da ditadura fascista em Portugal durante mais de 40 anos e o modo como foi derrubada abriram um processo político muito complicado», visto não ser fácil «construir e consolidar um regime efectivamente democrático», pelo que se torna necessário «procurar compreender estas dificuldades, não sendo de consentir aos que nunca elevaram a voz contra a ditadura infame de Salazar e de Caetano que se tornem agora juízes altivos e hipócritas da conduta das forças antifascistas portuguesas que procuram os caminhos capazes de impedir o regresso da reacção e de garantir a soberania nacional».

Noutro ponto da sua intervenção, Berlinguer propôs para a Europa um papel de medianeira entre a União Soviética e os Estados Unidos.

Berlinguer disse que o seu partido não propos a retirada unilateral da Italia da NATO uma vez que isso só poderia atrasar o processo de desanuviamento internacional.

Acrescentou que o papel da Europa seria de evitar hostilidades tanto quanto aos Estados Unidos, como quanto à U. R. S. S. e de tomar iniciativas favoráveis a um diálogo entre as duas superpotências.

Estrangeiro

PROIBIÇÃO PROVOCA PROTESTO DO ARCEBISPO DE MADRID

MADRID, 19 (F.P. e R.) «... O Arcebispo de Madrid, Cardeal Tarancon, protesta numa homília a ser lida hoje em todas as igrejas de Madrid, contra a proibição feita pelas autoridades espanholas de realização duma assembleia de fiéis, marcada para sábado e domingo, num bairro operário madrileno.

«... Não podemos compreender o facto num país que tem por título de glória a submissão à lei de Deus, segundo a doutrina da Igreja Católica» declara a homília.

A Assembleia, a ter lugar nos bairros da Vallecas e Pacífico, devia ser presidida pelo cardeal Tarancon. Os problemas a discutir pelas 1500 pessoas que deviam tomar parte nessa assembleia, na sua maioria trabalhadores, eram respeitantes ao alojamento, trabalho, salários, ensino, juventude e evangelização. A Direcção de Segurança, porém, decidiu avisar que a assembleia era suspensa «por evitar perigos de alteração da ordem pública».

«Rejeitamos energicamente, declara o cardeal, qualquer julgamento dos que nos acusam de ter pretendido com esta assembleia tornaf mais difícil a vida em comum dos cidadãos ou de ir além da missão de evangelização que Cristo confiou à sua Igreja». Isto não o impede, porém, de lamentar a decisão de vários padres de Madrid de não terem querido dizer missa no último domingo, como protesto. A suspensão da assembleia vem provocando numerosas reacções de protesto nas esferas católicas de Madrid.

Entretanto o Tribunal da Ordem Pública de Madrid absolveu oito antigos operários da fábrica de automóveis espanhola e de propaganda ilegais, segundo revelaram defensores oficiosos.

PINTOR LIBERTADO

BILBAU, 19 — (R.) — O pintor impressionista espanhol Agustin Ibarrola foi ontem solto da cadeia, depois do seu advogado ter pago a multa de 500 000 pesetas que lhe fora imposta pelo alcaide da província por alegadas actividades comunistas, segundo revelaram fontes bem informadas.

Preso na sua residência nesta cidade industrial do norte de Espanha, na sexta-feira, Ibarrola, de 45 anos, recusou-se a pagar a multa e recolheu à cadeia, ficando sujeito a ser condenado a uma pena de três meses de prisão.

A sua detenção provocou uma onda de protestos.

PRISÕES EM SAN SEBASTIAN

SAN SEBASTIAN, 19 — (R.) — A Polícia espanhola informou ter prendido 23 homens nas cidades bascas de San Sebastian e Bilbau em ligação com alegadas actividades separatistas.

Um comunicado das autoridades afirmava que três homens presos nesta cidade tentavam montar um centro de propaganda para a ETA, a organização de guerrilheiros bascos.

Dizia ainda que pertenciam a um comando chefiado por José Miguel Benaran, conhecoido pelo apodo de Argala e um dos homens da ETA mais procurados, que foi acusado de assassinar o antigo primeiro-ministro Luis Carrero Blanco.

DESERÇÃO EM MARROCOS

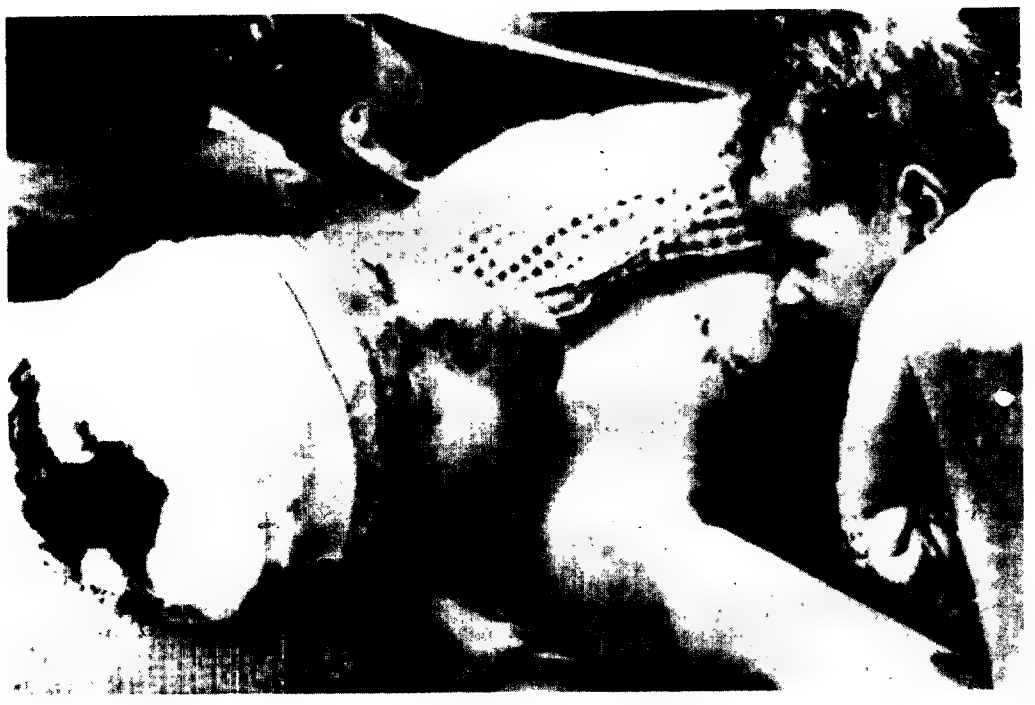
RABAT, 19 — (F. P.) — A agência Magreb Arabe Press, citando «informações chegadas a Melilla», relaa que vários soldados e legionários estrangeiros desertaram recentemente do Exército espanhol estacionado em Melilla (Norte de Marrocos) para manifestar a sua recusa em proteger o regime reaccionário de Madrid, que mantém uma situação ilegítima no Norte como no Sul do reino de Marrocos».

A agência marroquina acrescenta que «o número dos desertores do serviço militar em Melilla e do Exército regular espanhol aumenta de dia para dia» e que «as autoridades de ocupação tentam esconder estas notícias».

CONTRA A PRESENÇA ESPANHOLA NA NATO

HAIA, 19 — (F.P.) — O porta-voz do Ministério holandês dos Negócios Estrangeiros declarou ontem que «no que diz respeito aos Países Baixos, o problema da adesão da Espanha à NATO não era um problema da actualidade «que, mesmo que a Espanha se viesse a transformar numa democracia, isso não significaria que pudesse entrar «ipso facto» na Aliança.

O porta-voz comentava as declarações atribuidas no passado domingo, em Nápoles, ao secretário-geral da NATO, Joseph Luns, que fizera notar, ao responder a perguntas sobre a Espanha e a NATO, que os quinze países membros deveriam decidir por unanimidade a admissãode um novo membro, e que, assim, a ideia da entrada da Espanha para a Aliança não se afigurava realista.



Uma mãe ferida amamenta o seu bebé, enquanto é evacuada de barco após um bombardeamento da ilha de Vhang War,, no Rio Mekong, em frente da capital cambojana (Telefoto UPI/Telimprensa)

Camboja: aumenta a pressão dos Khmeres Vermelhos

PHNOM PENH, 19 — (R.) — Durante toda a noite travaram-se violentos combates na margem oriental do rio Mekong, enquanto as forças dos Khmeres vermelhos aumentam a sua pressão sobre as posições governamentais, apenas a três quilómetros desta capital.

Os disparos da artilharia e das metralhadoras pesadas ouviam-se nitidamente no centro de Phnom Penh, onde caíram vários foguetões esta manhã.

Estrangeiros residentes em hóteis disseram que pelo menos seis foguetões atingiram o centro da cidade, mas o comando cambojano disse que não causaram baixas.

O aeroporto internacional, situado a oito quilómetros para oeste da capital, voltou a ser atingido mas também aí não há vítimas a lamentar, segundo fontes militares oficiais.

Não foram divulgadas informações oficiais sobre a situação na cidade de Neak Luong, que se encontra cercada. As reservas de munições e mantimentos estavam ali a escassear, sendo o reabastecimento feito apenas através de lançamentos em pára-quedas, sob o fogo antiaéreo dos sitiantes.

DECLARAÇÕES DE SIHANOUK

HONG-KONG, 19 — (A.N.I.) — O principe Norodom Sihanouk afirmou ontem que continua a ser o único chefe legal do Estado do Camboja, e que o povo cambojano lutará «sem hesitações» contra o imperialismo norte-americano.

«Continuo a ser o único chefe de Estado legal do Camboja» — declarou.

As suas declarações, transmitidas a partir de Pequim através da agência Nova China, surgem no quinto aniversário da sua queda como chefe de Estado.

O principe acrescentou ainda: «Juro manter-me sempre fiel ao programa político da Frente Nacional do Camboja e ao povo cambojano que, segundo o programa político, é e continuará a ser o único senhor do seu destino».

FORD PREOCUPADO QUANTO AO VIETNAME

WASHINGTON, 19 — A.N.I.) — O presidente Ford recebeu notícias não oficiais de que o Exército sul-vietnamita foi derrotado em três importantes províncias e encara a situação «com grande preocupação» — revelou ontem o secretário para a Imprensa, Ron Nessen.

Nessen disse aos jornalistas que os sul-vietnamitas sofrem de falta de combustíveis e munições. «Esta é uma das razões pelas quais eles recuaram em alguns lugares».

«Não temos confirmação oficial» do Governo de Saigão — acrescentou Nessen — «de que os sul-vietnamitas se tenham retirado dessas províncias». Segundo ele, as notícias não oficiais provêem da embaixada norte-americana em Saigão.

Nessen afirmou também que a situação demonstra a necessidade do Congresso aprovar um auxílio militar especial de 300 milhões de dólares, que o presidente já pediu para o Vietname do Sul.

24 horas no Mundo

■ Na sessão de abertura da Terceira Conferêcia da Comissão Coordenadora dos Países Não-Alinhados, em Havana, o ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, dr. Raul Roa, propôs que «os países progressistas, nacionalistas e anti-imperialistas da América Latina, que são apenas observadores, adiram ao movimento dos não-alinhados como membros de pleno direito.»

■ O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, declarou na Câmara dos Comuns que, tendo sido satisfatórios os resultados da renegociação das condições de adesão à C. E. E., recomendava ao povo britânico que no próximo referendo votasse a favor da permanência do país no Mercado Comum.

■ O secretário norte-americano do Tesouro, William Simon, declarou em Washington que o défice orçamental federal poderá atingir os 45 mil milhões de dólares no corrente ano fiscal e mais de 70 mil milhões no próximo ano fiscal — que começa em 1 de Julho — ultrapassando as previsões mais recentes.

■ O chefe nacionalista rodesiano, Herbert Chitepo, da Zanu, perdeu a vida em Lusaka, devido ao seu automóvel ter explodido ao chocar com uma mina colocada à saída da garagem.

■ Um tradutor checoslovaco da embaixada francesa em Praga e sua mulher foram presos em Paris como espiões autoconfessos — anunciou a rádio nacional francesa.

■ O presidente Habib Bourguiba da Tunísia foi proclamado «presidente vitalício» pela Assembleia Nacional do seu país.

■ Os ministros das Finanças dos «Nove» adoptaram uma nova unidade de conta, baseada exclusivamente em moedas europeias (com exclusão, portanto, do dólar).

■ Durante uma tentativa de evasão da cadeia de Portlaoise (República da Irlanda), as forças de segurança mataram um guerrilheiro do I. R. A. e feriram, pelo menos, dois.

■ O secretário-geral do P. C. italiano, Enrico Berlinguer, na sessão inaugural do XIV Congresso do seu partido, afirmou que o «compromisso histórico» dos comunistas com os católicos e os socialistas, mais do que uma proposta, é uma estratégia para fazer sair a Itália da crise e salvar a democracia. Entretanto, os partidos da coligação centro-esquerda italiana conseguiram chegar a acordo sobre as medidas a tomar para fazer face ao surto de violência que se regista no país.

■ Leonid Brejnev, secretário-geral do P. C. da U. R. S. S., declarou em Budapeste, perante o XI Congresso do P. C. húngaro, que um acordo de paz no Médio Oriente deve dar aos palestinianos o seu próprio Estado, mas deve também reconhecer a existência de Israel.

Caleidoscópio

PESSSIMISMO ISRAELITA

JERUSALÉM, 19 — (R.) — espera-se que o gabinete israelita se reúna hoje em sessão para estudar a última proposta de paz trazida do Egipto pelo secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger.

Crê-se em Jerusalém que a missão do Kissinger entrará numa fase vital quando o primeiro-ministro israelita, Yitzhak Rabin, informar o gabinete das ideias egípcias, que lhe foram comunicadas pelo medianeiro norte-americano, ontem à noite.

A despeito do pessimismo manifestado em Israel acerca das possibilidades de se chegar a um acordo sobre uma retirada hebraica, Kissinger afirmou a jornalistas que não julgava que a sua missão de paz tivesse chegado a um impasse.

SEIS MINISTROS CONTRA O «SIM»

LONDRES, 19 — (R.) — Seis ministros — os titulares das pastas da Indústria, Tony Benn, do Comércio, Peter Shore, dos Serviços Sociais, Barbara Castle, do Trabalho, Michael Foot, do Planeamento e Autarquias Locais, John Silkin, e do Desenvolvimento Ultramarino, Judith Hart, que não faz parte do gabinete — juntaram-se ontem, à noite, à campanha para retirar a Grã-Bretanha do Mercado Comum, apenas horas depois da maioria do Governo recomendar que o povo bitânico vote «sim» quanto à continuação da filiação deste país na Comunidade Económica Europeia (C.E.E.).

A recomendação para o referendo em Junho, que será o primerio plebiscito nacional na história da Grã-Bretanha, seguiu-se a dois dias de discussões ministerais acerca do resultado, das novas negociações do Governo trabalhista, que duram há um ano, para se obterem novas condições para a admissão britânica.

O primeiro-ministro Harold Wilson é a favor da continuação da filiação na C.E.E.

MAIS TROPAS AMERICANAS NA EUROPA OCIDENTAL PARA PRESSIONAR A U.R.S.S.

BRUXELAS, 19 — (R.) — Os Estados Unidos vão enviar alguns milhares de tropas de combate para a Europa num movimento destinado a influenciar a União Soviética nas actuais conversações de Viena para redução de tropas entre o Leste e o Ocidente — anunciaram hoje círculos da N.A.T.O. geralmente bem informados.

Os círculos informativos disseram, aliás, que a ponte aérea de transporte de tropas começou já no último fim-de-semana, pretendendo mostrar à União Soviética e aos seus aliados que os Estados Unidos não sentem qualquer necessidade de refrear o seu potencial militar na Europa, enquanto os progressos forem lentos nas conversações de Viena, iniciadas em Janeiro de 1973.

Os primeiros 600 homens da terceira brigada de infantaria e da segunda divisão blindada dos Estados Unidos, chegaram no sábado à Alemanha Ocidental, tendo partido de Fort Mood, no Texas. O resto da brigada, composta por 4000 homens, será transportado durante as próximas semanas.

Além disso, outra brigada, da quarta divisão de infantarial, será deslocada para a Europa no próximo ano, bem como um batalhão de artilharia e várias unidades de combate especializadas.

Embora venham para a Europa mais forças de combate, o seu número não acrescentará substancialmente os 310 mil soldados norte-americanos que já se encontram no teatro europeu.

Geral

ABANDONAR A PSIQUIATRIA DE MANICÓMIO

A comunidade do dr. Laing

ENTREVISTA CONDUZIDA POR CATHERINE HUMBLOT

A «Comunidade terapêutica» de Archway, que fora criada em 1965, após a de Kingsley Hall, pelo dr. Ronald Laing, em Londres, reunia, fora das instituições psiquiátricas, um pequeno grupo de pessoas — médicos, doentes, terapeutas — que, em conjunto, se propunham aproximar-se da experiência da loucura, segundo o ponto de vista do doente.

Para Laing, chefe de fila do movimento antipsiquiátrico na Grã-Bretanha e autor de obras controversas como «O Eu Dividido», a «Política da experiência», a «Política da Família», a esquizofrenia não é encarada como uma incapacidade psíquica, uma doença com «causas», como qualquer outra doença. Ela é antes a etapa de um processo, aparentar-se-ia com uma «viagem» que permite, ao indivíduo que a inicia, recuar no tempo, regressar, tornar-se sucessivamente, ou ao mesmo tempo, adolescente, criança, embrião, libertar-se dos seus choques para logo depois se reunificar, reunir os fragmentos da sua personalidade, recriar-se. Essa «viagem» a que os medicamentos ou os electrochoques não devem impedir o curso, mas que, pelo contrário, é preciso encorajar, implica relações terapêuticas novas, essencialmente humanas e não hierarquizadas, e um local onde o doente se sinta em perfeita segurança.

O dr. Ronal Laing consagra actualmente as suas investigações ao período que se situa, para o indivíduo, entre a concepção e o nascimento. Ele recusa hoje o título de «antipsiquiatra». «Sou um psiquiatra», declara.

«Não é porque os médicos arrastam essa profissão pela lama, tratando os doentes sem amor, sem caridade, sem simpatia, que devemos deixar-lhes o monopólio do termo». **Mas declarou também que se mantinha solidário com o conjunto do movimento antipsiquiátrico, que fazia parte da «rede internacional» que se constituiu a 26 de Janeiro, em Bruxelas, e que reuniu quatrocentos participantes europeus. Uma declaração importante, na medida em que a sua ausência, notada, inquietara todos aqueles que procuram sair do quadro da psiquiatria de manicómio e da psiquiatria de sector.**

Queremos dar à palavra manicómio o seu verdadeiro sentido, o de refúgio

«Quais são as razões que o levaram a abandonar definitivamente a instituição psiquiátrica?»

. Um facto, antes de mais — diz o dr. Ronald Laing —, o medo que os doentes tinham do hospital. A impressão que eles tinham de estar numa prisão, e de que os tratamentos que lhes faziam não só não os curavam mas ainda agravavam a sua situação — cheguei, por meu lado, à mesma conclusão.

«Em 1956 tentei uma experiência com doze mulheres, no próprio seio das estruturas psiquiátricas, no centro hospitalar. Eram doze mulheres que estavam lá há seis anos e ninguém pensava que elas pudessem curar-se. Tentámos mudar as condições de vida de um serviço, criar um local privilegiado. Durante um ano, duas enfermeiras estiveram o dia inteiro a falar com elas em vez de se limitarem ao ritual das tarefas tradicionais. Passados dezoito meses todas essas mulheres ficaram aptas a sair, mas pioraram daí a um ano e voltaram. Essa experiência traumatizante também foi determinante. Compreendi que não se podia curar na verdade doentes psicóticos dentro do hospital, porque os mesmos problemas patogénicos encontram-se depois no exterior. Durante seis anos estudei o comportamento das pessoas ditas «normais» e das pessoas ditas «esquizofrénicas». Estudei o seu passado, e cheguei a um certo número de hipóteses, uma das quais é esta: Quaisquer que sejam as modificações somáticas que podem manifestar-se em caso de doença mental (pode mesmo considerar-se que existe uma bioquímica da doença mental, uma química do desespero), o mais importante é o contexto social. O facto de as pessoas — e não só os doentes — terem medo dos **outros**.

«Ora não existe na linguagem psiquiátrica um único termo para qualificar esse medo. A primeira coisa a fazer era pois oferecer ao doente um local onde ele se sentisse em segurança e onde na realidade o estivesse.»

. **«Será uma coisa absolutamente impossível no interior do hospital?»**

. — Não. Nem todos os doentes se sentem perseguidos. Mas as estruturas do hospital são tais que tornam difíceis, senão impossíveis as relações pessoais. Ora os doentes parece que se assustam quando chegam, porque estão muito confusos e precisam antes de mais, dessas relações humanas. O sistema rotativo dos enfermeiros, as tarefas que têm que cumprir tal dia a tal hora, todos esses «diktats» burocráticos que constituem a própria base do hospital, ainda reforçam mais a fragmentação da personalidade, a despersonalização — termos clínicos — que caracterizam a esquizofrenia de que sofrem os doentes. Por outro lado, e isto é importante, o pessoal médico tem, sobre os doentes, no hospital, um poder maior do que em qualquer outro lado. Se o doente não se conduz «correctamente» pode dar-se-lhe medicamentos, injecções, electrochoques, pode-se fazê-lo entrar em coma, fechá-lo, tirar-lhe a roupa, os livros, o dinheiro, proibi-lo de ver outras pessoas, de ter responsabilidades — mesmo jurídicas. Tudo isto se lhe pode fazer, quer ele queira, quer não.

. **«No filme «Fous de vivre», de Peter Robinson, sobre a comunidade de Archway, é muito difícil saber quem é esquizofrénico e quem não o é, quem é enfermeiro, médico, psiquiatra...»**

. Com efeito, não havia verdadeira distinção quando, em 1971, o filme foi feito. Éramos um simples grupo, tentando viver em conjunto, comunicar, explorar colectivamente a experiência da loucura. Essa comunicação humana era uma primeira etapa a ultrapassar no trabalho que consiste em ajudar uma pessoa a reencontrar a sua «totalidade», a fazer dela um indivíduo «ajustado». Mas trata-se de uma etapa difícil, por causa da formação do médico. A prova? No nosso país foram os psiquiatras que tiveram mais dificuldade em se integrar. Só sabiam ser psiquiatras.

«Faz dessa comunicação humana a condição necessária e suficiente para curar a esquizofrenia?»

. — Como já escrevi em numerosos livros não acredito no conceito de esquizofrenia, tal como ele é definido pelos psiquiatras tradicionais. Não penso que a esquizofrenia seja uma doença — o que não quer dizer que não haja perturbação — é uma doença inventada pelos psiquiatras para servir uma série de sintomas que não explicam. Lévi-Strauss demonstrou que o «totemismo» era um termo que servia para cobrir um conjunto de fenómenos sem grande coisa em comum. Do mesmo modo, a «esquizofrenia» é um termo que foi inventado como **fourre-tout**.

«Como define então o papel, a função do psiquiatra? Quando se vê o tempo ao que parece ilimitado — concedido pelo doutor Léon Redler ao engenheiro David, tem-se a impressão de que já não se trata de uma profissão mas quase de um apostolado. Pensa que esse tipo de prática possa ser generalizado?»

. Não se pede **mais** ao pessoal de tratamento numa «comunidade terapêutica» do que ao pessoal de uma instituição. Pelo contrário, pede-se-lhe menos. Se se tomar para exemplo, o caso de Léon Redler, no momento preciso de que fala, foi ele quem escolheu trabalhar assim. Ninguém lho pediu. Na realidade vou dizer-lhe o seguinte: se todos os médicos pudessem deixar os doentes, contentar-se em não os torturar, as coisas já correriam muito melhor.

«Mas o doutor Redler, não tenta justamente «refrear» David, impedindo-o de realizar a sua «viagem» através da loucura, em vez de o acompanhar nesse percurso?»

. Este filme não deve ser considerado como um modelo, um exemplo das relações terapêuticas. Ele mostra simplesmente, com muita honestidade, o que se passou em dado momento, em dado lugar. O doutor Redler também tinha, como toda a gente, problemas pessoais. É provável que hoje ele não agisse da mesma maneira. Passaria muito menos tempo com David — é um psiquiatra muito «melhor».

Lares a que se chamam manicómios

«Acontece haver doentes que não suportem essas comunidades terapêuticas?»

. Sim. Vêm e depois vão-se embora.

«Porque razões?»

. Por todas as razões. Repito que não pretendo fazer dessas comunidades a resposta ideal para as perguntas que se põem no nosso contexto socioeconómico. Procuramos — e muitas pessoas à nossa volta procuram igualmente. Todas essas buscas estão em evolução constante, nada têm de dogmático.

«De momento qual o balanço que tira?»

. — Estas experiências desenvolveram-se. Há hoje em Londres sete lares, e um no País de Gales, a que chamamos, sem vergonha nem complexos, «manicómios» — não queremos deixar raptar esta palavra, queremos, pelo contrário, restituir-lhe o seu verdadeiro sentido, o de refúgios, de santuários, onde vêm indivíduos que por vezes fugiram dos hospitais, indivíduos que foram tratados por psiquiatras que eu qualificaria de antipsiquiatras, porque criam doenças em vez de as tratarem. De Junho de 1965 a Setembro de 1974, trezentas e dezasseis pessoas passaram por esses manicómios: duzentas e oitenta e oito partiram após uma estadia que variou entre três meses e um ano. Há médicos que prosseguem noutros países este tipo de experiência. Assim, um psiquiatra americano veio até nós. Ele exercera durante dois anos no Exército, e um ano como civil. Tinha os seus esquemas, as suas etiquetas. Mas depois de ter passado quatro meses no meio dos doentes, vivendo entre eles, sem lhes dar ordens, nem drogas, acabou por já não encontrar as suas categorias clínicas. Chegou mesmo a uma altura em que essas categorias já nada queriam dizer, e ele não conseguia distinguir quem era esquizofrénico. Entregara-se de tal maneira àquilo que se encontrava num profundo estado de ansiedade e já não «funcionava». Estava na posição que lhe haviam ensinado ser a do esquizofrénico. Estávamos todos muito contentes. Se continua assim, e não se encontra em pânico, tornar-se-á aquilo a que se chama um «psiquiatra».

OS DELÍRIOS A DOIS

A doença «inventada pelos psiquiatras», como Laing baptiza a esquizofrenia, atinge uma pessoa em cem, antes dos quarenta e cinco anos. A etapa máxima do tratamento foi a descoberta da acção favorável na sua evolução de substâncias que, absorvidas com continuidade, permitem estabilizar os pacientes, muitos dos quais — principalmente em Inglaterra — podem ser socialmente reintegrados. Metade dos esquizofrénicos leva uma vida normal após o tratamento. Um quarto tem recaídas. Outros escapam de momento às terapêuticas disponíveis, e prosseguem os trabalhos sobre desordens químicas e a predisposição hereditária que formam a base dessa afecção.

Uma mudança radical produziu-se durante estes trinta últimos anos nos hospitais psiquiátricos ingleses, que se abriram sobre a comunidade e que praticam uma terapia intensiva da comunicação e da readaptação social. Todo um programa de actividades culturais ou industriais vêm juntar-se às trocas permanentes que as comunidades hospitalares organizam. Para mais, foram organizados uma vigilância de pós-tratamento e duzentos e cinquenta e nove «lares ou residências» onde podem viver esses doentes.

As experiências de R. Laing traduziram-se há dez anos por uma tal lassidão nosológica e tais fracassos terapêuticos e sociais, que a sua influência diminuiu nos países anglo-saxónicos.

A União Nacional dos Amigos e das Famílias de Doentes Mentais (UNAFAM) acaba de editar para os seus aderentes e para o público em geral, uma brochura notável sobre a esquizofrenia «La Schizophrinie». A informação inteligente e os testemunhos que contém, permitirão às famílias dos doentes e a eles próprios, protegerem-se melhor contra os abusos ou as teorias mais ou menos delirantes que podem entravar definitivamente todas as possibilidades de reinserção social e que prejudicam também com gravidade, o desenvolvimento da psiquiatria.

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

ANÚNCIO

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO DE CLORAGEM DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DE VALADA-TEJO

Faz-se público que foi prorrogada para o dia 11 de Abril a data de abertura das propostas do concurso em referência.

De harmonia com o respectivo programa, as propostas deverão ser entregues até às 17 horas do dia 10 de Abril, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, mantendo-se todas as demais condições do anúncio já publicado.

Lisboa, 17 de Março de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS AGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão de Fiscalização

Eng.º H. Oliveira Sá

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Nacional

MANOBRAS DA ITT

Trabalhadores da Oliva (mais de 1500) em situação difícil

Com quase meio século de existência, a Oliva, firma ligada à I.T.T. conhecida em Portugal através das suas máquinas de costura, vê-se a braços neste momento com gravíssimos problemas financeiros que podem, de um momento para o outro, conduzir ao desemprego de cerca de 1500 pessoas. Desde que em 1969 a I.T.T. tomou conta, por aquisição, daquela importantíssima unidade fabril de S. João da Madeira, os problemas começaram a surgir até se agudizarem com a revolução do 25 de Abril, que poria fim a todos os desmandos económicos daquela multinacional. E tomarem aspectos verdadeiramente alarmantes com o golpe de 11 de Março.

A reportagem do «DL» teve acesso a importantes pormenores contidos num importantíssimo «dossier» onde está explanada toda a vida financeira da Oliva nestes últimos 8 anos.

Neste momento, e divididos pelos diversos sectores da empresa trabalham 1532 pessoas. Toda a exportação se circunscreve às torneiras ali fabricadas pois os restantes artigos só vão para o mercado externo numa proporção de 4 a 5 por cento. Mas o caso das torneiras, segundo nos foi dito, é um dos muitos «truques» da I.T.T. Quando em 1972 esta multinacional resolveu acabar com a produção das máquinas de costura, alegando falta de rentabilidade sem que tenha sido feito — segundo o «dossier» — estudo profundo ou até mesmo superficial para a reestruturação do sector, ficaram largas dúvidas entre os trabalhadores sobre as razões verdadeiras que determinaram a supressão de um artigo para o fabrico do qual a empresa já tinha operários altamente especializados e que depois tiveram de laborar num trabalho indeferenciado criando até aspectos sociais e psicológicos bastante graves. A I.T.T. resolveu adquirir máquinas no estrangeiro colocando depois o nome «Oliva» para venda interna.

DEBITAVA POR 385$00 E VENDIA POR 2000$00

Mais clara ficou a sua intenção — e continuamos a socorrer-nos das informações que nos foram prestadas — quando apetrechou por 100 mil contos a sua secção de torneiras — a melhor e mais bem montada da Europa — e nela integrou pessoal, a dois turnos, que produzia cerca de 337 500 contos anuais. Mas para onde iam essas torneiras? Exactamente para uma associada da I.T.T. — a Grohe, da República Federal da Alemanha, de que a companhia americana tinha 51 por cento do capital. E com aquela firma alemã firmou para a empresa nacional um contrato ruinoso pela subfacturação constante do material enviado como, por exemplo, se pode verificar por estes números: dois conjuntos «Atlante» eram debitados à Grohe por 385$00 que os vendia depois por mais de 2 000$00. E que o negócio era chorudo basta dizer que para o primeiro semestre deste ano estava programada uma produção de cerca de 62 500 contos. Os lucros, esses, continuavam a estar fora de portas, nas mãos da I.T.T. e das suas associadas.

Importaria aqui referir até para uma questão de análise, uma série de números bastante elucidativos e que demonstram bem que a Oliva não precisava da I.T.T. para singrar no meio industrial português. Veja-se, por exemplo: em 1967 as vendas de máquinas e outros artigos, fabricados sob a administração portuguesa, foram na ordem dos 287 mil contos, dando um lucro de 14 mil, para no ano seguinte, o último antes de ser vendida à I.T.T., esses números passarem para 286 mil de vendas e de 32 mil de lucro. Em 1969 (292 mil-18 mil); em 1973 (474 mil-27 mil) e em 1974 com vendas na ordem de 509 mil contos teve um prejuízo a rondar os 82 mil, havendo apenas um aumento de 90 pessoas em relação a 1973 o que leva a concluir que a subfacturação foi a «tábua de salvação» a que se agarraram os administradores da empresa, sobretudo quando para ela veio o brasileiro Fajim, rotulado (e ele mesmo fez gala disso) de homem habituado às situações em países onde se tivessem dado golpes de Estado, começando por aterrorizar os operários ao proclamar «que com ele era impossível qualquer manobra pois tinha muita prática destas situações».

Mas o que ele nunca foi capaz de esclarecer foi a venda de excedentes de «stocks» de latão por cerca de 70 mil contos no fim de 1974 para realizar dinheiro para cobrir defices da sua e de outras anteriores más admnistrações de que já se sabem hoje as origens. E essa venda do latão só se pode efectuar, contra a vontade dos operários (que se opuseram à saída do produto) quando o Ministério da Economia autorizou.

Outro aspecto curioso da actuação dos administradores da Oliva verifica-se neste sintomático e nada dúbio pormenor: quando, após a «camapanha eleitoral» última o Sindicato dos Metalúrgicos, com grande luta organizada conseguiu obter de algumas empresas um subsídio mensal de 1 000$00 para cada um dos operários, logo a I.T.T. ameaçou Marcelo Caetano de que encerraria todas as suas unidades implantadas em Portugal se esse subsídio se generalizasse. Mas foram eles que, logo após o 25 de Abril, sem que ninguém os obrigasse que alargaram esse subsídio para 1 500$00 mensais!

250 MIL CONTOS DE DÉBITOS

Evidentemente que os trabalhadores começaram a estar atentos a todos estas manobras, criando comissões em vários sectores da empresa a fim de obstarem ou poderem denunciar o porquê da diminuição do fabrico, o aumento de um empréstimo (já quase concedido) de cerca de 200 mil contos a contrair na Caixa Geral de Depósitos, dando como garantia as instalações e os terrenos anexos da fábrica. Isto é, o Estado Português salvava da falência uma empresa que nunca deixou cá os lucros da sua exploração e que os continuaria a manter no estrangeiro. E tudo isto porque os débitos somam qualquer coisa como 250 mil contos assim discriminados: Banco Português do Atlântico, 35 mil contos (de um empréstimo de 60 mil); Banco Espírito Santo, 35 mil contos (o empréstimo fora de 60 mil); Banco da Agricultura 22 mil contos, sendo 7000 antigos, 5000 a descoberto e 10 000 a 120 dias; Banco Pinto e Sotto Mayor 52 mil contos. E isto a um juro baixo, ao contrário dos 125 mil que um banco alemão emprestou em Junho/Julho de 1973 a vencer 13 por cento ao ano. A fornecedores, a conta está assim: letras com vencimento em Janeiro de 1975, 30 000 contos; a estrangeiros, 25 000; a portugueses, 20 000; e a outros diversos, que se deviam ter efectuado em Janeiro, 10 000. O terrível défice fecha com os já conhecidos 21 mil contos de débito à Caixa de Previdência de Aveiro.

A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

Há ainda uma história para contar e que vem pôr à prova a forma organizada como estão os trabalhadores da Oliva: no dia 11, pela tarde, apareceram a sobrevoar S. João da Madeira quatro aviões o que veio alvoroçar o motoristas do administrador Fajim, que conhecedor já do que se passava em Lisboa e pensando que tudo estava a correr como visionava dava pulos de contentamento. Isto pôs os operários de sobreaviso. E como os resultados do R.A.L.1 não eram os que esperavam Fajim e mais dois administradores, entre eles um belga que tinha vindo fazer um estudo à firma e que estava com muita urgência em se retirar para o seu país, começaram a preparar-se para «dar o salto», enchendo de gasolina os seus carros. Mas daí não passaram pois a isso se opuseram as comissões de trabalhadores que os retiveram, primeiro na fábrica e depois em casa do Fajim, no que foram acompanhados por alguns funcionários sobre quem recaíam suspeitas de actuação de conivência com a admir stração exploradora.

Alertado o COPCON, de Coimbra veio uma força militar na madrugada do dia 12 que, após várias conversações, achou ser melhor entregar os passaportes aos estrangeiros para que «não fossem criadas dificuldades a nível diplomático».

Agora a fábrica está entregue a outros administradores, não deixando de laborar. O problema, agora, é a colocação das torneiras que se fabricam, pois, como é evidente a Grohe não vai aceitar o produto uma vez que a sua associada não está a controlar e a «explorar» a producão. Isto, para além do enorme défice, pois, desde Dezembro último que já havia dificuldades em pagamento dos salários cerca de 140 operários, em média, já não trabalhavam o mês inteiro.

O Governo Português está senhor da situação uma vez que lhe foi endereçado um relatório bastante circunstância do. A empresa precisa com urgência de resolução dos seus gravíssimos problemas pois pode lançar no desemprego cerca de 1500 operários o que equivale a dizer que mais de 6000 pessoas podem ficar a braços com situações terríveis, além dos reflexos graves na própria economia nacional para já não falar na de S. João da Madeira e até do seu concelho.

JOSÉ NAIA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

AVISO

Estão os trabalhadores desta Caixa de Previdência empenhados na recuperação dos atrasos dos serviços. Até ao momento este esforço tem-se mostrado inglório dado que todos os dias é enorme a afluência de contribuintes e beneficiários à atendência das Secções. Neste período de crise de desemprego o aumento de baixas por doença foi extraordinário. E a vinda de toda esta gente à Caixa só não tem permitido a recuperação dos Serviços como tem agravado imenso o problema, prejudicando seriamente os direitos dos demais beneficiários que, quer por se encontrarem realmente doentes, quer por necessidade absoluta de não faltarem ao seu trabalho, aqui não se podem deslocar.

Perante esta tremenda realidade e no sentido de a tornar mais justa para todos, a Comissão Administrativa desta Caixa deliberou adoptar as seguintes medidas, a título transitório e experimental, a partir de 1 de Abril de 1975:

1 — O horário de abertura ao público desta Caixa de Previdência passará a ser:

De 2.ª a 6.ª feira { manhã — 9.15 às 11 horas
tarde — 14.15 às 16 horas

Sábado ..... 9.15 às 11 horas

2 Os pagamentos de subsídios por doença só serão efectuados directamente na Tesouraria da Caixa desde que tenham decorrido 20 dias, pelo menos, após a data da baixa ou do último dia de subsídio processado;

3 Os restantes benefícios só serão pagos directamente na Tesouraria da Caixa, relativamente a meses anteriores àquele que estiver a ser processado.

Pedimos a melhor compreensão de todos, pois estas alterações visam permitir, no futuro, o bom andamento dos Serviços desta Caixa de Previdência que queremos, efectivamente, ao serviço de todos os trabalhadores do Distrito de Setúbal.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

VIOLÊNCIA E POLÍCIA

Continuação da pág. 3

da Córsega, da Bretanha, até das Antilhas, na localidade onde nasceram, do que na polícia parisiense ou marselhesa. Encontram-se no meio popular de onde surgiram e em que vivem.

Ora os franceses, se por vezes criticam, gostam da ordem e da autoridade, são facilmente **chauvins**, mesmo xenófobos, isto tem-se dito cem vezes e analisado de todas as maneiras. E esse gosto pela ordem, esse racismo latente, são por vezes mais largamente afirmados, menos prudentes, mais reais, e profundos até, nas camadas populares do que entre os evoluídos e instruídos, os mais favorecidos, que até por isso têm mais culpas por se deixarem levar. Como poderá então evitar-se que esses modos de ser sejam exacerbados entre aqueles que detêm precisamente uma parcela de autoridade para defender a ordem e proteger os concidadãos contra os agitadores vindos de fora?

E depois repetiram-lhes provérbios muito ajuizados. Se aprenderam quatro versos na escola, talvez fossem estes do bom La Fontaine:

. «O lobo perguntou: que tenho que fazer?/ Quase nada, o cão disse. Dar caça às criaturas/ Que usem bordões, e aos pobres,/ Adular os da casa e agradar ao dono...»

. Repetem-lhes incessantemente que a obediência é a virtude principal, que a desordem é o fruto de um «complot» permanente contra a nação, que o estrangeiro é «a priori» suspeito e o marginal sempre perigoso. Eles sabem que um fato descuidado é prova de um deixar andar que esconde, sem dúvida, uma má consciência, e que os cabelos compridos são sujos. Indicaram-lhes sucessivamente os resistentes e os colaboracionistas, os judeus e os árabes, os comunistas e os anticomunistas, os operários e os estudantes, os camponeses e os estudantes do liceu, os violentos e os não-violentos, os grevistas da fome e todos os outros suspeitos, dizendo-lhes: «Dispersem! Evacuem! Batam!». Então eles dispersam, evacuam, batem, para que todos os perturbadores sigam o bom caminho.

////

Às vezes fazem a si próprios algumas perguntas. Para obterem as respostas basta-lhes olhar em volta. Que jornal lêem? Um quotidiano popular, o «Parisien Liberé», por exemplo. Eis o número de 27 de Fevereiro. Uma grande «manchette: «Polícia, bravo!».

Mas nesse dia trata-se dos reféns do boulevad» Richard-Lenoir. No dia seguinte, 28, o título acusa: «Quatro **gangsters** atacam um banco e matam o caixa a fim de vingar um dos seus homens abatido pela polícia». Os leitores do jornal ignorantes sempre que o caixeiro fora morto antes de um dos bandidos ter sido, por sua vez, abatido. E, desta vez, o editorial, na primeira página, começa assim: «Eis onde nos conduz a **liberalização**»... A maioria dos franceses (85 por cento) reclamam, como se sabe, aplicação de pena de morte aos criminosos, em casos de tomada de reféns seguida de assassínio».

Nesse mesmo dia é o tiroteio do boulevard Saint-Germain Nem uma palavra acerca das brutalidades de que são vítimas dois advogados, mas o edotirial volta à mesma: «Decididamente a clemência não compensa... uma coisa é certa: a **liberalização** ameaça a vida de todos os franceses». A 6 de Março, sempre na primeira página: «...novas regras em que algumas pessoas queriam encerrar a polícia, sem dúvida para melhor a paralisar perante os progressos paralelos da «liberalização» penal e da criminalidade». Eis o que repisa, durante todo o ano, o jornal que ainda há alguns dias se apresentava orgulhosamente como «o primeiro quotidiano francês».

Quanto ao cidadão, esse não sabe melhor qual a atitude a tomar perante a polícia. Através do jornal, do livro, da televisão, do filme, ele vê os guardas da ordem, várias vezes como heróis, incorruptíveis e paternais, que encarnam a lei, outras como brutos sanguinários, até torcionários que se situam acima das leis. Ele não gosta dos «chuis» mas se precisa deles, chama-os logo em seu socorro. Acha que é preciso que haja uma polícia e uma justiça para perseguir o crime, mas não acredita muito numa nem na outra, tantas vezes postas em causa. Não vê com os mesmos olhos o agente que dirige a circulação do largo excepto quando o multa e o mesmo agente que corre atrás de um gatuno ou intervém numa manifestação. Ele não pergunta se é preciso acusar os homens e a função, ou incriminar a utilização que deles é feita se não conviria distinguir entre a prevenção, tantas vezes negligênciada e a repressão facilmente abusiva e excessiva. Por isso há um mal-estar, que não vem de ontem, entre os franceses e a sua polícia.

VIVENDAS

Novas, em Carcavelos preço 1.750 contos, em Cascais preço 3.000 contos, vendo ou troco por andar, terreno ou vivenda velha, pago ou recebo diferença. Trata o construtor, Av. 5 de Outubro, 31-r/c, Lisboa-1, Telefones: 539773 e 539774, 9,30 às 12,30 e 14,30 às 18,30 dias úteis e 2475240 só sábados e domingos

Diminuídos Físicos

Transformamos um automóvel para si de acordo com as suas necessidades. Telef. 685650.

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

PORTUGAL E BRASIL RELAÇÕES NORMAIS

BRASÍLIA, 19 — (F.P./R.) — «As relações diplomáticas com o Brasil eram e continuam excelentes», afirmou ontem um porta-voz da embaixada portuguesa em Brasília, negando que o asilo político concedido ao ex-general António de Spínola tenha causado modificação nas relações entre os dois países.

Simultaneamente, fontes diplomáticas do Itamaraty acentuavam que as relações com Portugal «continuam a ter a mesma intensidade, aproximação e interesse».

«Nada a declarar», afirmou um porta-voz da Embaixada de Espanha, e recusando-se a fazer qualquer comentário, mas um informador doltamaraty declarou que o procedimento do Governo espanhol, no episódio, «só pode ser considerado pelo menos curiosos, diplomaticamente, mas não chega a afectar as boas relações entre os dois países que estão acima de episódios momentâneos».

«O GLOBO CONTRA O R.C.P.»

O jornal «O Gobo» protesta hoje contra a decisão do «Rádio Clube Português», de Lisboa, de deixar de dar música brasileira como protesto contra o asilo político concedido pelo Brasil ao ex-general Spínola.

«Queremos lembrar os autores destas represálias que no passado, o Brasil também concedeu asilo político ao general Humberto Delgado e ao capitão Galvão, ambos inimigos encarniçados do salazarismo» escreve o jornal. «Ora nessa altura não houve em Portugal qualquer manifestação contra o Brasil», acrescenta o «Globo», para lembrar que outros portugueses poderão no futuro, ter necessidade do asilo brasileiro.

A INOCÊNCIA DE SPÍNOLA

O ex-general Spínola nada teve a ver com a malograda intentona da passada semana contra a jovem democracia portuguesa. Ele planeava já deixar Portugal antes da intentona ter lugar — disseram ontem no Rio de Janeiro amigos de Spínola.

Esses amigos, que se avistaram com o ex-general desde que ele no sábado chegou ao Brasil como exilado político, acrescentaram que um grupo de oficiais visitou António Spínola na sua residência de Lisboa no dia 11 de Março e insistiram que o antigo presidente fosse com eles para a base da Força Aérea em Tancos devido a existir uma conspiração iminente para o assassinar.

Spínola tem-se recusado a receber jornalistas e obedecido estritamente às condições impostas para o seu asilo político no Brasil — não se envolver em actividades políticas, nem fazer declarações de carácter político.

Os amigos disseram que Spínola seguiu os oficiais até, à base de Tancos, onde foi apanhado completamente de surpresa pela rebelião.

DA INOCÊNCIA À MENTIRA

Os mesmos amigos disseram que após o malogro da intentona o antigo presidente teve que deixar o país, aliás como já projectava fazer.

Os mesmos informadores pintaram um quadro do ex-general como não tendo perdido a esperança, embora sentindo que por agora nada poderá ser feito.

Os informadores disseram que Portugal se está a dirigir para o comunismo e que o comunismo era a única força política organizada que poderia tomar o poder no País.

Por agora, o exército ainda não dispõe de um mínimo da disciplina necessária para tomar qualquer acção, e os comunistas por agora ocupam o poder em Portugal. A situação, segundo acrescentaram, encontra-se entre a anarquia e o comunismo.

Spínola e o grupo de ex-oficiais do exército que procuraram asilo juntamente com ele no Brasil deverão hoje trocar São Paulo pelo Rio de Janeiro.

GEISEL COM SPÍNOLA

O Ministério dos Estrangeiros brasileiro desmentiu que tivesse tentado impedir o ex-general Spínola de chegar ao Brasil, e de que a sua atitude só se modificou quando o presidente Ernesto Geisel interveio pessoalmente no assuunto.

O desmentido foi publicado após notícias do estrangeiro de que o ministro António Azeredo da Silveira havia instruído o seu embaixador em Madrid para fazer tudo o que estivesse ao seu alcance de modo a impedir a partida de Spínola para o Brasil.

Quando Spínola — principal cúmplice numa intentona organizada a semana passada contra o Governo Democrático Português — chegou ao Brasil na sexta-feira à noite, foi-lhe recusada, bem como à sua comitiva, entrada no Brasil com o fundamento de que o Governo espanhol enviara os fugitivos de avião sem informar previamente o Governo de Brasília.

Finalmente, as autoridades brasileiras resolveram conceder asilo político a Spínola e à sua comitiva no sábado, depois de terem impedido formalmente esse asilo através dos serviços da Embaixada brasileira em Buenos Aires.

De acordo com as notícias, o Ministério brasileiro dos Estrangeiros utilizara o problema do malogro espanhol em informar o Governo do Brasil como um pretexto, modificando somente a sua atitude na altura em que o presidente Geisel resolveu intervir pessoalmente.

Um casal pretendia levar 327 contos para o Brasil

No Aeroporto da Portela, onde continua em vigor o sistema de vigilância iniciado após o dia 11, as autoridades alfandegárias apreenderam ontem 327.500 escudos e uma quantidade não especificada de dólares, descobertos na bagagem de dois passageiros que se preparavam para embarcar para o Brasil.

O dinheiro estava embrulhado em pares de meias, nas malas de Manuel Joaquim Alves Almeida e Maria Silvério, que declararam ser irmãos e transportar apenas 37.500 escudos. Foram os dois entregues às autoridades militares e enviados ao Governo Civil, arguidos de crimes passíveis de condenação a penas entre dois e oito anos de prisão maior.

Entretanto, acerca do caso do pão-de-ló com 70 contos, que noticiámos, soubemos agora ter o mesmo sido detectado por verificadores alfandegários e não pelos piquetes de vigilância. Mais: o bolo era transportado por Daniel Carvalho Vilas Boas, que já se encontra preso, e não por José Gomes Hipólito e sua mulher.

A QUEM VIAJA DE AVIÃO

Os elementos responsáveis pela coordenação dos piquetes de segurança em funcionamento nos TAP têm solicitado aos órgãos de Informação a publicação do seguinte aviso:

«Os passageiros devem apresentar-se no Aeroporto com a maior antecedência possivel, dado que estão em curso rigorosas medidas de segurança com a inspecção de bagagens».

LEVAVA 60 CONTOS...

PORTO, 19 — O sr. Alexandrino da Vinha Hipólito, natural de Apulia (Esposende) foi detido em Pedras Rubras pela Guarda Fiscal, quando pretendia seguir para o Brasil, levando consigo a quantia de 60 contos.

Segundo declarou, 60 contos era o dinheiro que lhe restara de 200 contos que trouxera há tempos do Brasil onde é estabelecido com um hotel em S. Paulo. O sr. Alexandrino Hipólito foi mais tarde presente aos juízes de instrução, na Polícia Judiciária.

esteiros

Cooperativa de Material Educativo, S. C. R. L.

Rua Braamcamp, 66 - 1.º
LISBOA-1

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convocam-se nos termos da lei e dos estatutos, os sócios a reunir em Asembleia Ordinária, na sede, R. Braamcamp, 66 - 1.º Dt.º, em Lisboa, pelas 16 horas do dia 5 de Abril para:

— Discussão e aprovação do relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício de 1974.
— Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Lisboa, 18 de Março de 1975

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel Fernando Duarte Saraiva

SHER

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ

S. A. R. L.

Sede: Avenida Cinco de Outubro, n.º 95-2.º

LISBOA

Capital realizado: 250 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

3.ª Emissão	40 000 000$00	5%	1956
4.ª Emissão	35 000 000$00	5%	1957
5.ª Emissão			
1.ª e 2.ª fases	65 000 000$00	5%	1959
7.ª Emissão	15 000 000$00	6%	1967

Com vista à respectiva amortização pelo valor nominal, de acordo com os correspondentes quadros de amortização e juros, proceder-se-à na Sede da empresa, no próximo dia 21 de Março, pelas 10 horas, ao sorteio de 800 obrigações da 3.ª Emissão, 666 obrigações da 4.ª Emissão, 504 e 588 obrigações, respectivamente, da 1.ª e 2.ª fases da 5.ª Emissão e 200 obrigações da 7.ª Emissão.

Lisboa, 17 de Março de 1975

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

À INDÚSTRIA HOTELEIRA

MÁQUINAS, UTENSÍLIOS E MOBILIÁRIO DE **SUPERMERCADO, BAR, CAFÉ, RESTAURANTE, PASTELARIA C/ FÁBRICA, etc.;**

IMPORTANTE

LEILÃO

AMANHÃ, 5.ª-F.ª, às 15 horas

Para venda pela maior oferta e sem base de licitação, de importante montagem moderníssima, na sua maioria nova, no n/ salão da

AV. CASAL RIBEIRO, 17 — LISBOA

DOS MAIS IMPORTANTES LEILÕES DO GÉNERO JÁ REALIZADOS, CHAMAMOS A ATENÇÃO P.ª **MÁQUINAS, UTENSÍLIOS E MOBILIÁRIO DAS SECÇÕES DE:** frio, supermercado, bar, restaurante, fábrica de pastelaria, secção industrial de lavagem de roupas, máquinas e mobiliário de escritório, etc., denominado nos jornais da manhã e em EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 H.

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1
Tels. P P C (9 Linhas)
532929 51478 532446
AFRA FILHOS, Lda

CONCEIÇÃO SILVA — PROJECTOS E PLANEAMENTO, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

Convoco a assembleia geral extraordinária da sociedade «Conceição Silva — Projectos e Planeamento, S. A. R. L.», para reunir na sede social, na Rua D. Pedro V, n.º 60 - 1.º direito, em Lisboa, no próximo dia 5 de Abril de 1975, pelas dez horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Apreciar a situação económica e financeira da sociedade, e particularmente as relações com a Torralta, A. C. e outras sociedades nossas devedoras;
b) Adoptar medidas tendentes ao saneamento de tal situação — nomeadamente, solicitando intervenção do Governo;
c) Deliberar sobre alteração dos estatutos, e eventual transformação da sociedade;
d) Apreciar pedidos de demissão de membros do Conselho de Administração e outros corpos sociais;
e) Deliberar sobre propostas de demissão de membros do Conselho de Administração e outros corpos sociais;
f) Proceder a eleição para os cargos sociais que se encontrem vagos.

Esta é uma segunda convocação — pelo que a assembleia constituir-se-á e deliberará validamente, qualquer que seja o número de accionistas presentes ou representados e o quantitativo de capital que lhes corresponder.

Lisboa, 15 de Março de 1975

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Francisco José Ramos Cabral Pinto

ANÚNCIO

CONCURSOS PARA CHEFE DE SECÇÃO E SECRETÁRIO DO INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA

Aceitam-se candidaturas para o preenchimento dos lugares de chefe de secção e de Secretário do Instituto Superior de Agronomia. Os interessados poderão apresentar os seus requerimentos até ao dia 4 de Abril na Secretaria deste Instituto.

Lisboa, 15 de Março de 1975.

O CONSELHO DIRECTIVO

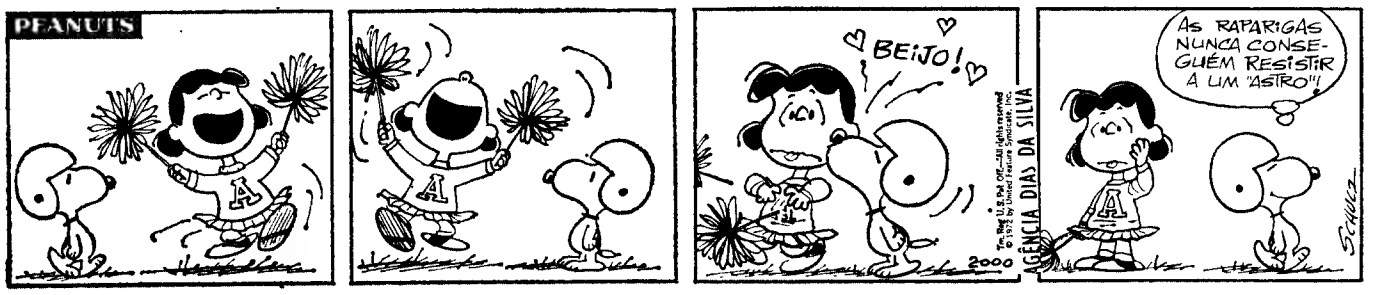
COMO NÓS SAIBA

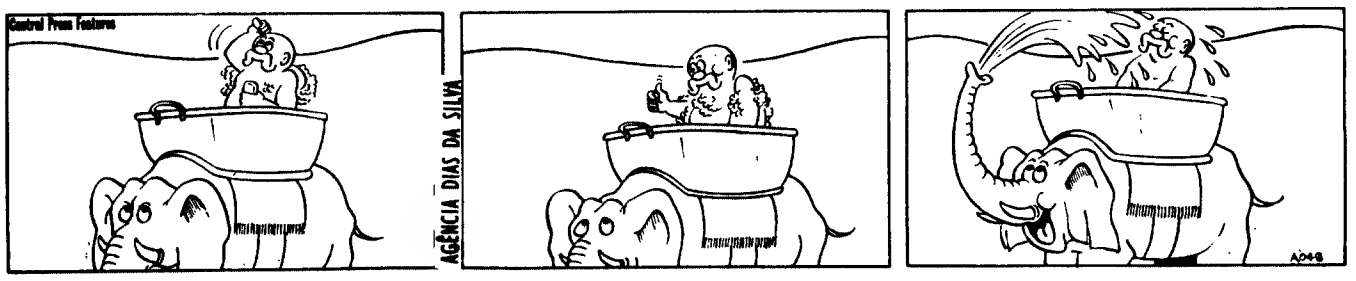
MANUEL EDUARDO & EDUARDO MANUEL, LDA.

TRANSPORTES INTERNACIONAIS
CARGAS TIR — IMP. - EXP.

REPRESENTANTES EM PORTUGAL
DE **MONRÓS HNOS - S. L.**
RUA DA MADALENA, 8-2.º — TEL. 86 69 78

O inglês Jim Chapman, de 103, tornou-se a pessoa mais idosa a mergulhar num submarino. O macróbio recebeu um convite nesse sentido, depois da Royal Navy ter sabido que a ambição de Chapman era descer num submersível, tendo já, desde que completou 100 anos, conduzido um carro de corridas, viajado em balões e planadores e aparecido na televisão (Telefoto UPI - Telimprensa)

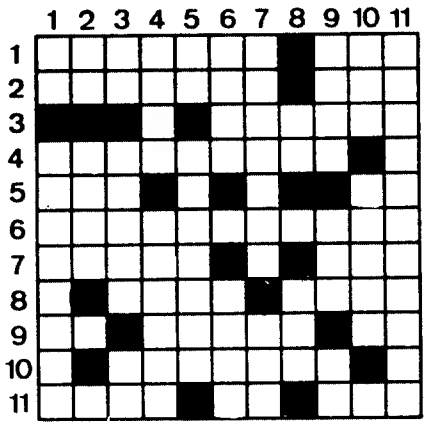




palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11036



HORIZONTAIS:

1 Designara. Madeira.
2 Raparigas que servem por soldada. Preposição.
3 Corcundas.
4 Engataria.
5 Artéria. Nome de Buda, na China.
6 Ensinarias.
7 Habitar. Ice.
8 Artigo definido. Anual. Estimar.
9 Nota musical. Arma branca, de lâmina curta e larga com dois gumes. Nota musical.
10 Enterrara.
11 Hidrosfera. Artigo definido. Preposição.

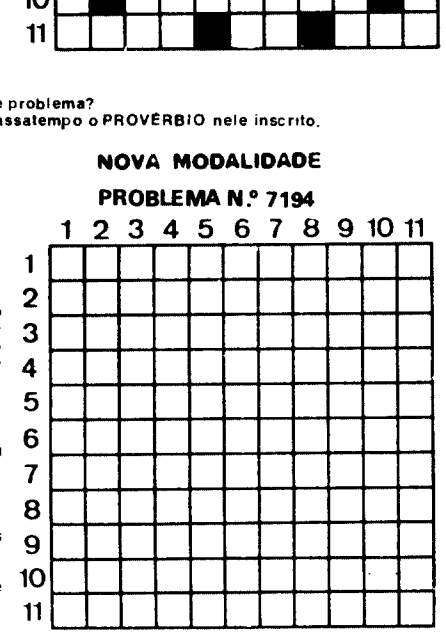
VERTICAIS:

1 Mil e cem em romano. Guarneceriam de arames.
2 Brisa. Pronome indefinido.
3 Troça. Varrera as brasas do forno para a cozedura. Cobre (S.q).
4 Pesquise. Remediare.
5 Preposição latina que designa movimento. Erudita.
6 Ramada. Chama.
7 Guarnecerias de asas. Fluido aeriforme.
8 Medida itinerária do Japão. Rio da Suiça.
9 Ramo delgado de árvore. Seguiam. Campeão.
10 Prende. Proferes.
11 Desmanchariam.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7194



HORIZONTAIS:

1 Grande cão de fila. Contestara.
2 Possui.
3 Érbio (s.q.). Carro ligeiro de duas rodas usado na África do Norte, para o transporte de pessoas e víveres. Miriare.
4 Ladeira. Moer.
5 Brasa. Encolerizara.
6 Preposição e artigo definido. Boro (s.q). Cento e um em romano.
7 Tenebrosa. Lavram.
8 Seguia. Encoleriza. Guarneça de asas.
9 Uma das Novas Hébridas na Melanésia. Assassinar.
10 Acabariam.
11 Rio de França. Medida de uma superfície.

VERTICAIS:

1 Estreitaria.
2 Faísca. Irra!.
3 Autores. Mil e cem em romano. Unidade monetária do Japão.
4 Escolha. Ruim.
5 Jarro (planta). Greta.
6 Vasilha onde se bate o leite para fabrico de manteiga. Valor. Prender.
8 Rio da Suiça. Medida de uma superfície.
9 Átomo. Fecharia com lacre.
10 Nadarias (fig).
11 Amariza. Semelhante.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11035

HORIZONTAIS:

1 Astal Cravos.
2 Moiro. Olor.
3 Afros. Mamar.
4 Irós. Sari.
5 Sela. Ata.
6 Via. Air.
7 EXISTIR: É.
8 Dolar. An. Im.
9 Irai. Açor.
10 Tar. Fiavam.
11 Olaia. Rasos.

VERTICIAIS:

1 Amais. Ádito.
2 SOFRER. Oral.
3 Tirol. Elara.
4 Arosa. Xai.
5 Os. Vir. Fa.
6 Sais. Ai.
7 Roma. Atacar.
8 Alara. Inova.
9 Vomitar. Ras.
10 Ora. Ai. Mo.
11 Ru. Rema.

Provérbio: SOFRER É EXISTIR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7193

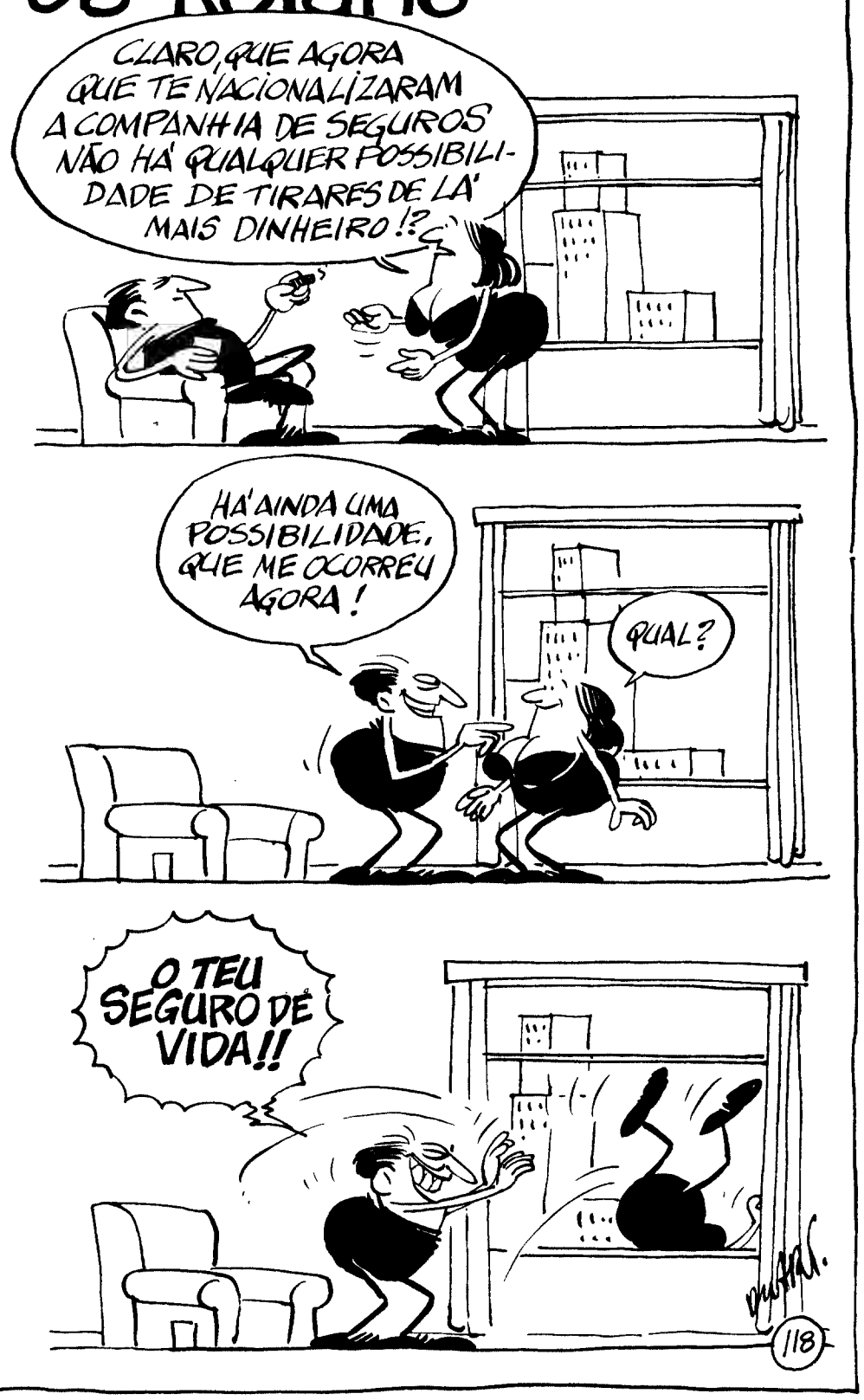
HORIZONTAIS:

1 Obá. Soba. Ad.
2 Rima. Citava.
3 Acato. Áureo.
4 Aramá. Am.
5 Acitara.
6 S. N. Atire. Ar.
7 Padre. Amaço.
8 Amuas. Rem.
9 Ror. Pulara.
10 Trama. Tirar.
11 Aoros. Avisa.

VERTICAIS:

1 Ora. Esparta.
2 Bicá. Namoro.
3 Amara. Durar.
4 Atacara. Mo.
5 Omites. Ás.
6 Oc. Ati.
7 Biá. Ara. Uta.
8 Atuarem. LIV.
9 Arma. Arari.
10 Ave. Aceras.
11 Dão. Cromara.

os Kolans



ONTEM NO COMÍCIO DA INTER

"O PODER ECONÓMICO NAS MÃOS DO PODER REVOLUCIONÁRIO"

Perante milhares de pessoas, oradores disseram ontem, no Campo Pequeno, em comício de chuva e de frio, das razões que fazem da Intersindical um movimento unido e forte ao serviço dos trabalhadores: «expropriação imediata dos grandes latifúndios» e um «plano económico que faça reverter para quem trabalha os frutos do desenvolvimento». O comício efectuava-se também para festejar a vitória das forças progressistas no 11 de Março. Os presentes tinham um propósito: a construção de uma sociedade socialista, manifestando-se em palavras de ordem contra o desemprego, os despedimentos e os aumentos do custo de vida. Todos também se manifestaram a favor da actualização do salário mínimo e pelo fim dos monopólios e latifúndios, exigindo, também o saneamento e o avanço do processo revolucionário. Cantando — Luísa Basto, José Jorge Letria e Samuel.

Presidiram ao comício Antero Martins e José Judas, do secretariado da Intersindical. Todos os sindicatos do distrito de Lisboa disseram «sim», isto é, fizeram-se representar. Foi primeiro orador Anselmo Dias, do Sindicato dos Bancários, que começou por referir o significado revolucionário da nacionalização da Banca, com profundas implicações em matéria política, económica e social. Fez toda a história dos reaccionários da Banca, os quais, como traidores, se dedicavam à sabotagem económica. (Convém lembrar aqui que essa sabotagem é igualmente praticada por outros sectores, não sob o aspecto económico, mas através da introdução de elementos que deixam muito a desejar...) Mencionou Anselmo Dias, a sonegação de lucros através de contas transitórias, as transferências fraudulentas de divisas para o estrangeiro, as manobras com o dinheiro dos emigrantes, a concessão de financiamentos de grandes montantes a grupos económicos associados, etc.

CONGELAMENTO DE PREÇOS

Joaquim Domingos da Cruz, do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, afirmou que «após o 25 de Abril muitos empresários da construção civil que nunca reconheceram as mínimas condições aos trabalhadores, desrespeitando abusivamente todo o clausulado do contrato colectivo de trabalho em vigor (...) começaram de uma forma desumana e reaccionária a despedir os trabalhadores ao seu serviço».

Como pedras, apresentou significativos números de desempregados no sector a que se referia, pedindo para que sejam tomadas medidas urgentes e aconselhando a organização a todos os níveis, dos trabalhadores, formando comissões de trabalho em todas as obras. «É urgente — disse — eleger delegados sindicais da confiança dos trabalhadores para combater o capitalismo no seu próprio terreno».

Pormenorizou o problema da actualização dos salários mínimos e o baixo nível de vida dos trabalhadores, bem como o aumento do custo de vida.

Disse a esse propósito Domingos da Cruz:

«Os salários mínimos devem ser reajustados e congelados imediatamente todos os preços».

CONTRATOS NÃO CUMPRIDOS

Do Sindicato dos Metalúrgicos usou da palavra Jerónimo Carvalho de Sousa, que começou por referir a situação política actual. «Justica, sim, mas sem ódios» — disse. Alertou os trabalhadores para certas leis que não estão a ser cumpridas.

«Um exemplo? — perguntou à multidão — O caso do contrato de trabalho dos Metalúrgicos, que não está a ser cumprido do norte ao sul do País.

Apelou para um salário mínimo justo — e, referindo-se a certos «parasitas» sublinhou que a Revolução autêntica é feita «nas escolas, nas fábricas e nas empresas, trabalhando e estudando para se distribuirem com igualdade as riquezas produzidas».

António Gouveia, do Sindicato dos Ferroviários, afirmou, por sua vez:

. «É na prática diária, no trabalho disciplinado, na vigilância constante e na solidariedade activa que se faz a Revolução».

OUTRAS NACIONALIZAÇÕES URGENTES

José Judas, do Secretariado da Inter, último orador, fez a história da luta dos trabalhadores no Governo fascista, «a qual forjou a experiência suficiente para que, depois do 25 de Abril, os sindicatos, através da Intersindical, tivessem consciência da sua força e missão»

E afirmou ainda:

«Não poderia implantar-se um Estado amplamente democrático, política, económica e socialmente, sem que as alavancas fundamentais do poder económico passassem para o poder político e sem que o poder político correspondesse às forças determinantes do processo revolucionário». (Aplausos).

Fez o elogio das medidas do Conselho Superior da Revolução — e sublinhou que «é necessário de imediato expropriar os grandes latifúndios de que os parasitas se serviam unicamente para manter o seu insutuoso nível de vida».

Apelou igualmente para a nacionalização da grande metalurgia, dos cimentos, da siderurgia, da indústria extractiva, da construção naval, da celulose, das maiores empresas de construção civil, da pesca não artesanal, dos laboratórios farmacêuticos, das petroquímicas, etc. «Também o comércio externo terá de ser nacionalizado».

A segunda parte do comício foi preenchida com a interpretação de cantos de luta e a exibição dos Coros e Danças dos Sindicatos Soviéticos.

A Intersindical e o Serviço Cívico

Entende a Intersindical que o Serviço Cívico Estudantil «poderá ser uma forma de renovar a mentalidade dos estudantes colocando-os em contacto com o povo trabalhador, fazendo a combinação trabalho intelectual-trabalho manual».

No entanto, afirma o comunicado, esta iniciativa só será de apoiar desde que não se torne «numa medida contra-revolucionária».

É necessário pois que as tarefas a desempenhar pelos estudantes não colidam com o mercado de trabalho, que apoiem a «criação de infra-estruturas sociais de que o País necessite» e sejam seleccionadas as consideradas «prioritárias em cada região», bem como determinadas «as grandes áreas de actuação consoante o seu grau de carências».

Em face a estes pressupostos, a Intersindical estranha, pois, («ficamos bastante admirados e apreensivos»), o «comunicado emanado do M.E.C. no dia 17 de Março de 1975 em que são apontadas tarefas que foram por nós eliminadas não só por escrito como em entrevista havida com a Comissão Coordenadora do Serviço Cívico Estudantil». E prossegue: «Defendemos o S. C. E. como uma medida revolucionária e não como a mera resolução do problema da superlotação escolar, pelo que chamamos a atenção das entidades responsáveis de que os trabalhadores tomarão as medidas que acharem necessárias caso vejam que estão a ser prejudicados.»

As campanhas de alfabetização, de educação sanitária e de dinamização cultural são apontadas como medidas prioritárias pela Intersindical que avisa: «Entendemos que se alguma destas medidas for ameaçada por pessoas que se encontram em lugares-chave, que mais não pretendem que o impedir o avanço do processo revolucionário há que tomar medidas enérgicas de saneamento no mais breve espaço de tempo».

SERVIÇO CÍVICO EM CAXIAS E PENICHE?

«Não podemos, por outro lado — comenta a Intersindical — deixar de manifestar a nossa mais profunda indignação pelo facto de o Ministério da Justiça requisitar do Serviço Cívico Estudantil, «dinamização cultural» para as cadeias de Caxias e Peniche onde, como é do conhecimento geral, se encontram detidos os agentes da extinta P. I. D. E./D. G. S.

«De facto (conclui o comunicado), como se à complacência com que têm sido tratados esses inimigos do nosso povo, e que tem permitido sucessivas fugas e até a sua amotinação no Verão passado, não constituísse já um excesso de zelo pelos «direitos humanos» de tais criminosos, vem-se agora tentar empenhar estudantes em actividades de «animação e cultura» junto daqueles que viveram empenhados em manter no maior obscurantismo o nosso povo para além de todos os outros crimes que ao longo dos anos cometeram».

Manifestação do M.R.P.P. no dia em que foi suspenso — cinco presos no Porto

Decorreu ordeiramente a manifestação promovida pelo M. R. P. P. que ontem, ao princípio da noite, se iniciou no Rossio, com a participação de alguns milhares de pessoas.

Perante centenas de bandeiras daquele partido político, os oradores começaram por desenvolver as palavras de ordem constantes da convocatória para esta concentração: a revogação de todas as leis fascistas, punição dos implicados no golpe do 11 de Março, a extinção do C. D. S. e do P. D. C., o desmantelamento da G N. R. e da P. S. P., o Governo Popular («Nem fascismo nem social-fascismo. Governo Popular»). Foi especialmente verberada a decisão do Conselho Superior de Revolução de suspender o M. R. P. P. até às próximas eleições, decisão que englobou ainda o P. D. C. e a A. O. C. Também foram desferidos ataques à Comissão Nacional de Eleições e ao M. F. A. No respeitante ao M. F. A., foi afirmado que ele é constituido na sua maioria, por oficiais burgueses, sendo no entanto admitida e enaltecida a presença de «verdadeiros militantes da classe operária» no seio do Movimento das Forças Armadas.

Os ataques áquilo que o M. R. P. P. chama o «social-fascismo» subiram de tom quando tomou forma o cortejo que, depois de circundar o Largo do Rossio, seguiu pela Rua do Ouro, rumo a São Bento, desfilando em filas de sete elementos, na maior parte da sua extensão. O carro que fechava o cortejo clarificava o sentido atribuido à expressão «social-fascismo». Pronunciavam-se do carro da retaguarda acusações ao ministro sem pasta Álvaro Cunhal, dizendo-se nomeadamente, que ele «tem todas as pastas». Como é habitual nos comícios e desfiles do M. R. P. P. os ataques ao Partido Comunista Português constituiram uma nota dominante na manifestação de ontem, convocada, no entanto, com a intenção principal de «mobilizar as massas» contra a possível ilegalização do partido maoísta.

Chegados a São Bento, os manifestantes depararam como Palácio da Assembleia Nacional rodeado por forte dispositivo militar. Concentrados no pequeno largo fronteiro à escadaria que conduz ao Palácio, realizaram novo comício, no qual foram pronunciados discursos, novamente desenvolvendo palavras de ordem como: «armas para o Povo, poder popular», «ninguém há-de calar a voz da classe operária», «fora a NATO, independência nacional», «fora o imperialismo» e, mais repetidamente a palavra de ordem já atrás referida — «nem fascistas, nem social-fascistas».

Tanto no Rossio como em São Bento numerosos populares acompanharam a manifestação do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado, no próprio dia em que foi decretada, pelo Conselho Superior da Revolução, a sua suspensão.

CINCO PRESOS NO PORTO

PORTO — Pelas 17 horas, de ontem, militantes do M. R. P. P. colaram, no edifício da estação dos caminhos-de-ferro de S. Bento, vários cartazes contra a sua retirada da liça política.

Este facto deu ensejo a que muitos populares ali se juntassem e, em dada altura, um dos militantes tentou usar da palavra. Foi, então, quesurgiram elementos da Polícia Militar, que tentaram dispersar os elementos daquele partido político. Houve uma tentativa de recontro por parte dos militantes do M. R. P. P., que deu origem a que os elementos da Polícia Militar fizessem cinco detenções, duas das quais de elementos que envergavam fardas militares uma era de furriel.

Os militares acabaram por ser entregues, depois de passarem pelo Quartel-General, às suas unidades, e os civis foram para a P. S. P.

José Dias Coelho evocado na S.N.B.A.

Amanhã, na Sociedade Nacional de Belas Artes, procede-se à inauguração de uma exposição de homenagem a José Dias Coelho, escultor e desenhador e militante do Partido Comunista assassinado pela P.I.D.E. em 19 de Dezembro de 1961. A tiro. Toda a sua sensibilidade artística de Dias Coelho está patente nessa exposição: pequenas esculturas, desenhos e gravuras. Muitas dessas gravuras, aliás, foram publicadas na Imprensa clandestina do Partido. A sua última gravura, feita em Novembro de 1961 para o «Avante!» representa o operário Cândido Martins assassinado no Barreiro por ocasião de uma manifestação contra a burla eleitoral. «De todas as sementes deitadas à terra, é o sangue derramado pelos mártires que faz levantar as mais copiosas searas» — esta a legenda que Dias Coelho escolheu para a sua última gravura.

COMÍCIO DO PCP EM SETÚBAL

Realiza-se no dia 20 do corrente pelas 21,00 horas, na Praça de Touros de Setúbal, Grande Comício para apresentação dos candidatos do Partido Comunista Português à Assembleia Constituinte pelo distrito de Setúbal.

A Direcção da Organização Regional de Setúbal do PCP, convida toda a população do distrito a comparecer a esta grande manifestação democrática.

Desporto

Chama-se Rika Nagai, tem 18 meses de idade, este bebé japonês, cuja fotografia corre mundo, graças à sua perícia em exercícios de natação. Rika e outros 19 bebés (três dos quais com menos de um ano de idade) frequentam a escola de natação Kunitechi, em Tóquio, sob o treino de Fumikó Hayashi, uma instrutora que se especializou em Los Angeles

ATLETISMO E ENDO FOCADOS PELO M.E.C.

Através do Ministério da Comunicação Social, o M.E.C. torna públicos dois comunicados. No primeiro, aborda-se o Atletismo e pode ler-se o seguinte:

. «No sentido de evitar quaisquer especulações acerca do teor do despacho da Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, em que se autoriza a realização em Portugal, da 1.ª eliminatória da «Taça da Europa de Atletismo», o secretário de Estado dos Desportos, por despacho de 14 de Março confirma que:

. «Os serviços dependentes desta Secretaria de Estado assegurarão o apoio técnico e material necessário para que, como todos o desejamos, a prova se desenrole nas melhores condições possíveis.

«Por outro lado, esta Secretaria de Estado fará tudo o que estiver ao seu alcance para que os nossos hóspedes levem com eles a recordação de um País que não esqueceu o seu passado mas que se virou para o futuro com confiança e com coragem».

O outro documento diz respeito ao Endo (Encontro Nacional do Desporto):

. «1. Considera a Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar que a realização do Encontro Nacional do Desporto (Endo) pode significar o ponto de partida, não só para a criação de novas condições de prática desportiva em Portugal, mas também para que esta seja encarada numa perspectiva que não entrave, nem prejudique, o processo de democratização em que estamos empenhados. Importa agora passar às realizações concretas, que assegurem a progressiva integração de uma prática desportiva, sã e racional, na vida portuguesa, e que levem (portanto) a inclusão do direito a essa prática na nova Constituição Política Portuguesa.

«2. Perante a importância do trabalho e as dificílimas condições materiais em que foi realizado, vem esta Secretaria de Estado conferir público louvor à Direcção-Geral dos Desportos e à Comissão Executiva do Endo, na certeza de que exprime, por esta forma, o apreço e o agradecimento de todos os que em Portugal têm trabalhado e lutado pela criação de um desporto novo.

«3. Por outro lado, não se pode deixar sem menção especial o esforço e o entusiasmo de quantos, com a participação directa ou indirecta, contribuíram para dar ao Encontro Nacional do Desporto a sua dimensão e o seu significado, de verdadeiro momento histórico no processo do nosso desenvolvimento desportivo.»

Notícias do F.C.Porto

No Pavilhão do Estádio das Antas efectua-se amanhã, pelas 20 e 30, uma assembleia geral extraordinária do F. C. Porto, pedida por 224 associados) com a seguinte ordem de trabalhos:

. **1.** Amnistia de sócios, dirigentes e treinadores, que já serviram o clube e se encontram em situação de vetados ou com outras sanções aplicadas, para (posteriormente) poderem servir o F. C. Porto, caso seja necessário.

2. Discussão das actuais estruturas da colectividade, bem como eventuais resoluções visando uma adaptação e actualização, face à situação dos tempos que correm.

///

Foi já adjudicada a obra do fecho da «maratona» das Antas: o custo da estrutura da bancada (bem como as instalações interiores) orçará os 24 950 contos, demorando a obra 229 dias. Todavia, a nova bancada apenas será utilizável dentro de 428 dias (contados a partir de 10 do corrente). Essa bancada poderá comportar 12 300 pessoas e as sondagens para as fundações baixaram até aos 18,30 metros, não se incluindo a respectiva despesa no quantitativo mencionado acima. O estudo da estacaria foi entregue ao prof. Joaquim Sarmento.

Lá fora

DECLÍNIO

George Best, antiga «vedeta» do Manchester United, vai ficar inibido de conduzir durante um ano, por decisão do tribunal de Manchester. Foi-lhe igualmente aplicada uma multa de 50 libras.

O famoso jogador, ao volante do seu carro, ultrapassou (2 de Janeiro último) um sinal vermelho, verificando-se nessa altura que o seu índice de álcool no sangue era quase três vezes superior ao máximo autorizado.

RETIRADA

O campeão mundial Wilson Piazza, «capitão» do vice-campeão do Brasil (o Cruzeiro) anunciou que esta é a última época futebolística no seu país. «A minha retirada já está muito próxima» — afirmou o futebolista, que acrescentou: «já não penso no «Mundial-78», da Argentina».

Piazza informou que, nessa altura terá 36 anos, e: «é melhor dedicar-me a outros afazeres. O futebol não contará mais comigo».

MÁXIMOS

Em Everkusen (Alemanha), o alemão ocidental Manfred Ommer igualou o «record» mundial das 50 jardas, em pista coberta, com o tempo de cinco segundos. Por sua vez, Rita Wilden, também da Alemanha Federal, igualou o «record» feminino europeu da mesma distância, com 5,8 segundos. Estes «records» não são oficiais, dado que não são reconhecidas as marcas registadas em pistas cobertas.

PATINAGEM

No encontro U.R.S.S.-Suécia, em patinagem de velocidade, o soviético Valeri Muratov bateu o «record» mundial dos 1000 metros, com o tempo de 1.16,93/100. O anterior «record» pertencia ao seu compatriota Alexandre Safronov, com 1.17,23/100.

NATAÇÃO

A selecção de natação da República Democrática Alemã derrotou a da União Soviética, por 195-149 pontos, no encontro que durante três dias se disputou em Dresden. Das marcas obtidas, destacam-se dois «records» mundiais, obtidos por Kornelia Ender (da R.D.A.) nos 100 e 200 metros livres, bem como a obtenção de quatro «máximos» europeus.

OPTIMISMO BRITÂNICO PARA O "MUNDIAL - 78"

LONDRES, (Por Geoffrey Miller, da Associated Press — exclusivo da ANI em Portugal) — Faltam mais de três anos para o Campeonato do Mundo de Futebol, na Argentina: mas, Don Revie (o seleccionador inglês) espera ter já no próximo Natal, um grupo de 22 jogadores prontos para 1978.

A nossa vitória sobre a Alemanha Federal foi apenas o primeiro passo. Tenciono continuar a fazer experiências na equipa, mas no Natal devo já dispor de 22 elementos aptos para a formação de um conjunto básico — afirmou, acrescentando: **se outros com melhores qualificações surgirem depois, serão como que um bónus adicional.**

A Inglaterra, que falhou na qualificação para o Mundial de Munique (o ano passado) restaurou algum do prestígio perdido com a recente vitória conseguida sobre os titulares mundiais por 2-0, no estádio de Wembley.

Revie tinha já dito que alguns jogadores, omitidos da equipa que defrontou os alemães, serão utilizados no jogo contra Chipre, para a Taça das Nações Europeias, marcado para o Wembley, a 16 de Abril. No próximo Outono, no mesmo torneio, a Inglaterra tem de jogar fora, com a Checoslováquia e Portugal. Serão testes difíceis para a equipa que Revie está a moldar para a Taça do Mundo.

Revie aconselha moderação aos que se entusiasmaram com a vitória da Ingalterra, na semana passada: **Não se deixem iludir com este êxito. Foi delicioso, claro, mas deve compreender-se que há ainda muito trabalho duro a fazer e um longo caminho a percorrer** — disse.

Muitos adeptos fazem agora uma pergunta: **Quem será o «capitão» da equipa na corrida para o Campeonato do Mundo?**

Amlyn Hughes, do Liverpool, o «capitão» do ano passado, não foi seleccionado para o jogo contra os campeões do Mundo. Alan Ball (do Arsenal) que recebeu o encargo, desempenhou-o de forma impecável.

MORTE

Uma tempestade tropical que assolou a cidade de Assunção causou uma vítima; um jogador de futebol, que foi atingido por uma forte descarga eléctrica e caiu fulminado no terreno. O jovem futebolista, Hugo Olmedo, participava num encontro e alinhava pela equipa de Asuncion. Três outros jogadores tiveram de ser hospitalizados por sofrerem de forma indirecta a mesma descarga eléctrica.

"GARROFOSCOPIA": NOVA TÉCNICA FUTEBOLISTICA

«Ardorosa disputa opôs os trabalhadores solteiros e casados da FIL, em competitiva «pugna futebolistica», que se caracterizou pela magnifica exibição da equipa de arbitragem.

No Estádio «kapa-Rika», ambas as formações deram ampla mostra das «modernas» tácticas de antijogo tendo chamado a si o domínio de cada período do encontro, pelo que a «peleja» teve que ser resolvida pelo conhecido método da «pena máxima...»

. Mais experientes, os casados «vitimarem» os solteiros tendo arrebatado o «cobiçado» troféu.

Além dos vários métodos persuasivos, utilizados convincentemente pelos casados, foi ensaiado por ambas as equipas um novo método de massagem e recuperação, que vai ser indicado a instâncias superiores dados os magníficos resultados que produziu e ainda o seu vasto alcance económico. Embora ainda sem título nem registo de patente, admite-se que venha a chamar-se «garrofoscopia» e que poderá ser aplicado em duas formulas: tinto ou branco.

Árbitros: Moisés e Zé Luis.

Foram «vítimas»: Urbano, Álvaro I, Álvaro II, Vítor Teixeira, Manuel Benjamim, António Benjamim, António Controle, Zé Luís, Domingos Preto, Tó, Zé.

Foram «carrascos»: João, Pedro, Orlando, Gabriel, Ernesto, Vítor Paiva, Diamantino, Bajó, Carlos Ribeiro, Vítor Hugo, Lourenço Preto, Domingos Pintor, Setúbal, Reis Pereira.

Registo

NATAÇÃO: O Torneio Nacional de Escolas foi adiado para os dias 22 e 23 do corrente.

ATLETISMO: José Carvalho revalidou a sua «ficha» pelo Sporting. Entretanto, foram autorizadas (pela Federação) as seguintes transferências: Manuel Gomes Oliveira para a Oliveirense; Jovito Guia, Dinis Constantino e Domingos da Luz, para o Faro e Benfica; Pedro Martins, António Barata e Manuel Barcelo, para o Liceu Nacional de Faro; Adelino Campina dos Santos e António Cabrita Gonçalves, para o Louletano; Rogério Soromenho e António Neves da Mata, para o Benfica; Aníbal Magina, para o Mangualde; Carlos de Almeida e Vítor Dinis, para a Associação Cristã da Mocidade de Coimbra. Outra notícia da modalidade: três atletas portugueses foram convidados para a Corrida da Libertação de Zagreb, a realizar em Ljubljana (Jugoslávia), nos dias 9 e 10 de Maio.

LUTAS AMADORAS: Torneio Federado Escolar, a disputar no Ginásio do Liceu D. Pedro V (a Sete Rios, em Lisboa) pelas 15 e 30 do próximo sábado.

U.R.S.S.: COMO CHEGAR A MESTRE DE DESPORTO

O «Comité dos Desportos da U.R.S.S.» decidiu alterar algumas das normas relativas à atribuição dos diferentes títulos desportivos no país, tendo em conta os resultados obtidos no domingo do Atletismo, nos últimos dois anos.

Assim, para obter o título de «mestre de desporto de classe internacional», um atleta soviético terá de conseguir os seguintes resultados: salto em comprimento, 8,10 m.; triplo salto, 17 m.; lançamento do disco, 64 m.; 50 km de marcha, 4 horas e 4 minutos. As senhoras terão de conseguir a marca de 1,87 m. no salto em altura e 6,55 m. no salto em comprimento.

No que se refere ao título de «mestre de desporto», será necessário doravante correr os 1500 metros em 3 minutos, 42 segundos e 6 décimos, lançar o martelo a 69 metros e totalizar 7500 pontos no decatlo. As senhoras terão de saltar 1,78 metros em altura.

SOBRE FUTEBOL

Exemplo salgueirista

O Salgueiros rescindiu o contrato com o treinador Artur Quaresma. Curiosidade: em lugar de contratarem novo responsável os dirigentes salgueiristas propuseram aos seus futebolistas profissionais a criação de uma autogestão técnica. Aceite a sugestão, os jogadores elegeram o seu camarada Reis para o novo posto.

«ESPERANÇAS»

O encontro entre as «esperanças» de Portugal e da Checoslováquia realiza-se a 30 de Abril, em Faro.

BOAVISTA

O Boavista protestou, junto da Federação, contra a expulsão do «internacional» Alves no desafio com o Sporting, motivada (exclusivamente) por ter tocado na bola com as mãos. Uma outra notícia boavisteira: o prémio recebido (oficialmente) por cada jogador axadrezado em face do êxito sobre o Sporting foi de 2500 escudos.

SPORTING

Foi antecipado para a tarde de sábado o jogo entre o Sporting e o Espinho, a efectuar em Alvalade.

OLIVEIRENSE

A Oliveirense ameaça abandonar todas as actividades filiadas, se for homologado o resultado do desafio de futebol efectuado com a Vilanovense ou se algum dos seus atletas for castigado, em face do boletim do árbitro Joaquim Dionísio que (segundo um comunicado público da colectividade) foi «inconsciente, expulsou barbaramente três dos nossos futebolistas, foi pressionado por elementos da casa (Vilanovense), agredido com guarda-chuvas e está necessitado de consultar um psiquiatra, pois parece que não se encontra de posse de todas as suas faculdades mentais».

Diz, ainda, o documento da Oliveirense: «o homem estava aterrorizado e só via fantasmas à sua volta».

OS CEM ANOS DO GINÁSIO CLUBE

O Ginásio Clube Português assinalou ontem a passagem do seu 100.º aniversário, com uma cerimónia que foi presidida pelo eng.º Luís Casanovas, secretário de Estado dos Desportos. Foi assente definitivamente a estátua de Luís Monteiro (fundador da colectividade) e descerrada a lápida que dá o seu nome ao ginásio desportivo do clube.

Usando da palavra, o Secretário de Estado dos Desportos disse quanto de útil, proveitoso e valioso seria uma nálise crítica à história do clube, durante os 100 anos da sua existência, frisando que o futuro da nossa actividade desportiva tem de se enquadrar numa compreensão total com o seu passado.

Emílio Lapa, presidente da colectividade em festa, disse (depois) das actividades que o Ginásio Clube Português ora perfilha, terminando a sessão com a entrega de medalhas de dedicação e emblemas de antiguidade a membros do corpo docente, pessoal e associados.

Desporto

LOGO, ÀS 21 E 30: BENFICA-P.S.V.

NA LUZ, OS HOMENS DA LUZ

. As inolvidáveis «noites europeias» (que muitos já viveram no estádio da Luz) poderão ressurgir logo, a partir das 21 e 30, quando a equipa de futebol do Benfica entrar em campo para, defrontando o P.S.V., tentar alcançar as «meias-finais» da «Taça das Taças», prova em que a equipa «encarnada» nunca foi feliz. É esta a 1.ª vez que o Benfica chega tão longe: e está na sua própria mão (aliás, pés) o chegar ainda mais além.

Entrando para a segunda parte dum jogo de 180 minutos, com o resultado em branco, caberá ao Benfica a iniciativa de ataque, de molde a que os golos necessários para prosseguir em prova surjam rapidamente. Contudo, a tarefa benfiquista é bem difícil, pois não pode, para pôr os seus homens em busca do golo, deixar o seu reduto mais atrasado desguarnecido. Todos pudemos ver (via TV) que os holandeses não são «pecos» a rematar, e o seu contra-ataque é de respeito. Um golo forasteiro pode matar as ilusões (justas) dos pupilos de Pavic, que terão muito que trabalhar e suar para conseguirem vencer a muralha (quase) intransponível que «mora» colocada na defesa holandesa. Beveren, é um guarda-redes que, nas poucas vezes em que foi chamado, à «pedra» (em Eindhoven) demonstrou «saber» bem o que está a fazer. Aliás, a própria estatura dos homens do P.S.V. só encontra equivalência em alguns benfiquistas.

O grande trunfo do Benfica poderá voltar a ser a defesa, em que Humberto pontifica, mas onde Messias e Barros podem ter uma grande palavra a dizer. Basta repetirem as exibições de «lá», cabendo a Messias a marcação a Edstrom, anulado (quase) completamente na primeira «mão». Artur terá que pensar apenas (e só) em fazer o jogo pelo jogo, deixando ficar em casa tudo quanto seja diferente desta missão. Até porque qualquer impensada atitude sua pode estragar o esforço de todos e não lhe traria nenhum proveito.

Ao meio-campo benfiquista deve caber uma função de sacrifício, pois é ele, por norma, o elo de ligação defesa-ataque. Do seu trabalho poderão beneficiar todos. No ataque da casa deve reaparecer o extremo-direito Nené, e será do trio atacante que mais se espera, pois a ele compete a marcação do indispensável: os golos. É, na verdade, um encontro difícil: mas o Benfica, pelo seu reconhecido valor, tem «obrigação» de saber tornear as dificuldades.

A equipa holandesa deve ser, em princípio, a que jogou a primeira «mão», da mesma forma que o Benfica se deve apresentar com a sua formação habitual. Recordemos os holandeses de «lá»: Beveren (1); Krijgh (10), Kraaij (9), Deijkers (2) e W. Kerkhof (8); Nordqvist (3); Strik (5), Kuijlen (11), R. Kerkhof (7) e Lubse (6); Edstrom (4).

Como se vê, quatro defesas, um «líbero», quatro médios e apenas um atacante. Isto, logicamente, no papel, pois dentro do terreno, as coisas foram um pouco diferentes, tal como terão de ser logo à noite.

Entretanto, várias recomendações estão a ser feitas aos espectadores que (calcula-se) devem esgotar a lotação do estádio da Luz. A direcção benfiquista solicita a todos os assistentes que não lancem foguetes luminosos ou simples fogo-de-artifício, pois os regulamentos da U.E.F.A. não autorizam isso, castigando os prevaricadores com pesadas multas em dinheiro, podendo ainda chegar à interdição do campo. Crê-se que há muita maneira de manifestar alegria, mas que todas sejam inofensivas e de forma a não prejudicar o clube que se quer vitoriar. Também o aspecto das entradas mereceu estudo e, a partir de logo à noite, a vigilância nas entradas será (finalmente) rigorosa, para evitar a enorme onda de «borlistas» que, normalmente, têm «lugar» fixo e costuma utlizar todos os estratagemas (e mais um) para poderem entrar sem pagar bilhete.

Ao contrário do que aconteceu, aquando do primeiro jogo, quem não for à Luz está impedido de presenciar este espectáculo, pois não haverá transmissão para Portugal pela TV. Ao certo, apenas se sabe que os holandeses que ficaram na sua terra terão oportunidade de ver o jogo. Mas, isto será apenas para os Países Baixos, porque cá (repetimos) só poderá ver o encontro quem estiver no parque benfiquista.

BANIR DA JUVENTUDE IDEIAS TRIUNFALISTAS

. As categorias de juvenis e infantis estão apontadas, nas conclusões (aprovadas) do Endo, para serem (gradualmente) retiradas do âmbito das actividades do desporto federado.

Com esta medida pretende-se introduzir uma certa moralização de processos ao nível dos escalões etários mais baixos das práticas desportivas, banindo do espírito destas o sentido triunfalista, adulterador dos sãos princípios da competição.

Trata-se de uma orientação altamente pedagógica que se insere no verdadeiro contexto cultural do desporto, em todas as suas formas, muito ao estilo do carácter específico da doutrina seguida nas realizações do tipo dos «jogos juvenis». Perspectiva de um tal alcance social na formação dos jovens que se iniciam no exercício das actividades desportivas, deve merecer a aprovação geral e dará lugar, naturalmente, à publicação de legislação adequada, suficientemente explicita para evitar distorções ou desvios, sempre perigosos.

Neste sentido, parece-nos urgente que, pela D.G.D., sejam tomadas medidas concretas, recomendando às Federações, com toca a clareza, a necessidade de não serem atribuídos títulos (regionais ou nacionais) nas provas referentes às categorias em causa.

A urgência de tais recomendações (por demais justificada) ficou eloquentemente demonstrada através da cerimónia efectuada no passado domingo no Estádio do Mar, a anteceder o jogo Leixões-Belenenses, para imposição, aos componentes da equipa de juvenis do clube de Matosinhos, das faixas de campeões regionais da categoria. São procedimentos desta natureza que urge banir definitivamente do desporto juvenil, como medida de saneamento a que importa dar toda a prioridade.

Pelo exemplo apontado, verifica-se (desde já) que não será suficiente solicitar às Federações e Associações para não atribuirem títulos nas competições de infantis e juvenis, tornando-se igualmente imperioso fazer chegar essas recomendações até aos clubes, para que não voltem a repetir-se cerimónias como a que (publicamente) ocorreu no passado domingo em Matosinhos. Inculcar no espírito de jovens, em plena iniciação desportiva, semelhantes ideias triunfalistas, parece-nos um atentado à sua formação moral, pelo que de degradante encerra tão exuberante apologia na «campeonite».

Protocolo desportivo entre Portugal e Polónia

. Quase em segredo (parece-me que nenhum jornal ou emissora noticiou o facto) dois altos elementos do desporto polaco estiveram em Portugal durante dois dias e meio, travando contacto com os nossos dirigentes desportivos: foram os senhores Eduard Debick (director das relações internacionais do Comité Nacional de Educação Física, Desportos e Turismo) e Pawluk Janusz (presidente da Federação dos Desportos da Polónia).

Chegados no domingo à noite, esta manhã mesmo rumaram a Varsóvia, depois de terem dialogado com altos dirigentes do nosso desporto e de terem visitado alguns dos nossos (poucos) recintos dedicados à Juventude. Ontem, estiveram em Coimbra, onde admiraram o complexo das piscinas e o Estádio Universitário. A noite, foram obsequiados com um jantar no Instituto do Vinho do Porto, oferecido pelo eng. Luís Casanovas, secretário geral dos Desportos.

Segundo nos afirmou o eng.º Luís Casanovas, esta visita dos altos dirigentes do desporto polaco integra-se numa linha de racionalização dos contactos com Estados socialistas (e não só) de modo a podermos aprender o muito de positivo que nesses países se pratica. No espírito da direcção-Geral dos Desportos (ainda segundo o eng.º Luís Casanovas) não se pretende proibir os clubes de convidar este ou aquele congénere estrangeiro para contactos puramente desportivos: desde que essa compita se integra no respectivo calendário federativo, a Direcção-Geral dos Desportos sauda (até) todas as iniciativas. O que se pretende é que esses contactos nos tragam algo mais do que a simples competição: temos a consciência de que muito há para aprender no campo técnico, organizativo, competitivo e experimental. E a Direcção-Geral dos Desportos está muito empenhada em que Portugal (e os dirigentes do nosso desporto) se instruam a todos os níveis com os países que, em matéria desportiva, estão muito adiantados.

No final do jantar que ontem lhes foi oferecido, o director das relações internacionais do Comité Nacional de Educação Física, Desportos e Turismo (Eduard Debick) confessou-se agradavelmente surpreendido com o que vira no nosso país, com particular incidência em Coimbra, onde vislumbrou autênticos «fanáticos» do desporto, ao contrário do que está acontecendo nesta altura na Polónia, onde a actividade desportiva está algo burocratizada. Gostou muito de tudo quanto viu e parte verdadeiramente deslumbrado com o nosso plano, que classifica de **rico e ambicioso**. Adiantou mais: **Viemos a Portugal assinar o primeiro protocolo de actividades desportivas entre Portugal e a Polónia.**

NOTÍCIAS DO SPORTING

. Segundo informa o jornal do Sporting, na sua última reunião a Direcção tomou medidas austeras em relação ao futuro, tanto no campo profissional como no amador.

DÉ

O «caso Dé» a caminho da solução esperada: o Vasco da Gama está interessado no concurso do jogador até ao final da presente época. De momento decorrem negociaoções, esperando-se que em breve se chegue a acordo total.

MONTATAIRE

Os juniores do Sporting foram convidados a jogar em Montataire (30 quilómetros a Norte de Paris) nos próximos dias 30 e 31 de Agosto.

ELVAS

Está praticamente assegurada a participação do Sporting num torneio de futebol em Elvas (29 e 30 de Maio), no qual também jogarão as equipas do Belenenses, do Académico e do Elvas.

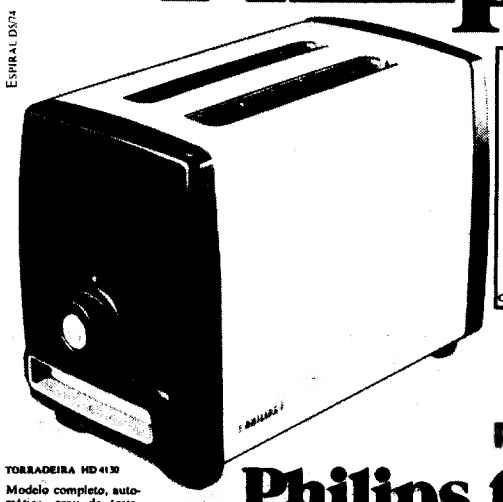
A "CANARINHO" NA EUROPA

. A selecção de futebol do Brasil, que visitará a Europa em 1976, já tem dois jogos confirmados. O primeiro será com a Espanha e o segundo com a Suécia. Os dias dos jogos ainda não estão confirmados, mas devem realizar-se em Julho. É possível que a selecção do Brasil realize (também) uma partida com a Dinamarca. Por outro lado, a Itália recusou a proposta da visita do Brasil e a Holanda ainda não respondeu se aceita ou não defrontar o Brasil.

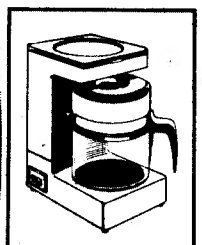
O TRAÇO DE PARGANA

Electrodomésticos Philips são parte da sua lida

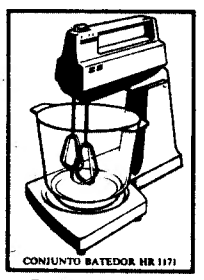
ESPIRAL D574



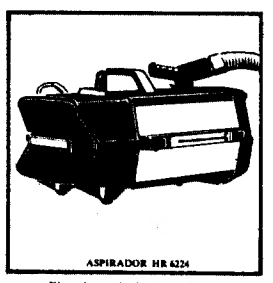
TORRADEIRA HD 4130
Modelo completo, automática, grau de tostagem constante, em funcionamento ininterrupto.



CAFETEIRA AUTOMÁTICA HD 5113
Interruptor com visor luminoso; temperatura da água controlada por termóstato; placa aquecedora que mantém o café à temperatura a que deve ser servido; prepara até cinco chávenas de café.



CONJUNTO BATEDOR HR 1171
Funcionamento automático, 3 velocidades, com acessórios para massas leves e pesadas.



ASPIRADOR HR 6224
Elevada potência de aspiração (750 W), indicador de sucção, tubos cromados de alta qualidade e enrolador automático do cabo de ligação. Baixo nível de ruído e filtragem contra interferências na Rádio e TV.

PHILIPS

Philips faz parte da sua vida

Nacional

TRABALHADORES DAS C.R.G.E. QUEREM UM DELEGADO DO GOVERNO

Os delegados sindicais e a Comissão de Trabalhadores das Comapnhias Reunidas de Gás e Electricidade entregam esta tarde ao Conselho Superior da Revolução um requerimento em que pedem a «nomeação de um delegado do Governo para a empresa e apresentam o nome do prof. Armando Nogueira (catedrático de Economia) da inteira confiança dos trabalhadores. Se por quaisquer motivos a sua nomeação for impossível neste momento, os trabalhadores aceitarão um delegado da inteira confiança do M.F.A.».

Em contacto com um delegado sindical da C.R.G.E. fomos informados que prosseguem os piquetes de vigilância para evitar uma possível «fuga» de valores ou documentos importantes da empresa. Os piquetes foram formados após os trabalhadores terem conhecimento que numa das dependências da administração se procedia à destruição anormal de documentação, mais tarde classificada pelo administrador de «operação de rotina».

O delegado sindical insistiu em deixar bem claro que os piquetes de vigilância não significam ocupação da empresa. A circulação é livre em todo o edifício mesmo para os administradores e a empresa prossegue a sua actividade normal.

Saneamento também não está nos projectos imediatos dos trabalhadores das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade. O delegado a ser nomeado pelo Governo irá trabalhar com a actual administração. Quanto a uma possível nacionalização, os trabalhadores esclarecem que não são de forma alguma contra ela, embora de momento lutem apenas pela nomeação de um delegado do Governo na empresa.

Com 2800 trabalhadores as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade têm forte participação de capitais estrangeiros, nomeadamente belgas (20 por cento).

Actualmente são membros do Conselho de Administracão da empresa: general João Alegria dos Santos Calado. D. Lopo de Bragança, eng. Roger Wyckmans, eng. Frans Terlinck, dr. José Maria Gaspar, dr. Luís António dos Santos Ferro, eng. António Calheiros Lopes, dr. Gilbert Domkar e eng. Joseph Colinet. O vice-presidente da mesa da assembleia geral é o dr. Fernando Augusto Pinto Barbosa da Cruz.

TRABALHADORES DA D.G. DE PREÇOS EXIGEM SANEAMENTO DE RUI VILAR

. Os trabalhadores da Direcção-Geral de Preços aprovaram em reunião geral, por unanimidade e aclamação, uma moção dirigida ao Conselho Superior da Revolução e ao Primeiro-Ministro em que exigem o afastamento imediato do ministro da Economia, Rui Vilar.

Baseando-se no golpe contra-revolucionário de 11 de Março e na acção sabotadora que os resíduos da reacção desenvolvem ainda a nivel governamental (que ilustram com casos ocorridos na Direcção-Geral de Preços), aqueles trabalhadores exigem ainda um saneamento imediato e efectivo do Ministério da Economia, e que na prova orgânica ministerial sejam fornecidos à entidade responsável pela definição e execução centralizada de política de preços, os meios e condições adequados, evitando que outros organismos comprometam a sua acção.

MAIS CASAS OCUPADAS EM VÁRIOS PONTOS DO PAÍS

. O movimento de ocupação de casas desabitadas prossegue em todo o País, mas em especial na região de Lisboa. Elementos pobres da população, partidos e organizações políticas, lançam-se na ocupação de moradias abandonadas, na maioria pertencentes a capitalisttas.

Ontem à tarde, no Porto, um grupo de trabalhadores do extinto diário portuense da tarde «Diário do Norte» (aparentado à Acção Nacional Popular), tomou conta das instalações na rua de Álvares Cabral, nas quais se encontra maquinaria moderna para a feitura de um jornal. Após a ocupação, foi levantada a iniciativa de formar uma cooperativa de profsissionais de Imprensa e gráficos do Porto, com a finalidade de porem na rua um diário da tarde com o título «Diário do Povo».

P.S.: CARNIDE

Elementos da secção do Partido Socialista de Carnide ocuparam um palacete na Rua da Fonte e pensam instalar aí uma biblioteca, salas de convívio destinadas à terceira idade e juventude, posto médico e infantário. No entanto, segundo afirmam os militantes do P.S., a utilização dependerá da vontade da população. O velho edifício, desocupado há cerca de vinte anos, está agora ornamentado com bandeiras do Partido Socialista e no seu interior procede-se à limpeza, para a qual muitos moradores deram o seu apoio em sabão, escovas, baldes e mais utensílios.

M.R.P.P.: PEDRO ÁLVARES CABRAL

Membros do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado ocuparam ontem à noite, na avenida Pedro Álvares Cabral, a cem metros do largo do Rato um edifício devoluto já há muito tempo. A casa (que possui um espaçoso jardim) destinar-se-á à instalação de uma sede, já que, segundo disseram os militantes do M.R.P.P., «a Câmara Municipal soube distribuir casas e palácios por todos os partidos e ao nosso nunca deu facilidades nesse campo». Bandeiras do M.R.P.P. veêm-se nas janelas e a operação de limpeza teve já início.

F.S.P.: ESCOLA ACADÉMICA NO PORTO

As instalações da antiga Escola Académica foram ontem, ao princípio da tarde, ocupados por elementos da Frente Socialista Popular. Entre os elementos da F.S.P. e a direcção da Escola Académica gerou-se uma acesa discussão, pois estes recusavam-se a ceder a casa. A F.S.P. contrapõe um ultimatum: se não lhes fossem entregues, no prazo de 24 horas, as chaves da casa que quer destinar a um «Jardim Infantil do Povo», arrombaria as portas. Assim foi.

PALACETE EM CAMPO MAIOR

Na sequência de um comício efectuado em Campo Maior, convocado pelo P.S., P.C. e M.D.P./C.D.E., foi aprovada por aclamação, a decisão de ocupar as instalações do Palacete do Visconde de Olivã. Encontrava-se há muitos anos devoluto, funcionará como centro cultural e creche.

F.E.C.: ALEXANDRE HERCULANO

Para instalação da sua sede em Lisboa, a Frente Eleitoral de Comunistas (m-l) ocupou um prédio desabitado, situado na Rua Alexandre Herculano, 55. Segundo um comunicado da F.E.C., a nova sede destina-se a ser um centro de «difusão do marxismo-leninismo».

L.U.A.R.: SOMA E SEGUE

A L.U.A.R. continua a ocupar casas. Uma casa residencial, na Rua do Brasil, que há sete anos se encontra desabitada, despertou a atenção do núcleo da L.U.A.R. em Coimbra.

Com o apoio de um advogado e dois médicos, e de uma enfermeira, a L.U.A.R. vai ali pôr em marcha um plano de actividades sociais.

Victor Crespo em Lisboa para confirmar os auxílios prometidos a Moçambique

. As conversações entre Portugal e a Frelimo, que iriam recomeçar no próximo dia 24, serão adiadas devido aos acontecimentos do «11 de Março» em Lisboa, segundo anunciou, ontem, o almirante Vítor Crespo à sua chegada ao aeroporto da Portela.

O alto comissário português em Moçambique declarou a este propósito: «É natural que essas conversações sejam adiadas, pois recentes medidas políticas modificaram de forma radical a panorâmica dentro da qual se desenvolveriam. «Neste mesmo sentido, Vítor Crespo apontou as razões da sua vinda a Portugal:

. «Venho a Lisboa para contactar com o Presidente da República, para conhecer de perto as novas estruturas portuguesas, e indagar qual a sua posição relativamente à política de descolonização. Outra importante razão da minha vinda é saber se o novo Governo confirma os auxílios prometidos a Moçambique.»

. Interrogado sobre as repercussões da intentona do «11 de Março» em Moçambique, o almirante Vítor Crespo sublinhou que se não tinham registado quaisquer reflexos imediatos:

. «Este facto», explicou, «deve-se à confiança que o povo moçambicano deposita nas forças progressistas portuguesas e à certeza de que elas dominariam rápida e eficazmente a situação.»

. «As Forças Armadas portuguesas, em serviço no território moçambicano», continuou, «não tiveram quaisquer ligações com o golpe. Estão acima de tudo, empenhadas em fazer cumprir o acordo assinado em Lusaka, entre Portugal e a Frelimo.»

. Sobre a personalidade do ex-general Spínola, Vítor Cfespo declarou que pensava dele o que pensava o povo português.

FÁBRICA DE CONSERVAS OCUPADA PELOS OPERÁRIOS

PORTO — Mais de meia centena de operários da fábrica de conservas «Unitas, Limitada», com instalações em Leça da Palmeira, Matosinhos, ocuparam ontem aquela unidade industrial, para evitarem que dali sejam retirados os valores existentes (maquinaria e conservas em reserva). A sua intenção ao tomarem esta medida, foi garantirem, pelo menos em parte, os salários que se encontram em atraso.

Há já meses que aquela unidade industrial se encontra paralisada, por a entidade patronal — segundo o que afirmaram os trabalhadores — que possui também outras unidades em Setúbal e Olhão, ter deixado de adquirir o peixe para a respectiva laboração.

Esta situação arrasta-se há quatro meses e segundo o recente contrato de trabalho, o patronato ficou obrigado ao pagamento de três dias de salário semanal, sempre que se verifique paralisação.

BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar JACKIE LA LOUVE ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e moderado de Norte e Caiam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	12º
FARO	13º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA:
RÉGUA 16,5º

MÍNIMA:
P. DOURADAS 5,7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 13,9º
Atmosfera 11,3º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.44	3,4 m	1.15	1,2 m
20.26	3,4 m	13.37	1,3 m

Dia 20

8.41	3,2 m	2.12	1,3 m
21.11	3,3 m	14.40	1,4 m

Dia 21

10.02	3,1 m	3.28	1,4 m
22.40	3,2 m	16.01	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco amoderado de Norte; aguaceiros dispersos fracos; a partir da madrugada de amanhã céu pouco nublado e vento fraco.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.42
OCASO ÁS 19.48

DIA 20 | DIA 27 | DIA 3 | DIA 11

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00	Noticiário — rádio estudantil
18.00	Música variada
18.20	Formação política
18.35	Música variada
19.00	Informação de trânsito
19.05	Música variada
20.00	Jornal da noite
21.00	Música portuguesa
21.15	Miniteatro
21.30	Música variada
21.45	Arte poética
22.00	Música variada
23.30	Último jornal

2.º Programa

16.00	Música sinfónica
17.05	«Evocações de Espanha», bailado de Albert Dupuis
17.30	Solistas com orquestras
18.00	«Uma Cantata Profana», de Bach
18.35	O Quarteto de Cordas «Budapeste»
19.12	«Danças de Galanta», de Kodály
19.30	Ciclos de melodias
20.00	Jornal da noite
21.00	Passagem do MF 2 a Stereo — música ligeira variada
22.00	Música de Mozart
22.30	Suite n.º 4, em mi bemol maior, BWV 1010, de Bach
23.00	Concerto sinfónico — no intervalo: A harpista Annie Challan, interpretando obras de Debussy, Tournier e Satie
00.58	Resumo do programa
01.00	Fecho

Programa de Lisboa 2 e Norte 2

20.30	Solos de instrumentos diversos
21.00	Oratória «S.Paulo», op. 36, de Mendelssohn
22.45	Concerto para oboé e orquestra, de Strauss
23.10	Música de piano
00.10	Suite de bailado «O Beijo de Fada», de Stravinsky
01.00	Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00	Noticiário
16.04	Programa C.D.C.
18.05	Movimento
20.40	Teatro livre
21.03	Rádio Placard
21.31	Quando o telefone toca
22.05	Programa do M.F.A.
22.30	Quando o telefone toca
23.06	Varatojo conta-lhe
23.30	No Mundo aconteceu
00.05	Alavanca
02.05	A noite é nossa
06.03	Diário rural
07.03	Talismã

Modulação de Frequência

16.00	Noticiário
16.04	Programa C.D.C.
18.05	O nosso programa
19.05	Em órbita-1
20.30	Boa noite em FM
22.02	Clube à gô-gô
00.05	Em órbita-2
01.05	Banda sonora Sonipol
02.05	Perspectiva
03.05	Vértice
07.03	Hora sete

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 11.00 às 14.30

Clube Radiofónico de Portugal

Das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

Das 22.00 às 02.00

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F-1

(Até às 22 horas)

ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (tel. 774682); Estados Unidos, Avenida Estados Unidos da América, 16-B (tel. 725859).
AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (tel. 680627)
AVENIDAS NOVAS
Fátima, Avenida 5 de Outubro, 147-A (à Avenida Barbosa du Bocage) (tel. 763107).
BAIRRO ALTO
Oliveira, Rua D. Pedro V, 123 (tel. 327880).
BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (tels. 321342-325553).
BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquilho (tel. 708242).
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (tel. 666206).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181).
CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (tel. 862835).
LAPA
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (tel. 691054).
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (tel. 790704).
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (tel. 612248).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324)

TURNO F-2

(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A/B (tel. 636620).
ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso III) (tel. 843439)
ARCO DO CEGO
Palma, Avenida Duque de Ávila, 25-31 (tel. 47088).
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus) (tel. 724941)
ARROIOS
Antolin, Avenida Almirante Reis, 88-C (tel. 821773).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (tel. 310172).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027).
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (tel. 650760).
CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde Redondo, 26/30 (tel. 45048).
ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (tel. 661758).
LUMIAR
Matos Viegas; Avenida Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta das Mouras) (tel. 794174).
PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725).
S. PAULO
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99 (tel. 321771).
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (tel. 383800).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R.Ernesto Silva, 81 (T. 212048)
CARCAVELOS
Central
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Até às 22 horas
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Toda a noite
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T. 2471204) Toda a noite
ESTORIL
Marques dos Santos, R.Ferreira J.A., 15 (T. 260116) Toda a noite
MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, 1 (T. 260391) Até às 22 horas
CASCAIS
Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T. 280141) Até às 22 horas; Cascais, R.Conde de Monte Real, B. das Caixas (T. 282407) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T. 235518); Carmele, R.Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); Helénica, R.Elias Garcia, 2 (T. 933613); S.Jorge, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T. 971121)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T. 2940034)
MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T. 2930391)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Santa Marta, R.Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T. 270254)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Soromenho, P.Machado Santos (T. 22691); Alice, P.do Quebedo (T. 23743)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 15

ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380, Foz; Alírio de Barros, Rua de Costa Cabral, 240; Gomes Carneiro, Rua de Cedofeita, 348; Magalhães, Rua de Serralves, 566; Nova de Monsanto, Rua de Monsanto, 148; Correia, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; Corujeira, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; Couto, Largo de S. Domingos, 106; Lapa, Rua Antero de Quental, 211; Luso-Francesa, Rua Sá da Bandeira, 140.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Correia, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; Corujeira, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; Luso-Francesa, Rua Sá da Bandeira, 140 e Magalhães, Rua de Serralves, 566

COIMBRA

Machado, Rua Bernardo de Albuquerque; Sitália, Largo da Sé Velha; Luciano e Matos; Rua da Sofia.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto.Antonio: sextas-feiras
V.R.Sto.Antonio-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.15 (10 anos)
Teatro Negro de Praga
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»
TRINDADE
22.00 (13 anos)
«As Espingardas da Mãe Carran»
COLISEU
21.15 (10 anos)
Ópera «RIGOLETO»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá Pega na Vassoura»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(18 anos)
«Sartana o Vingador»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Arrefecido a 99.º»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«O Pistoleiro do Diabo»
MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«A Pele do Diabo»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Mulher e o Patife»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Os Irmãos de Sangue»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«O Passe da Meia-Noite»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Na Pista da Droga»
CASCAIS
S.José
21.30 (18 anos)
«A Classe Dominante»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Ferido na Honra»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Você Interessa-se pela coisa?»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (10 anos)
«Os 4 Mosqueteiros»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Triturador»
CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«E Continuaram a chamar-lhe fichuda...»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Desprezo»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Donzelo»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Amor entre mulheres»
S.JOÃO
21.30 (18 anos)
«Ontem ao Fim do Dia»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«A Prima»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Cama com Música»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Chinatown»
TRINDADE
(18 anos)
«Laranja Mecânica»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Campeão»
S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Joe»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Frente Popular»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Com Tanto Amor com Qual Amor?»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
MUNDIAL
O CORDEIRO ENFURECIDO
ROMA AVIS
OS 4 MOSQUETEIROS

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A SALAMANDRA
de Alain Tanner
2.ª Semana
Comédia à hora do almoço: Amanhã às 12.30 - (17 anos)
O PROFETA
de Dino Risi com Vittorio Gassman

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
4.ª Semana

APOLO 70

T. 76331914.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Grupo B 10 anos
O MEU TIO
com Jacques Tati
Jean-Pierre Zola
4.ª Semana

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
7.ª Semana

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
Grupo B 10 anos
OS TRÊS MOSQUETEIROS
Os diamantes da rainha
Um por todos! Todos por um!
3.ª Semana

LIDO

T. 937593 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS 3 MOSQUETEIROS
O DIAMANTE DA RAINHA

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
EVA, A PRIMEIRA PEDRA

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.15
Interdito a menores de 18 anos
UM HOMEM DE RESPEITO

UNIVERSAL

T. 774402
Não acons. a menores de 13 anos
As 14.30 e 20.30
OS FUZIS
De Rui Guerra
As 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
GREVE OCUPAÇÃO
As 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO

T. 610375 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
Com Anna Moffo e Gianni Machia

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Charles Bronson é
O TRITURADOR
Um filme de Michael Winner

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
4.ª Semana
Candidato a 6 óscares da Academia

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
NA PISTA DA DROGA
Technicolor

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
O HOMEM DA MEIA NOITE

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA

T. 727778 21.15
Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.15
Grupo D - 18 anos
CASAMENTO EM BRANCO
Um filme de William Fruet

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
IDENTIKIT
O Outono da Vida)
Com Elisabth Taylor

LUMIAR

T. 795296 21.15
Grupo D - 18 anos
ESPADA INVENCÍVEL

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
8.ª Semana

MUNDIAL

T. 538743 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O CORDEIRO ENFERECIDO
Um surpreendente filme de Michel Deville

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A ESPOSA COMPRADA
de Jan Troell
c/ Gene Hackman, Liv Ullmann
3.ª Semana

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... máldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Grupo C - 14 anos
2.ª SEMANA SENSACIONAL
Um filme espectacular de total sensação popular
PUNHOS DE AÇO
As Artes Marciais no mais alto nível da sua terrível verdade
com um elenco
De famosos idolos do «Kung-Fu»

LONDRES

T. 80131314.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O SILÊNCIO
O mistério dos seres e das coisas
c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
CÓDIGO: JUGGERNAUT
O emocionante filme de Richard Lester

AVIS

T. 47163 21.15
Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Grupo D 18 anos
UM AMOR PASSAGEIRO
c/ Romy Schneider

CINEARTE

T. 660446 15.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
LIBERDADE À SOLTA

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
12.ª Semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA

T. 661016 15.15 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O CASO ODESSA
4.ª Semana

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O BEIJO
Hoje às 18.30
O PADRINHO

MONUMENTAL

T. 555131 14.45, 18.00, 21.00
Grupo B - 10 anos
EL CID
Com Sofia Loren

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Ganhar as eleições — objectivo de Holden

LUANDA, 19 — (A.N.I.) — «O nosso objectivo é ganhar as eleições» — declarou Holden Roberto, presidente da Frente Nacional de Libertação de Angola», (F.N.L.A.) em entrevista concedida em Kinshasa ao «Diário de Luanda».

«A F.N.L.A. — acrescentou — implanta-se em todas as camadas populacionais com sucesso que ultrapassa as previsões. Nós estenderemos nos próximos meses a nossa audiência por todo o país».

Em resposta à pergunta se a F.N.L.A. aceitaria entrar num futuro Governo totalmente angolano, mas de coligação respondeu: «Depois das eleições nós analisaremos os resultados e precisaremos depois a nossa posição sobre o problema. Mas posso desde já dizer que não somos contra a formação de um Governo de união nacional. Tudo dependerá das nossas relações com os outros partidos».

O presidente da F.N.L.A. referiu-se também ao problema dos refugiados que se encontram nos países vizinhos, afirmando que o seu regresso não constitui problema a não ser de ordem material, pois esses refugiados têm vivido sempre junto dos seus irmãos de etnia, na fronteira com Angola.

Sobre certos incidentes que por vezes ocorrem e a atitude do «Exército de Libertação Nacional de Angola» (E.L.N.A.) perante eles disse Holden Roberto:

«Temos um Exército disciplinado e poderoso. Um exército composto dos filhos do povo que combateram as forças colonialistas durante 14 anos».

MANIFESTO
REVISTA QUINZENAL
DE INFORMAÇÃO E ENSAIO
leia no nº 7

O 11 DE MARÇO
e o
processo revolucionário

ENTREVISTA COM
ROSA COUTINHO

MESA REDONDA
MDP/CDE - MES
PCP - PPM

À VENDA
EM TODO O PAÍS

FORMAÇÃO DE INSTRUMENTISTAS

INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES 641771
639044-Ext. 10

DESABAMENTO NA MARIA PIA

Um dos três cadáveres continua soterrado

. Quando, cerca das 22 horas de ontem, uma pequena pedra entrou pela janela da sala de jogos do Grupo Recreativo Mariapiense, ferindo um homem na cabeça, de resto sem gravidade, ninguém pensou no que viria a acontecer minutos depois. A pequena pedra era apenas, a primeira. As que se seguiram feririam cinco pessoas e soterrariam mais três, que viriam a falecer. Uma delas, ainda no fim da manhã de hoje se encontrava debaixo dos escombros.

«É o Joaquim Fernandes, que trabalha na Marconi», diz-nos Fernando Constantino Mota, o «Canana», sócio da colectividade da Rua Maria Pia. O «Canana», usa, ainda, o presente. Diz «Deve ter cerca de 50 anos, mais ou menos». Joaquim Fernandes morava perto, no n.º 92 da Rua Maria Pia. Era o sócio n.º 25 do Grupo Recreativo Mariapiense.

«Isto foi assim», continua o «Canana»: «Estavam a jogar às cartas e uma pedra entrou pela janela e feriu a cabeça a um homem. Então esse que ainda aí está enterrado disse: «Isto não há novidade nenhuma. Deve ter sido algum pombo...»

. Mas os acontecimentos precipitaram-se e desmentiram esse optimismo.

«Foi um estrondo bruto e a gente, então, veio para a porta. Os outros queriam sair, empurraram-me e eu caí pela escada abaixo. Foi o que me safou. Fiquei por trás de uma pedra enorme e as outras pessaram-me por cima sem me tocarem.»

. São palavras de Eusébio Baptista, um dos cinco feridos. Os outros são José Henrique, João Ferreira, um cujo nome não é conhecido, mas a quem chamam o «Mula» e Helder Fernandes, filho de Joaquim Fernandes, um dos mortos.

O «Canana» mostra-nos as fotografias de três companheiros das noites de «sueca» do Mariapiense: Joaquim Fernandes, Mário Gonçalves Pereira e Mário da Conceição, por alcunha o «Trinas». Os dois últimos foram retirados sem vida, cerca de uma hora da madrugada de hoje, debaixo da greda e das pedras que caíram sobre a parte das instalações do clube.

«Parecia uma bomba. Foi um tal estrondo que estremeceram as casas todas.»

. O «Canana» não consegue deixar de chorar.

CIDADE MARGINAL

MORTE EM SOLIDÃO

Chamava-se Estêvão Gonçalves Borges. Tinha 47 anos e morreu sem assistência médica. Na solidão de um quarto onde vivia há alguns meses. Investigações sumárias não revelaram indícios de crimes. Assim o referia o piquete da Polícia Judiciária, embora sem focar o pormenor da solidão. Friamente, como, aliás, é norma nos relatórios policiais. E Estêvão recolheu à morgue, à semelhança do que acontece com centenas de cidadãos que, por esse País fora, ainda morrem sem assistência médica.

HOMENS PARA ABATE

Dois jovens cabo-verdianos foram assassinados há dias. Numa camarata na Damaia de Baixo, propriedade de abastados empreiteiros, ocupada por operários negros e brancos. Edificação sem o mínimo de condições, fria e imensa, onde os corpos se amontoam, os olfactos se entrechocam e os conflitos rácicos e económicos se agudizam. Enfraquecendo a unidade dos trabalhadores, lançando-os uns contra os outros, levando-os, como no caso, a degladiarem-se até à morte. E tornando mais fácil a sua exploração por parte dos patrões, responsáveis, até quando impunes, por dezenas, ou mesmo centenas, de situações similares, em camaratas idênticas, em que os homens são empilhados, qual gado para abate em porão de navio. — M. G.

A direita europeia contra a suspensão do P.D.C.

. Em Espanha, enquanto os meios oficiais evitam comentar a evolução da situação em Portugal, personalidades ligadas ao sector dito liberal do regime comentam desfavoràvelmente a suspensao das actividades do Partido da Democracia Cristã. Trata-se nomeadamente de José Maria Robles, dirigente da Federação Popular Democrática e do advogado Jaime Cortezo, líder democrata-cristão. Este último, declarando que «a proscrição dos democratas-cristãos representa uma importante opção política nas eleições», receia que a posição da ultra-direita franquista se reforce com o argumento de que qualquer liberalização do regime possa conduzir a uma viragem à esquerda como em Portugal.

Tanto Jaime Cortezo como José Maria Robles fazem parte da facção ligada ao antigo ministro Fraga Iribarne, que recentemente fracassou na sua tentativa de constituir uma associação política centrista. apesar do apoio discreto do primeiro-ministro Arias Navarro e do carácter extremamente prudente da proposta de Iribarne, esta fora considerada demasiado ousada.

De notar que entretanto, em Paris, os democratas-cristãos espanhois que participam na Junta Democrática ao lado do Partido Socialista e do Partido Comunista, tinham manifestado o seu acordo com as medidas tomadas em Portugal após o 11 de Março.

PROBLEMAS INTERNOS ITALIANOS

No entanto, as reacções mais vivas provêm talvez de Itália, da democracia-cristã. Enquanto Dario Antoniozzi, secretário-adjunto do Partido Democrata-Cristão italiano fala de «supressão das mais elementares liberdades cívicas», outro dirigente deste Partido protesta, em termos um tanto ou quanto melodramáticos contra a suspensão das actividades do P. D. C..

Registe-se todavia que, tal como os espanhois, os democratas-cristãos italianos apenas protestam por causa das medidas tomadas contra o P. D. C., abstendo-se de falar dos dois outros partidos...Por outro lado é de lembrar que a democracia-cristã italiana desde o início se manifestou contra o processo iniciado em 25 de Abril. Isto foi particularmente claro na semana de 22 a 28 de Setembro em Strasbourg, no Conselho da Europa, onde os representantes italianos deste partido foram várias vezes interrompidos pelos outros parlamentares europeus devido à violência dos seus ataques contra o novo regime português.

No fundo, as preocupações essenciais dos chefes da maioria democrata-cristã — no Parlamento italiano são de ordem interna. Ao declarar que a suspensão das actividades do P. D. C. «constitui um aviso para as forças democráticas italianas», o deputado Falminio Piccoli está sobretudo a pensar no petigo que representa para a sua formação o reforço crescente da esquerda italiana e o risco de aproximação dessa esquerda por parte da esquerda do seu próprio partido.

AS OMISSÕES DA IMPRENSA FRANCESA

Preocupações internas revelam-se igualmente na Imprensa francesa desta manhã, assim como nos comentários da rádio e da televisão. Mais hábeis que os políticos italianos antes citados, certos articulistas franceses de tendência conservadora exercem sobretudo os seus esforços no sentido de provar que a aliança governamental de diversas forças progressistas com os comunistas é impossivel.

Objectivo bem entendido, o ataque por agora indirecto ao programa comum da esquerda radical, socialista e comunista que esteve bem perto de ganhar as eleições presidenciais de 1974.

O que justifica certas omissões. Assim, o jornal «L'Aurore», ao comentar desfavoràvelmente a suspensão do P. D. C., esquece que desde 1968 tem vindo a reclamar regularmente a proibição dos partidos de extrema esquerda em França. E que em 1973, quando da proibição do movimento de extrema-esquerda Liga Comunista e do partido neo-nazi Ordem Nova, apenas protestou contra a deste último.

Do mesmo modo, «Le Figaro» nunca se pronunciou contra as diversas proibições que desde 1968 têm afectado em França os partidos de extrema-esquerda — diferenciando-se apenas em relação ao seu colega da manhã por não defender os de extrema-direita.